



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.6 - Sexto Levantamento
Março/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Antônio Andrade

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Jalbas Aires Manduca

Juarez Batista de Oliveira

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.6 - Sexto Levantamento
Março/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 6 - Sexto Levantamento, Brasília, p. 1-83, mar. 2014



Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)	Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)	Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Divino Cristino de Figueiredo (Geote)	João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Francielle do Monte Lima (Geote)	Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
André Luiz Farias de Sousa (Geote)	Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Lucas Barbosa Fernandes (Geote)	Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)	Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)	Iure Rabassa Martins (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)	

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem (AC); Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca (AL); Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva (BA); Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos (GO); Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo (MA); Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado (MG); Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes (MS); Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho (MT); Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha (PA); Carlos Meira, Juarez Nóbrega (PB); Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto (PR); Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva (PI); Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva (PE); Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); João Kasper, Anderson Gomes (RO); Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida (RR); Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto (RS); César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra (SC); Fausto Almeida (SE); Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli (SP); Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha (TO).

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafras/ Conab, Clauduado Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	7
2. Estimativa da área plantada	7
3. Estimativa da produção	8
4. Monitoramento agrícola via satélite.....	11
5. Prognóstico climático.....	19
6. Preços agropecuários.....	20
7. Câmbio.....	33
8. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	33
9. Análise das culturas.....	36
Algodão.....	36
Amendoim primeira safra.....	40
Amendoim segunda safra.....	42
Amendoim total.....	43
Arroz.....	44
Feijão primeira safra.....	48
Feijão segunda safra.....	50
Feijão terceira safra.....	53
Feijão total.....	56
Girassol.....	58
Mamona.....	59
Milho primeira safra.....	61
Milho segunda safra.....	64
Milho total.....	67
Soja.....	69
Sorgo.....	73
Culturas de inverno.....	75
Aveia.....	75
Canola.....	76
Centeio.....	77
Cevada.....	78
Trigo.....	79
Triticale.....	82
10. Balanço de oferta e demanda.....	83

Lista de Ilustrações

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos.....	8
Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos.....	9
Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos.....	10
Figura 1 – Anomalia do Índice de Vegetação (IV) no noroeste rio-grandense.....	11
Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no noroeste rio-grandense.....	11
Figura 2 – Anomalia do IV no sul goiano.....	12
Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no sul goiano.....	12
Figura 3 – Anomalia do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul.....	12
Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul.....	12
Figura 4 – Anomalia do IV no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba de Minas Gerais.....	13
Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba de Minas Gerais.....	13
Figura 5 – Anomalia do IV no norte central paranaense.....	13
Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no norte central paranaense.....	13
Figura 6 – Anomalia do IV no centro ocidental paranaense.....	14
Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no centro ocidental paranaense.....	14
Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 01 a 10 de fevereiro de 2014..	16
Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 11 a 20 de fevereiro de 2014..	16
Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 21 a 28 de fevereiro de 2014..	17
Figura 10 – Desvio da temperatura máxima em fevereiro.....	17
Figura 11 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em fevereiro.....	17
Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de grãos em fevereiro.....	18
Gráfico 7 – Chuva acumulada mensal em Araxá – MG.....	19
Gráfico 8 – Chuva acumulada mensal em São José do Rio Claro – MT.....	19
Tabela 5 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no Mato Grosso e Bahia.....	21
Tabela 6 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul.....	21
Tabela 7 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul.....	21
Tabela 8 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul.....	22
Tabela 9 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul.....	22
Tabela 10 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) em Santa Catarina.....	22
Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) em Santa Catarina.....	23
Tabela 12 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná.....	23
Tabela 13 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais.....	23
Tabela 14 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná.....	24
Tabela 15 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná.....	24
Tabela 16 – Preço de milho (60 kg) em Goiás.....	24
Tabela 17 – Preço de milho (60 kg) em Goiás.....	25
Tabela 18 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais.....	25
Tabela 19 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais.....	25

Tabela 20 – Preço de milho (60 kg) no Paraná.....	26
Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) no Paraná.....	26
Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) no Paraná.....	26
Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) no Paraná.....	27
Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina.....	27
Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina.....	27
Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina.....	28
Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	28
Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	28
Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	29
Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	29
Tabela 31 – Preço de soja (60 kg) em Mato Grosso.....	29
Tabela 32 – Preço de soja (60 kg) em Mato Grosso.....	30
Tabela 33 – Preço de soja (60 kg) em Goiás.....	30
Tabela 34 – Preço de soja (60 kg) em Goiás.....	30
Tabela 35 – Preço de soja (60 kg) no Paraná.....	31
Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Paraná.....	31
Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Paraná.....	31
Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	32
Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	32
Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	32
Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul.....	33
Gráfico 14 – Câmbio dólar – Venda.....	33
Tabela 42 – Exportações brasileiras de milho.....	34
Tabela 43 – Exportações brasileiras do complexo soja.....	34
Gráfico 15 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores.....	34
Gráfico 16 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores.....	35
Gráfico 17 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores. .	35
Gráfico 18 – Importação brasileira de trigo – Principais países exportadores.....	35
Figura 12 – Mapa da produção agrícola – Algodão.....	38
Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão.....	38
Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço.....	39
Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma.....	39
Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão.....	40
Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra.....	41
Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra.....	41
Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra..	41
Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra.	42
Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra.....	42
Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra.....	43
Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras).....	43
Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)..	44

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Arroz.....	46
Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz.....	46
Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz.....	47
Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra.....	49
Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra.....	49
Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra.....	50
Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra.....	51
Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra.....	52
Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra.....	52
Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra.....	54
Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra.....	55
Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra.....	55
Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)	56
Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras).....	57
Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Girassol.....	58
Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol.....	58
Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol.....	59
Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona.....	60
Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Mamona.....	60
Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona.....	61
Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra.....	62
Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra.....	62
Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra.....	63
Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra.....	65
Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra.....	66
Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra.....	66
Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras).....	67
Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras).....	68
Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja.....	70
Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Soja.....	71
Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja.....	71
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo.....	73
Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Sorgo.....	73
Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo.....	74
Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Aveia.....	75
Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia.....	75
Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia.....	75
Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Canola.....	76
Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola.....	76
Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola.....	76

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Centeio.....	77
Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio.....	77
Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio.....	77
Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Cevada.....	78
Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada.....	78
Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada.....	78
Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Trigo.....	80
Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo.....	80
Tabela 66 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo.....	81
Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Triticale.....	82
Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale.....	82
Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale.....	82
Tabela 68 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo.....	83

1. Introdução

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza levantamentos mensais com o intuito de acompanhar a safra brasileira de grãos. Para este sexto levantamento da safra 2013/14, técnicos da Matriz e Superintendências Regionais desta Companhia estiveram a campo com o objetivo de realizar entrevistas e aplicarem questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos.

Nas pesquisas foram levantados dados de área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, o pacote tecnológico utilizado pelos produtores, a evolução da colheita, a influência climática, dentre outras informações pertinentes que venham a agregar qualidade e corroborar os dados divulgados por esta Companhia.

A atribuição que representa a existência da Conab, que é contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícolas e de abastecimento, resultado das repercussões dos dados obtidos a partir da realização desses levantamentos. Por isso, eles são analisados e processados exaustivamente, uma vez que orientam políticas públicas e, sendo confiáveis e precisos, continuam merecedores da confiança do mercado. A qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação para o mercado têm uma ação direta na formação dos preços e nas suas implicações de caráter inflacionário, na medida em que dilui a volatilidade.

O Banco Mundial tem recomendado aos governos que fortaleçam suas redes de segurança alimentar e assegurem que a nutrição seja incorporada na ajuda concedida às famílias pobres. Opções de mais recursos que reforcem investimentos na agricultura para elevar a produção de alimentos, a criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras continuam sendo fundamentais para acabar com a fome no planeta.

Nessa busca pela qualidade na informação, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), tem solicitado que os países-membros, particularmente os mais importantes no cenário agrícola mundial, uniformizem seus procedimentos na avaliação das suas safras, a fim de que desapareçam as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar que esse Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito da Conab, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos órgãos citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste importante trabalho.

2. Estimativa da área plantada (55,40 milhões de hectares)

O acompanhamento da safra de grãos neste sexto levantamento aponta para uma área plantada de 55,40 milhões de hectares para a safra 2013/14, um aumento de 4,0% em relação à área cultivada na safra 2012/13, que totalizou 53,29 milhões de hectares (Tabela 1).

Destaque para as culturas de soja, trigo e algodão, maiores responsáveis pelo aumento de área. A estimativa é que o aumento para a soja seja de 7,4% (2.061,5 mil hectares), para o trigo de 16,6% (314,4 mil hectares) e para o algodão de 22,1% (197,8 mil hectares). Para o milho primeira safra, a expectativa é que haja redução na área em torno de 5,1% (347,7 mil hectares), área possivelmente cultivada com soja. O milho segunda safra apresenta uma redução de 3,9%, redução de 354,1 mil hectares em relação à safra passada. O total de milho deve sofrer uma redução de 701,8 mil hectares, ou seja, 4,4% em relação à safra passada.

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Fev/2014 (b)	Mar/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.090,2	1.092,1	22,1	197,8
AMENDOIM TOTAL	96,6	107,7	106,9	10,7	10,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	96,7	96,5	11,8	10,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	11,0	10,4	1,0	0,1
ARROZ	2.399,6	2.372,5	2.485,7	3,6	86,1
AVEIA	168,7	170,1	170,1	0,8	1,4
CANOLA	43,8	45,5	45,5	3,9	1,7
CENTEIO	2,3	1,5	1,5	(34,8)	(0,8)
CEVADA	102,8	102,9	102,9	0,1	0,1
FEIJÃO TOTAL	3.111,0	3.126,5	3.129,4	0,6	18,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.159,9	1.175,2	4,5	50,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.280,5	1.268,1	(2,4)	(31,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	686,1	686,1	686,1	-	-
GIRASSOL	70,1	114,8	131,5	87,6	61,4
MAMONA	87,4	105,9	105,9	21,2	18,5
MILHO TOTAL	15.829,3	15.010,8	15.127,5	(4,4)	(701,8)
MILHO 1ª SAFRA	6.783,1	6.458,5	6.435,4	(5,1)	(347,7)
MILHO 2ª SAFRA	9.046,2	8.552,3	8.692,1	(3,9)	(354,1)
SOJA	27.736,1	29.663,0	29.797,6	7,4	2.061,5
SORGO	801,7	821,3	848,4	5,8	46,7
TRIGO	1.895,4	2.203,6	2.209,8	16,6	314,4
TRITICALE	48,0	42,7	42,8	(10,8)	(5,2)
BRASIL	53.287,1	54.979,0	55.397,6	4,0	2.110,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

3. Estimativa de produção (188,69 milhões de toneladas)

A produção da safra 2012/13, de 187,44 milhões de toneladas, deve receber um acréscimo de apenas 0,7% para a safra 2013/14, passando para 188,69 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um incremento de 1,25 milhão de

toneladas, devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento na produção de 4,8% (3,9 milhões de toneladas), o algodão em caroço, com crescimento de 25,0% (504,7 mil toneladas), o trigo, com crescimento de 26,2% (1,15 milhão de toneladas), o feijão primeira safra, com crescimento de 35,7% (344,5 mil toneladas) e o feijão segunda safra, com crescimento de 18,3% (202,2 mil toneladas).

O crescimento observado no feijão terceira safra se deve à metodologia utilizada, ou seja, manutenção da área plantada na safra anterior e à média da produtividade dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, haja vista que o plantio destas culturas ocorre a partir de abril de 2013. No levantamento realizado em abril e divulgado em maio deste ano, será divulgado o primeiro levantamento das culturas de terceira safra, particularmente o feijão.

Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Fev/2014 (b)	Mar/2014 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.018,8	2.520,4	2.523,5	25,0	504,7
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.641,6	1.643,6	25,4	333,3
AMENDOIM TOTAL	326,3	363,8	289,4	(11,3)	(36,9)
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	343,4	274,9	(10,4)	(31,8)
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	20,4	14,5	(26,0)	(5,1)
ARROZ	11.819,7	12.515,7	12.769,9	8,0	950,2
AVEIA	360,7	397,9	398,8	10,6	38,1
CANOLA	60,5	60,5	60,5	-	-
CENTEIO	3,7	2,7	2,7	(27,0)	(1,0)
CEVADA	287,2	361,5	361,1	25,7	73,9
FEIJÃO TOTAL	2.832,0	3.446,4	3.384,5	19,5	552,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.336,8	1.309,1	35,7	344,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.342,6	1.308,4	18,3	202,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,0	767,0	767,0	0,8	6,0
GIRASSOL	110,0	169,6	195,2	77,5	85,2
MAMONA	15,8	64,4	64,5	308,2	48,7
MILHO TOTAL	81.505,7	75.465,6	75.183,1	(7,8)	(6.322,6)
MILHO 1ª SAFRA	34.576,7	32.636,1	31.423,5	(9,1)	(3.153,2)
MILHO 2ª SAFRA	46.928,9	42.829,4	43.759,4	(6,8)	(3.169,5)
SOJA	81.499,4	90.013,8	85.442,5	4,8	3.943,1
SORGO	2.101,5	2.302,9	2.392,4	13,8	290,9
TRIGO	4.379,5	5.798,6	5.527,9	26,2	1.148,4
TRITICALE	117,0	107,1	104,8	(10,4)	(12,2)
BRASIL ⁽²⁾	187.437,5	193.590,8	188.700,6	0,7	1.263,1

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma;

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos(*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.881,6	2.053,8	9,2	2.935	2.997	2,1	5.522,8	6.156,1	11,5
RR	41,5	40,0	(3,6)	3.798	3.733	(1,7)	157,6	149,3	(5,3)
RO	421,4	430,6	2,2	2.859	2.864	0,2	1.204,7	1.233,2	2,4
AC	71,6	68,3	(4,6)	1.902	1.981	4,2	136,2	135,3	(0,7)
AM	21,5	21,8	1,4	1.953	1.982	1,5	42,0	43,2	2,9
AP	5,7	6,0	5,3	877	983	12,1	5,0	5,9	18,0
PA	506,0	552,0	9,1	2.666	2.613	(2,0)	1.349,0	1.442,2	6,9
TO	813,9	935,1	14,9	3.229	3.365	4,2	2.628,3	3.147,0	19,7
NORDESTE	7.247,4	7.636,8	5,4	1.658	2.185	31,8	12.018,8	16.683,0	38,8
MA	1.615,7	1.612,9	(0,2)	2.211	2.479	12,1	3.572,5	3.998,5	11,9
PI	1.264,4	1.381,0	9,2	1.266	2.397	89,3	1.601,1	3.309,7	106,7
CE	787,7	787,7	-	284	823	189,8	223,6	648,2	189,9
RN	29,1	29,1	-	450	739	64,2	13,1	21,5	64,1
PB	109,8	109,8	-	421	474	12,6	46,2	52,0	12,6
PE	314,6	314,6	-	301	482	60,1	94,6	151,7	60,4
AL	76,5	76,5	-	753	753	-	57,6	57,6	-
SE	244,4	244,4	-	4.207	4.207	-	1.028,2	1.028,2	-
BA	2.805,2	3.080,8	9,8	1.919	2.407	25,4	5.381,9	7.415,6	37,8
CENTRO-OESTE	20.691,1	21.684,9	4,8	3.784	3.592	(5,1)	78.286,1	77.888,9	(0,5)
MT	12.310,3	13.087,3	6,3	3.729	3.548	(4,9)	45.907,9	46.429,3	1,1
MS	3.640,7	3.667,4	0,7	3.826	3.717	(2,8)	13.930,3	13.630,4	(2,2)
GO	4.606,1	4.770,9	3,6	3.842	3.551	(7,6)	17.697,1	16.942,9	(4,3)
DF	134,0	159,3	18,9	5.603	5.564	(0,7)	750,8	886,3	18,0
SUDESTE	4.943,2	5.124,8	3,7	4.083	3.599	(11,9)	20.182,6	18.444,4	(8,6)
MG	3.053,4	3.138,6	2,8	3.948	3.617	(8,4)	12.054,5	11.352,2	(5,8)
ES	40,6	40,4	(0,5)	1.887	1.980	4,9	76,6	80,0	4,4
RJ	10,3	8,2	(20,4)	1.990	2.000	0,5	20,5	16,4	(20,0)
SP	1.838,9	1.937,6	5,4	4.367	3.611	(17,3)	8.031,0	6.995,8	(12,9)
SUL	18.523,8	18.897,3	2,0	3.856	3.679	(4,6)	71.427,2	69.528,2	(2,7)
PR	9.240,5	9.266,5	0,3	3.994	3.615	(9,5)	36.910,3	33.498,8	(9,2)
SC	1.301,9	1.322,3	1,6	4.799	4.926	2,6	6.247,5	6.514,0	4,3
RS	7.981,4	8.308,5	4,1	3.542	3.552	0,3	28.269,4	29.515,5	4,4
NORTE/NORDESTE	9.129,0	9.690,6	6,2	1.922	2.357	22,6	17.541,6	22.839,1	30,2
CENTRO-SUL	44.158,1	45.707,0	3,5	3.847	3.629	(5,7)	169.895,9	165.861,5	(2,4)
BRASIL	53.287,1	55.397,6	4,0	3.518	3.406	(3,2)	187.437,5	188.700,6	0,7

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras),
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

4. Monitoramento agrícola via satélite

Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação (IV) (calculado a partir de imagens de satélite) ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras, identificadas a partir dos mapeamentos. Para a obtenção dos indicativos de produtividade, o IV da safra atual é comparado com o de outras safras e/ou a média histórica. Os mapas de anomalia mostram a relação espacial entre o IV da safra atual e a média histórica, na última quinzena. Já os gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do valor médio do IV (de toda a área) ao longo do tempo, e a comparação entre diferentes anos safra.

São monitoradas as 22 principais mesorregiões produtoras do país, que representam mais de 70% da área plantada com soja, milho primeira safra, algodão e feijão. Abaixo são apresentados os resultados para as maiores mesorregiões produtoras de cada estado ou região, com exceção do Mato Grosso, cuja maior meso produtora (o norte mato-grossense) estava com muita cobertura de nuvens na segunda quinzena de janeiro, o que prejudicou o monitoramento espectral. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, maiores informações sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Companhia e cuja última edição também fica acessível na área de destaques da página principal.

Figura 1 – Anomalia do IV no noroeste rio-grandense

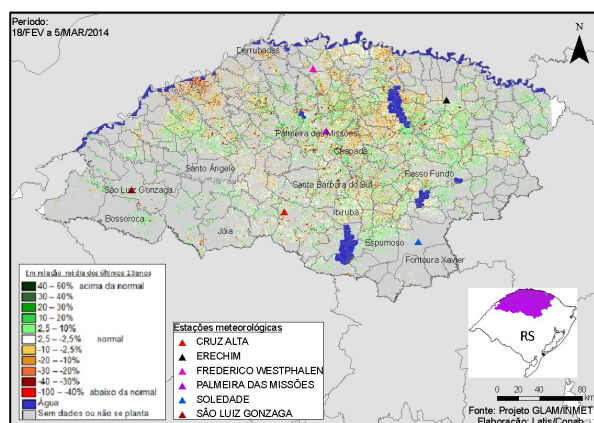
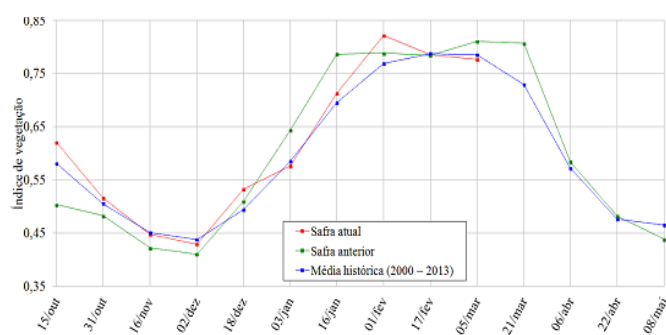


Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no noroeste rio-grandense



Fonte: Conab

No mapa, a quantidade de áreas em cores amarelo, laranja e marrom em relação ao verde está equilibrada, indicando que o padrão médio atual das lavouras está próximo ao da média histórica. As diferenças entre os setores da região podem ser em decorrência da variabilidade das chuvas e das temperaturas. As áreas com maiores anomalias negativas concentram-se no noroeste dessa mesorregião.

No gráfico, a linha vermelha mostra que os cultivos de verão responderam com atividade fotossintética superior à safra passada até 18 de dezembro. No final de dezembro houve um declínio, que deve estar associado às chuvas abaixo da média naquele período e ao atraso no plantio da soja. Porém, nas quinzenas seguintes a ascensão foi forte, superando até mesmo a safra passada. Já na primeira quinzena de fevereiro houve uma redução, em função da irregularidade das chuvas, que voltaram a ocorrer com maior intensidade na segunda quinzena em quase toda a região. No momento o IV está próximo da média histórica, mas abaixo da safra passada.

Figura 2 – Anomalia do IV no sul goiano

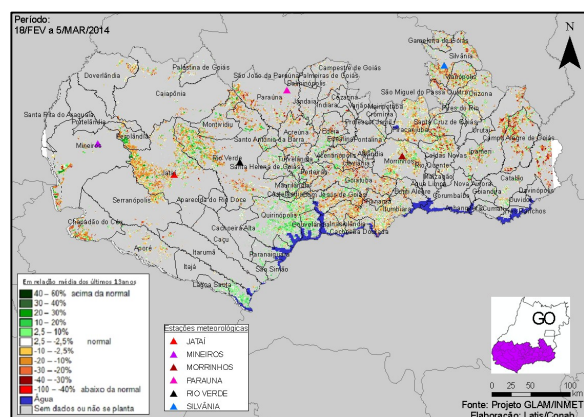
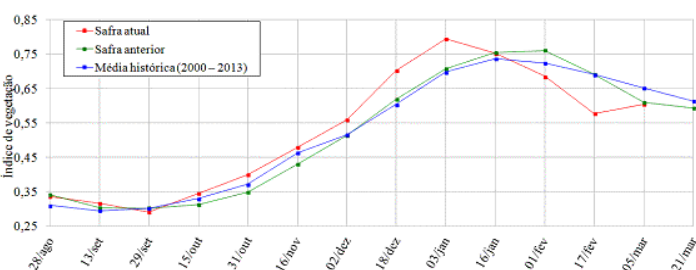


Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no sul goiano



No mapa, o predomínio das cores amarelo, laranja e marrom indica baixo padrão de desenvolvimento dos cultivos atuais em relação à média histórica, em consequência da irregularidade das chuvas em fases críticas do desenvolvimento das lavouras. O aumento de área de ciclos curtos também contribuiu para esta anomalia negativa, porém, apenas parcialmente.

No gráfico, a linha vermelha mostra que a safra atual permaneceu com o IV acima das safras anteriores até o início de janeiro. O declínio observado na primeira quinzena de janeiro pode ter ocorrido em função da redução do ciclo fenológico da soja, ocasionada pela falta de chuvas e as altas temperaturas. A continuidade dessa queda na segunda quinzena de janeiro e na primeira de fevereiro enfatiza a redução do ciclo de vida das plantas e, consequentemente, a diminuição no potencial produtivo da região. Apesar de um sinal de recuperação agora no início de março, as consequências da falta de chuvas e das altas temperaturas em janeiro e fevereiro nas fases de floração e enchimento de grãos das culturas de verão implicaram em queda de produtividade. Essa ascensão do IV no início de março também deve estar associada ao início do desenvolvimento do milho segunda safra.

Figura 3 – Anomalia do IV no sudoeste do Mato Grosso do Sul

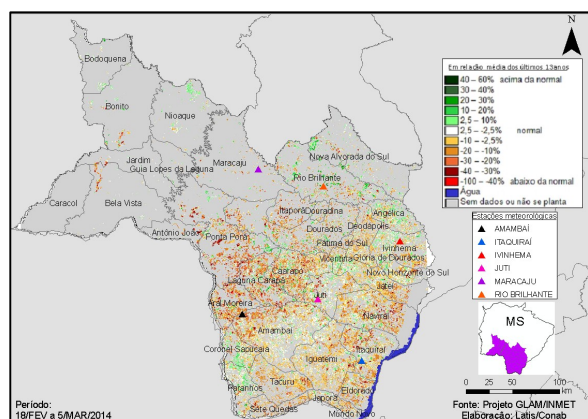
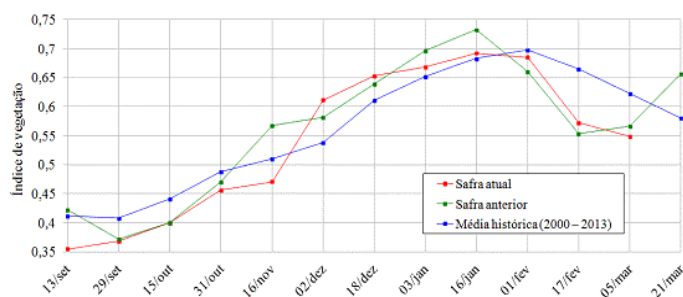


Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul



No mapa, as áreas em amarelo, laranja e marrom indicam anomalia negativa que, em partes da região, decorre de falta de chuva, podendo representar perda parcial de rendimento. Outra parcela desta anomalia negativa decorre do aumento de área de cultivos de ciclo curto, que apresentam resposta do IV abaixo da média histórica, porém, neste caso, não representam perda de produtividade.

No gráfico, a linha vermelha mostra um possível e pequeno atraso no plantio da

safrat atual em relação à média histórica. O trecho da linha correspondente ao período de 15 de outubro a 16 de novembro seguiu abaixo da média histórica e também em relação ao ano passado. Porém, a linha mostra que houve recuperação nas duas quinzenas seguintes. Na segunda quinzena de dezembro e primeira de janeiro, o IV situou-se acima da média histórica e abaixo do ano passado. Em fevereiro inverteu e, no momento, o IV está abaixo da média histórica e da safra passada, devido à colheita da soja e algum atraso no plantio do milho segunda safra.

Figura 4 – Anomalia do IV no Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba de Minas Gerais

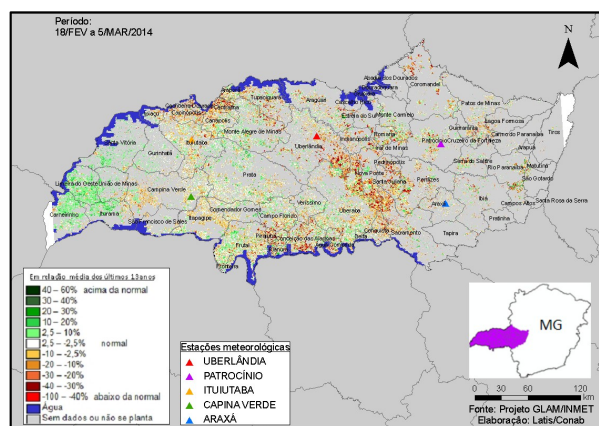
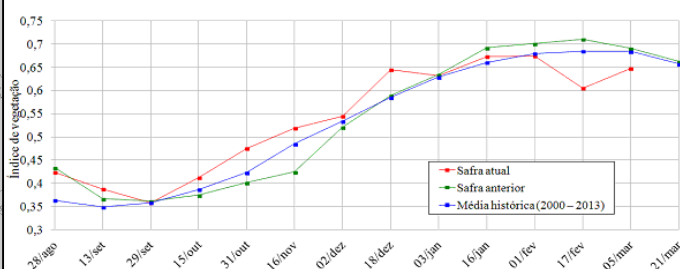


Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba



O mapa mostra predomínio das cores amarelo, laranja e marrom em relação às cores em verde, caracterizando expressiva anomalia negativa em relação à média histórica. Essa condição confirma a expectativa de queda do potencial produtivo da safra de verão nesta mesorregião.

No gráfico, a linha vermelha seguiu sempre acima das safras anteriores até meados de dezembro. Em seguida houve uma queda, e o IV ficou abaixo da safra do ano passado. O forte declínio do penúltimo trecho da linha mostra a intensidade com que as lavouras foram afetadas pelas estiagens prolongadas na região no começo de fevereiro. O último trecho, que corresponde a atual quinzena, mostra ascensão, mas aparentemente não deverá recuperar a penalização imposta anteriormente às lavouras.

Figura 5 – Anomalia do IV no norte central paranaense

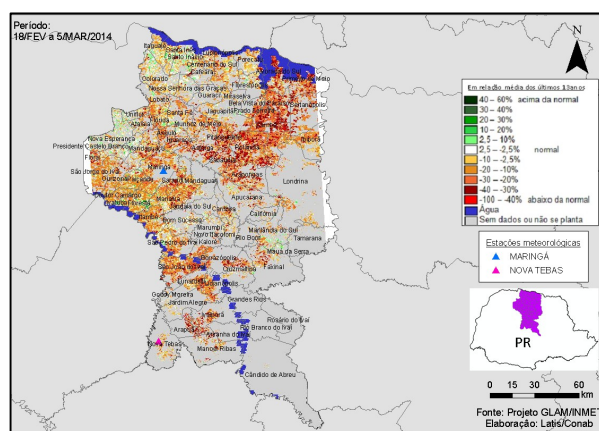
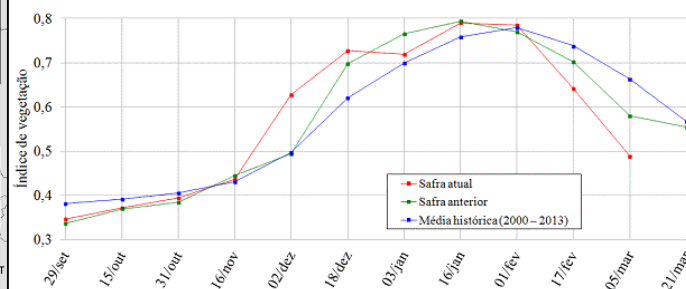


Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no norte central paranaense



No mapa, o predomínio das áreas em amarelo e marrom indica anormalidade para esta época do ano. Algumas áreas com anomalia negativa correspondem a cultivos de ciclo curto e que já foram colhidos ou estão prontos para isto. Entretanto, a maior parte

das áreas com anomalia negativa é da soja afetada pelas estiagens e o calor excessivo ocorridos nesta mesorregião.

Figura 6 – Anomalia do IV no centro ocidental paranaense

Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no centro ocidental paranaense

O predomínio das cores amarelo, marrom e vermelho no mapa indica que as lavouras atuais apresentam atividade fotossintética inferior ao que os anos da média histórica apresentavam neste mesmo período. A maior parte dessas áreas com anomalia negativa se deve aos cultivos de ciclo precoce, maduros ou já colhidos. No entanto, uma parte pode ser de lavouras que ainda estavam em fases vulneráveis às condições climáticas em períodos de estiagem.

Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela 4 são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Nas Figuras 1 a 3, observam-se os mapas de precipitação acumulada e de deficit/excesso hídrico decendiais de fevereiro; na Figura 4, o desvio da temperatura máxima em fevereiro; e, na Figura 5, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil em fevereiro. Na Tabela 1, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião, em fevereiro.

Em relação a fevereiro, em função das condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite), no leste do Tocantins e sul do Maranhão, ocorreram precipitações favoráveis para as lavouras em enchimento de grãos. Já nas outras regiões do MATOPIBA, verificou-se um cenário diferente. A estiagem observada em janeiro se manteve no primeiro decêndio de fevereiro afetando lavouras de soja, milho e algodão em frutificação ou floração no oeste da Bahia e no sul do Piauí. No entanto, foi possível a recuperação das culturas em estágios não-suscetíveis com ocorrência de chuvas a partir do segundo decêndio.

No sul e noroeste de Goiás, a estiagem que se estendeu até o primeiro decêndio do mês afetou os cultivos de milho primeira safra e soja com exceção dos cultivos precoces. O retorno das chuvas a partir do segundo decêndio possibilitou o desenvolvimento do milho segunda safra.

No Mato Grosso do Sul, verifica-se um cenário similar ao de Goiás. A diferença foi a ocorrência de chuvas significativas no sul do estado a partir do terceiro decêndio do mês. No Mato Grosso, as chuvas foram favoráveis para o desenvolvimento das culturas, porém, há possibilidade do excesso de chuva atrasar o plantio do milho segunda safra, principalmente, na região sudoeste do estado.

Em Minas Gerais e São Paulo, a ocorrência de estiagem aliada às altas temperaturas prejudicou as lavouras de milho e soja que se encontravam em estágios críticos. No noroeste e região do Triângulo Mineiro, houve melhora da situação devido as chuvas ocorridas no segundo decêndio. Em São Paulo, também houve retorno das chuvas a partir do segundo decêndio, porém, no nordeste do estado ocorreram menores precipitações, indicando uma situação mais restritiva.

Na Região Sul, para o arroz irrigado, é esperado bom potencial produtivo das lavouras gaúchas e catarinenses. Em relação às lavouras de milho primeira safra e de soja, no Paraná, há expectativa de impacto nas principais regiões produtoras assim como no oeste de Santa Catarina e em parte do noroeste do Rio Grande do Sul. No Paraná, os cultivos precoces, principalmente da soja, não devem ter sido afetados. Na Região Sul, as

chuvas retornaram a partir do segundo decêndio do mês, mas se intensificaram somente a partir do terceiro decêndio. Isso possibilitou, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, a recuperação de boa parte das lavouras. No Paraná, verificam-se condições favoráveis ao plantio do milho segunda safra na maioria das regiões.

Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 1º a 10 de fevereiro de 2014

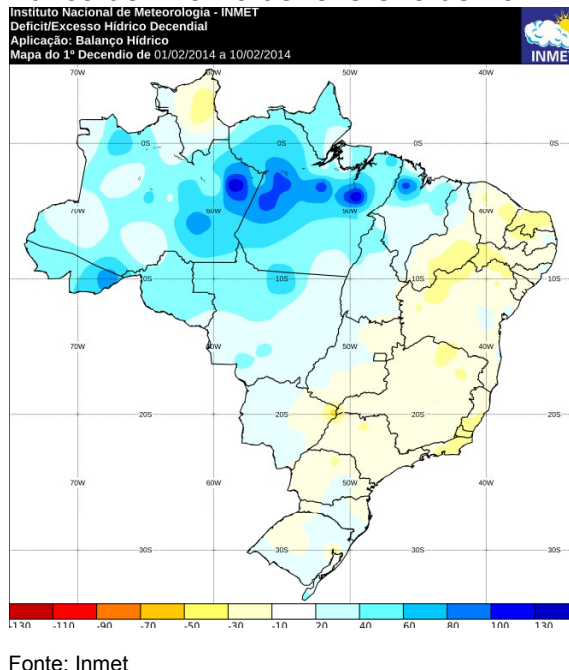
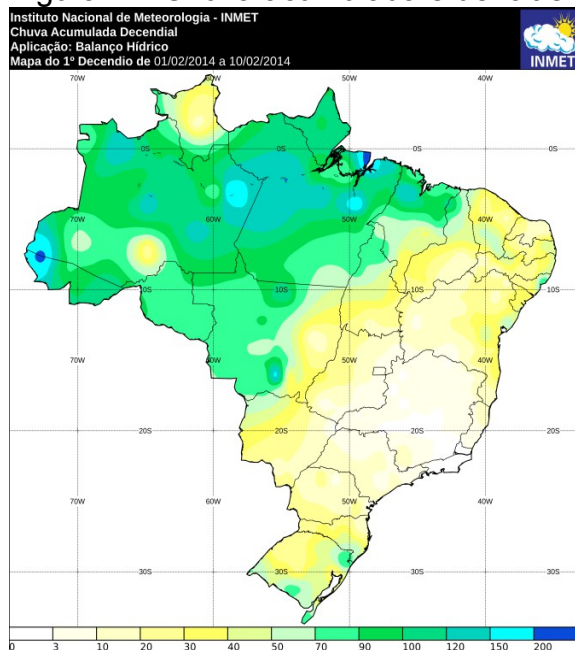


Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 11 a 20 de fevereiro de 2014

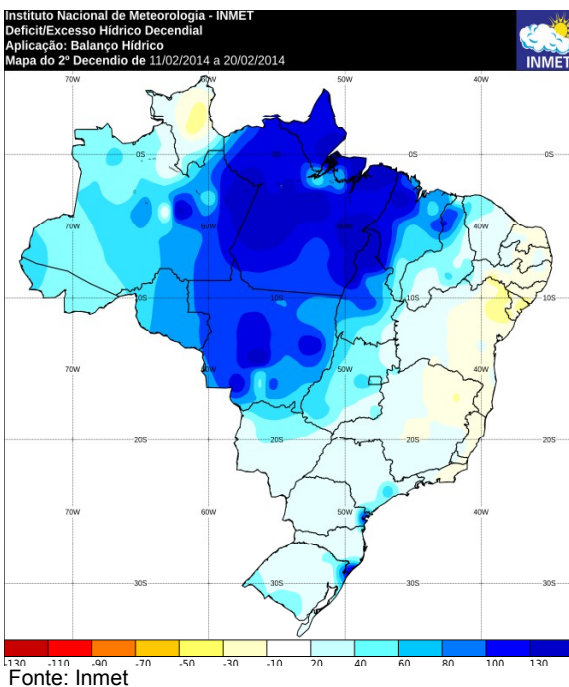
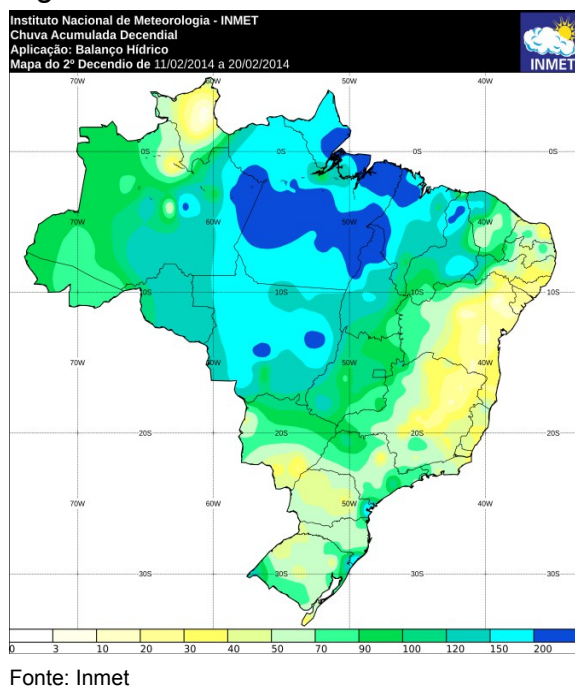


Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 21 a 28 de fevereiro de 2014

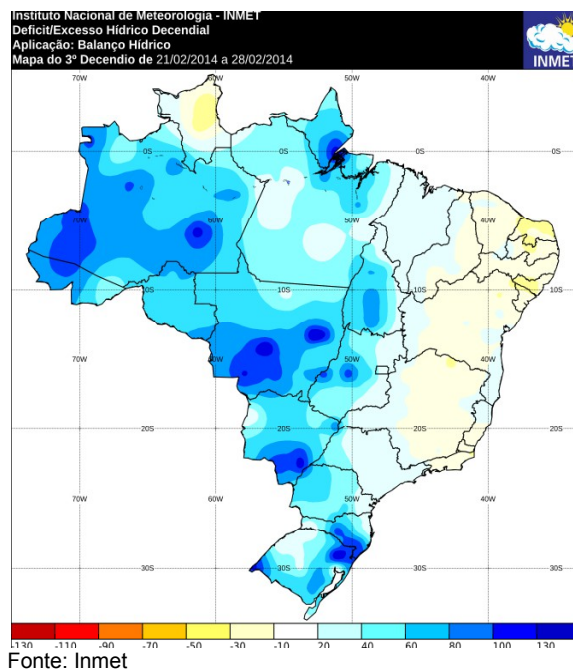
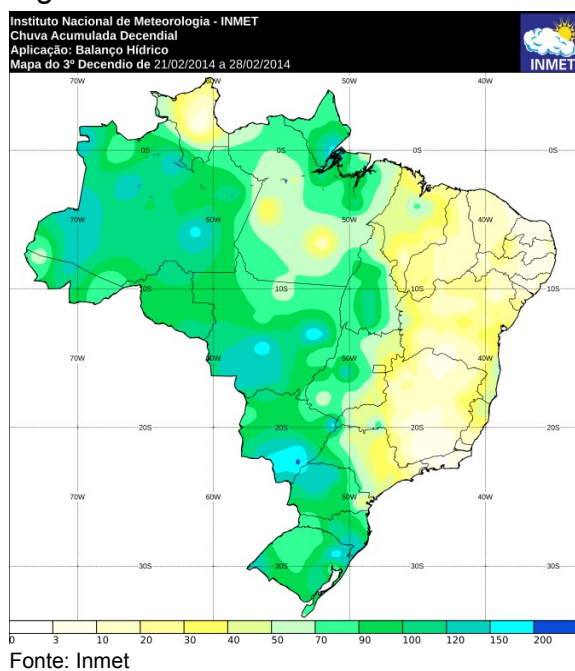


Figura 10 – Desvio da temperatura máxima em fevereiro

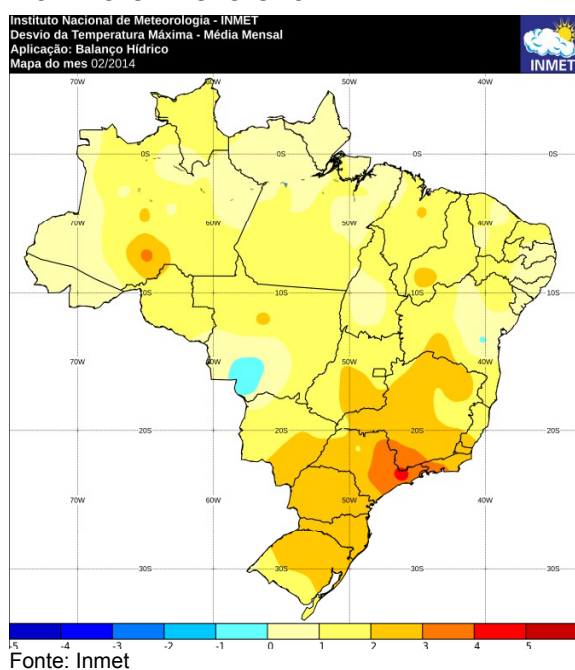


Figura 11 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados

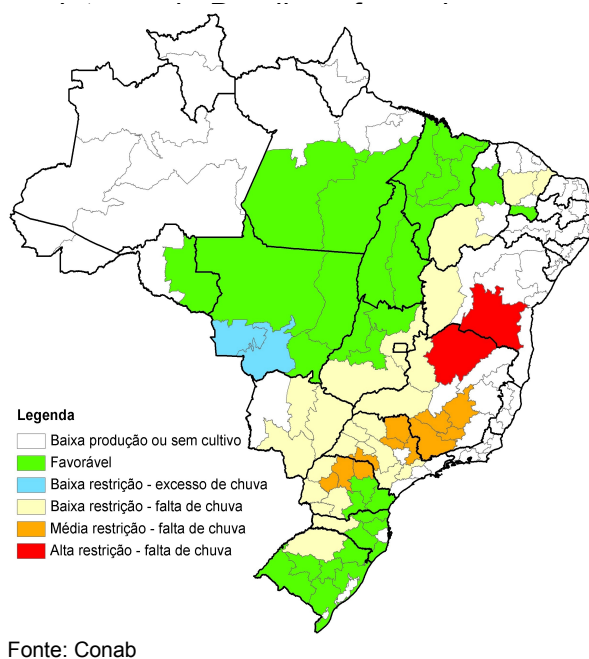


Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em janeiro

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- leste do TO (F)- sul do MA (F) - todo estado do MT (1ª safra) (F) - todo estado do MT (2ª safra) (DV/F)			- sul do PI (F)* - oeste da BA (F)* - centro da BA (F) - sul de GO (F)* - sul de SP (FR)* - centro-norte e leste do MS (F)* - Triângulo e noroeste de MG (F)*
Amendoim 1ª safra	- noroeste do RS, exceto extremo oeste (FR)		- Triângulo MG (C) - oeste do TO (M/C)	- todo estado de SP (FR)* - sul de GO (FR)* - oeste e noroeste do PR (FR)* - parte oeste do noroeste do RS (FR)
Amendoim 2ª safra	- oeste de SP (G)			
Arroz	- leste de RO (FR) - todo estado do RS (FR/M – irrig) - leste e norte de SC (FR – irrig) - oeste e sul do MA (DV e FR) - centro-norte do PI (DV)			- sul do PI (F)
Feijão 1ª safra				- centro da BA (FR)
Feijão 2ª safra	- todo estado do MT (G/DV) - sudoeste do PA (DV) - noroeste do RS (DV) - todo estado de GO (P) - noroeste e Triângulo MG (G) - todo estado de SP (DV) - sul, oeste e leste do PR (DV/F) - oeste e sul de SC (G) - noroeste do RS (DV) - sudoeste do MS (DV)			- todo estado de MG, exceto noroeste e Triângulo (G)- leste do CE (DV/F)
Milho 1ª safra	- leste de RO (FR) - leste do TO (FR) - sul do MA (DV/F) - noroeste do RS, exceto extremo oeste (FR) - sudeste do PA (FR) - norte e centro de GO (FR) - sul do CE (DV/F) - norte e sul de SC (FR)		- sudeste do PA (M)	- sul do PI (FR)* - oeste da BA (FR)* - todo estado de MG (FR)* - todo estado de SP (FR)* - leste e sul de GO (FR)* - DF (FR)* - todo estado do PR, exceto o leste (FR)* - oeste de SC (FR)* - centro do CE (DV) - parte oeste do noroeste do RS (FR)
Milho 2ª	- todo estado do MT, exceto centro-sul e sudoeste (P) - sul de GO (P/G) - sul do MA (P/G) - quase todo estado do PR (G) - todo estado do MS (G/DV)	- centro-sul e sudoeste do MT (P)		- Triângulo MG (G)
Girassol	- norte do MT (G/DV) - sudoeste do MS (G/DV)			
Soja	- leste de RO (FR) - todo estado do TO (FR) - sul e leste do MA (FR) - noroeste do RS, exceto extremo oeste (FR) - norte e centro de GO (FR) - norte e sul de SC (FR)		- sudeste do PA (M/C)	- sul do PI (FR)* - oeste da BA (FR)* - Triângulo e noroeste de MG (FR)* - leste e sul de GO (FR)* - DF (FR)* - norte e sul de SP (FR)* - todo estado do PR, exceto o leste (FR)* - oeste de SC (FR)* - parte oeste do noroeste do RS (FR) - sudoeste de MS*

Legenda: * - (P)=plântio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

5. Prognóstico climático¹

Condições recentes da precipitação pluviométrica

O mês de fevereiro foi marcado pelo contraste na distribuição das chuvas. Enquanto em alguns estados predominou a escassez de chuva, em outros, o problema foi o excesso. Na Região Sudeste, a maioria dos registros das estações meteorológicas indica que o acumulado de precipitação ficou abaixo da média – situação semelhante ao ocorrido no mês de janeiro –, como se pode observar nos dados da estação meteorológica de Araxá (MG) (gráfico 1), onde o acumulado de aproximadamente 50 mm ficou abaixo de 30% da média histórica do último mês. Opostamente, na Região Norte e no Mato Grosso, os acumulados foram bem superiores à média histórica. Em São José do Rio Claro (MT), o total acumulado de fevereiro ultrapassou a marca dos 550 mm, em uma região onde a média varia entre 250 e 350 mm.

Gráfico 1 – Chuva acumulada mensal em Araxá (MG)

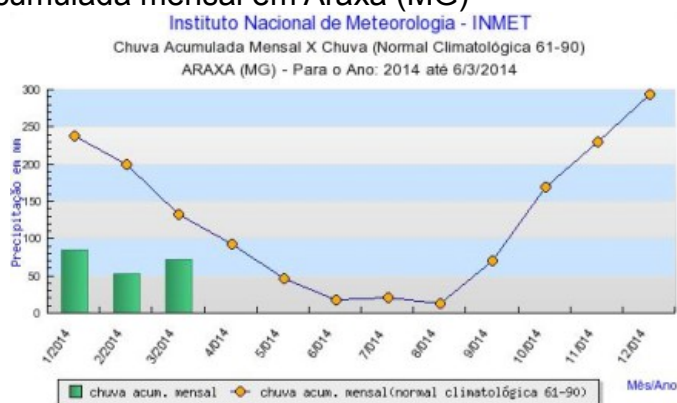
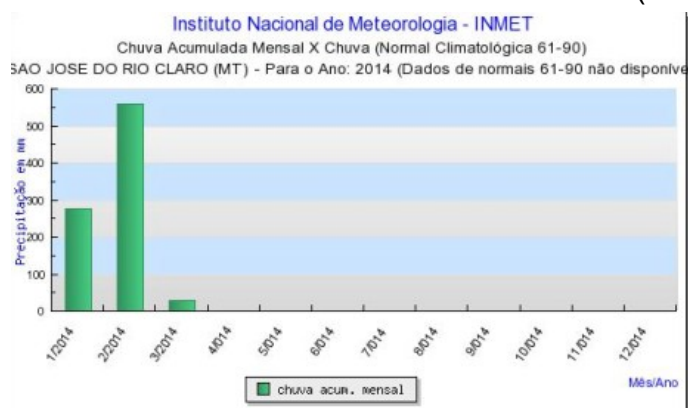


Gráfico 2 – Chuva acumulada mensal em São José do Rio Claro (MT)



A primeira semana de março apresenta sinais de recuperação hídrica em parte da Região Sudeste, onde, em algumas localidades, os volumes acumulados já são superiores ao total do mês anterior, principalmente em Minas Gerais; enquanto que em grande parte das Regiões Norte e Centro-Oeste, a frequência de precipitações mais intensas manteve-se semelhante ao período anterior.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

Prognóstico para o próximo período

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, há uma forte probabilidade do volume de chuvas ultrapassar a média climatológica de março no Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro, centro-sul de Minas Gerais e norte de São Paulo; enquanto que nas demais localidades, os acumulados devem ficar próximos ou abaixo da média. Para o trimestre março/abril/maio, a maioria dos modelos climáticos não apresenta previsões para essas regiões; contudo, de uma forma geral, o acumulado de chuvas deve apresentar uma grande variabilidade na sua distribuição, com acumulados acima da média, em alguns pontos, e outros dentro da faixa normal do trimestre. Para saber a faixa normal de precipitação trimestral de várias localidades, nessas e em outras regiões do Brasil, basta acessar a opção correspondente na página do INMET dentro do menu CLIMA.

Na Região Sul, no mês de março, há uma tendência de que o total acumulado de chuva fique próximo ou acima da média do período na maior parte da região. Para o trimestre março/abril/maio, de maneira geral, os prognósticos climáticos indicam que há uma maior probabilidade de que o acumulado de chuvas fique dentro ou abaixo da faixa normal do trimestre, podendo, contudo, apresentar pontos com acumulados acima da média.

Para a região de MATOPIBA (sul do Maranhão, Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), semelhantemente ao mês anterior, nas primeiras semanas do mês de março, devem prevalecer chuvas com maior intensidade no centro-norte do Tocantins e no Maranhão, enquanto que nos outros estados a tendência é de irregularidade espacial na distribuição da precipitação, com baixo volume acumulado principalmente no oeste baiano. Para o trimestre março/abril/maio, a maior probabilidade é de chuvas na faixa normal.

6. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários. É uma variável que pode estimular ou reduzir a produção de um bem e contribui para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas.

No momento da colheita, os preços são essenciais para a rentabilidade do produtor. A sua fixação leva em conta diversos fatores monetários e não monetários, que influenciam as estratégias de apereçamento. Dentre as variáveis analisadas pode-se destacar a conjuntura econômica, a logística, a concorrência, os custos, os produtos substitutos e o comportamento do consumidor final.

Nesse informativo, estamos publicando os preços recebidos pelos produtores dos principais produtos agropecuários, por município, pesquisados pela Companhia. A Conab disponibiliza na sua página eletrônica série de preços no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br – destaque no portal principal.

Tabela 5 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no MT e BA

Período	Mato Grosso				Bahia
	Lucas do Rio Verde	Primavera do Leste	Rondonópolis	Sapezal	Barreiras
03/2013	62,18	62,68	62,79	61,89	63,66
04/2013	65,97	66,50	66,55	65,63	67,12
05/2013	61,30	61,80	61,90	61,00	65,52
06/2013	59,18	59,80	59,78	58,88	60,00
07/2013	66,06	66,40	66,54	65,84	68,40
08/2013	66,52	67,01	67,51	66,57	69,99
09/2013	66,05	66,55	66,65	65,60	68,97
10/2013	65,98	66,48	66,58	65,68	67,66
11/2013	63,60	64,10	64,25	63,25	67,75
12/2013	64,78	65,28	65,45	64,55	68,61
01/2014	67,35	68,02	68,11	67,21	70,71
02/2014	70,18	70,28	70,78	69,88	72,33

Tabela 6 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Alegrete	Arroio Grande	Bagé	Barra do Quaraí	Cachoeira do Sul	Camaquã
03/2013	30,27	30,45	30,54	31,96	31,15	31,28
04/2013	29,98	30,63	30,21	30,78	29,75	30,38
05/2013	32,07	32,40	32,02	32,50	31,35	32,60
06/2013	32,73	33,00	32,60	32,50	32,30	34,21
07/2013	32,50	34,00	33,50	33,23	32,03	35,19
08/2013	32,51	34,50	33,27	33,21	33,30	35,59
09/2013	32,50	34,19	33,44	32,83	33,14	35,55
10/2013	32,06	33,85	32,78	32,63	31,73	35,05
11/2013	32,76	33,88	32,98	32,96	31,73	34,98
12/2013	33,90	35,88	34,37	34,58	33,81	35,69
01/2014	34,61	37,00	35,57	34,72	34,08	37,43
02/2014	34,52	36,50	34,88	34,50	34,15	36,44

Tabela 7 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Capivari do Sul	Dom Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Mostardas	Nova Palma
03/2013	30,55	29,53	29,90	31,00	32,37	30,90
04/2013	30,55	29,33	29,35	30,75	31,34	30,41
05/2013	33,47	31,59	31,48	32,80	34,80	32,44
06/2013	32,76	31,85	31,82	33,00	34,61	32,48
07/2013	32,76	32,75	32,90	33,70	34,43	32,73
08/2013	32,76	33,19	33,20	34,38	33,68	32,00
09/2013	32,76	32,81	32,99	33,67	33,68	32,32
10/2013	32,41	31,99	32,20	33,60	33,12	30,68
11/2013	32,54	32,21	32,48	34,00	33,54	30,53
12/2013	34,21	33,99	33,83	35,90	33,21	32,98
01/2014	35,73	34,56	34,13	36,49	34,88	33,69
02/2014	35,92	33,89	33,23	35,63	35,55	33,83

Tabela 8 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmares do Sul	Pantano Grande	Pelotas	Rosário do Sul	Santa Maria	Santa Vitória do Palmar
03/2013	31,04	30,34	32,22	30,75	30,90	31,75
04/2013	31,38	29,11	31,84	30,33	30,90	30,00
05/2013	34,26	30,93	33,60	32,32	33,15	32,45
06/2013	33,53	31,94	33,96	33,20	33,38	32,19
07/2013	33,53	31,90	35,68	33,10	33,55	33,75
08/2013	33,53	31,94	35,81	32,98	33,69	33,75
09/2013	33,53	31,94	35,04	32,53	33,31	33,50
10/2013	33,53	31,12	34,37	32,10	32,40	33,17
11/2013	32,89	29,97	35,23	31,00	32,96	33,66
12/2013	34,21	31,50	36,90	32,68	35,07	36,00
01/2014	35,82	32,56	37,76	34,17	35,19	36,76
02/2014	35,03	32,70	37,19	34,38	33,83	36,13

Tabela 9 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	São Borja	São Gabriel	São Sepé	Uruguaiana	Viamão
03/2013	31,30	29,75	31,35	31,67	33,21
04/2013	30,78	29,88	31,03	30,78	31,81
05/2013	33,37	32,70	32,99	32,50	33,12
06/2013	34,71	32,63	33,50	32,50	32,86
07/2013	34,76	32,50	33,36	33,23	32,46
08/2013	34,53	32,50	33,50	33,21	31,81
09/2013	34,22	32,38	33,21	32,83	31,92
10/2013	33,16	31,90	31,68	32,63	31,90
11/2013	33,10	32,38	31,62	32,96	31,69
12/2013	34,44	34,51	33,54	34,58	32,74
01/2014	34,73	35,50	34,49	34,72	33,75
02/2014	33,27	34,13	34,32	34,08	35,08

Tabela 10 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Forquilha	Gaspar	Guaramirim	Jacinto Machado	Jaraguá do Sul	Joinville	Massaranduba
03/2013	33,12	30,00	30,00	32,47	30,00	30,00	30,00
04/2013	32,61	30,00	30,00	32,00	30,00	30,00	30,00
05/2013	33,71	30,57	30,35	32,93	30,57	30,52	30,57
06/2013	35,25	31,00	31,00	33,75	31,00	31,00	31,00
07/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
08/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
09/2013	34,83	31,00	31,00	33,65	31,00	31,00	31,00
10/2013	34,75	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
11/2013	33,63	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
12/2013	34,28	31,70	31,05	33,50	31,35	31,70	31,30
01/2014	36,05	34,00	33,10	34,02	33,30	33,60	32,72
02/2014	36,75	35,38	34,94	36,34	35,13	34,88	34,88

Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Meleiro	Nova Veneza	Paulo Lopes	Pouso Redondo	Rio do Sul	Tubarão	Turvo
03/2013	33,00	33,50	33,97	30,00	30,00	33,00	33,50
04/2013	32,48	33,13	33,25	30,00	30,00	33,00	33,13
05/2013	33,63	33,67	33,57	31,30	30,57	33,78	33,67
06/2013	33,42	34,00	34,00	31,00	31,00	33,85	34,00
07/2013	33,00	34,00	33,32	31,00	31,00	33,00	34,00
08/2013	33,00	34,00	33,00	31,00	31,00	33,00	34,00
09/2013	33,00	33,65	33,00	31,00	31,00	33,00	33,65
10/2013	32,94	33,50	33,00	31,00	31,00	33,00	33,40
11/2013	32,05	33,05	33,00	31,00	31,00	33,00	33,00
12/2013	32,70	33,15	33,00	31,70	31,90	33,30	33,15
01/2014	33,90	34,15	33,00	33,80	34,00	34,50	34,15
02/2014	35,94	36,75	36,81	34,88	34,88	36,00	36,75

Tabela 12 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná

Período	Capanema	Cascavel	Castro	Francisco Beltrão	Guarapuava	Ivaiporã	Londrina	Maringá	Pato Branco
03/2013	192,00	164,50	205,00	160,00	165,50	180,00	176,25	199,00	164,50
04/2013	205,50	154,00	207,50	164,50	184,00	192,00	180,00	243,50	211,75
05/2013	207,24	205,20	215,40	173,60	206,40	200,60	178,00	240,60	203,40
06/2013	181,35	160,25	172,00	149,25	160,25	157,50	131,50	187,00	146,25
07/2013	178,60	150,40	174,80	135,00	155,40	161,60	120,00	183,60	140,00
08/2013	152,65	135,50	154,00	91,25	140,50	152,50	120,00	156,75	137,00
09/2013	141,25	120,75	130,10	82,50	128,00	139,50	129,00	142,25	128,00
10/2013	135,40	120,00	119,20	80,00	116,00	131,00	130,00	125,20	130,60
11/2013	120,00	120,00	98,75	80,00	104,00	117,50	130,00	114,75	120,00
12/2013	87,11	88,68	86,74	80,53	88,95	93,05	93,16	106,84	112,89
01/2014	93,16	71,67	76,84	75,20	75,50	77,08	90,00	95,00	81,00
02/2014	93,44	68,44	93,44	80,00	87,19	74,38	79,23	91,25	72,50

Tabela 13 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais

Período	Bambuú	Carmo do Rio Claro	Paracatu	Passos	Patos de Minas	Rio Pardo de Minas	Uberaba	Uberlândia	Unai
03/2013	203,75	188,75	201,25	205,00	200,00	250,00	200,00	210,00	225,00
04/2013	245,00	220,00	248,75	242,50	245,00	265,00	228,75	246,50	262,50
05/2013	221,00	232,00	244,00	246,00	235,00	310,00	216,66	242,00	260,00
06/2013	199,38	215,00	220,00	192,50	220,00	290,00	200,00	205,00	230,00
07/2013	191,50	196,00	200,00	192,00	200,00	219,75	197,00	199,40	200,00
08/2013	137,13	142,50	148,75	148,75	148,75	165,00	137,50	135,00	142,50
09/2013	130,00	131,25	133,75	132,50	120,00	142,50	130,00	132,50	138,75
10/2013	126,00	134,00	120,00	126,00	120,00	150,00	120,00	121,00	122,00
11/2013	107,50	112,50	105,00	112,50	112,50	140,00	107,50	105,00	125,00
12/2013	100,00	105,00	100,00	100,00	100,00	127,50	100,75	107,50	100,00
01/2014	96,19	95,48	90,48	92,38	92,38	115,05	94,29	97,38	92,38
02/2014	107,50	110,00	116,25	108,75	108,75	112,50	106,25	117,50	118,75

Tabela 14 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Curitiba	Cândido de Abreu	Francisco Beltrão
03/2013	131,00	148,20	132,25	133,75	123,50	120,00	135,00
04/2013	137,00	157,10	127,75	135,00	122,00	120,00	135,00
05/2013	133,52	140,72	133,20	142,60	124,40	120,00	135,60
06/2013	134,25	136,50	137,75	142,50	142,25	123,50	140,00
07/2013	152,80	155,12	144,00	158,60	145,60	130,00	133,40
08/2013	154,00	154,50	137,50	140,25	139,50	129,00	100,00
09/2013	160,00	138,12	120,00	162,25	137,50	123,50	103,00
10/2013	156,80	143,08	120,00	170,00	139,00	125,20	110,00
11/2013	157,00	144,75	120,00	168,00	137,50	150,25	110,00
12/2013	145,26	128,26	135,79	155,00	135,00	140,26	127,37
01/2014	131,50	134,21	122,78	139,07	123,30	125,50	126,20
02/2014	107,81	133,69	115,63	153,13	124,69	123,75	115,31

Tabela 15 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Pato Branco	Ponta Grossa	Prudentópolis	União da Vitória
03/2013	130,50	118,25	120,25	121,00	130,00	125,50	120,00
04/2013	131,75	122,50	123,25	126,00	135,75	130,00	120,00
05/2013	140,40	127,00	122,60	133,20	142,00	132,40	126,20
06/2013	148,25	146,50	127,75	133,00	150,00	137,25	139,50
07/2013	150,00	144,40	139,40	132,80	144,60	141,60	140,00
08/2013	150,00	143,00	133,75	140,00	140,10	147,75	135,50
09/2013	150,00	135,00	129,75	140,00	146,00	149,50	135,00
10/2013	150,00	137,20	142,00	133,60	144,60	149,00	138,40
11/2013	150,00	134,50	142,50	130,00	144,00	150,00	140,00
12/2013	141,32	130,00	142,63	130,00	147,37	141,05	140,00
01/2014	125,50	124,47	125,83	129,00	139,00	126,30	126,00
02/2014	127,50	125,94	120,63	120,00	132,50	129,06	121,25

Tabela 16 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Itapuranga	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
03/2013	26,49	30,78	25,62		26,33	26,00
04/2013	22,85	29,63	21,86		24,03	22,08
05/2013	19,76	24,57	19,64		19,93	19,76
06/2013	20,50	23,23	19,44		19,20	19,75
07/2013	19,01	23,00	17,09	23,00	17,68	17,40
08/2013	18,90	23,00	16,49	22,60	16,97	16,70
09/2013	20,56	23,00	17,61	21,58	17,93	17,73
10/2013	19,53	23,00	17,40	21,90	18,12	17,58
11/2013	21,34	23,00	18,66	23,34	19,53	18,92
12/2013	22,61	23,67	19,96	25,42	20,19	20,01
01/2014	23,27	25,08	20,56	26,00	21,87	20,78
02/2014	24,20	25,88	22,22	26,54	22,50	22,19

Tabela 17 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
03/2013	27,89	24,00	25,42	23,95	27,32
04/2013	25,40	22,66	22,70	22,68	25,70
05/2013	21,07	19,23	19,52	19,74	22,57
06/2013	20,65	19,05	19,93	19,83	20,40
07/2013	18,08	17,76	17,88	17,38	19,16
08/2013	16,55	17,25	16,83	16,67	18,02
09/2013	16,50	18,00	18,00	17,68	18,88
10/2013	16,88	18,00	17,74	17,69	19,40
11/2013	19,13	18,11	18,26	18,88	18,97
12/2013	19,89	18,38	19,39	20,00	19,97
01/2014	21,42	19,76	20,60	20,68	21,22
02/2014	22,15	21,00	21,82	22,05	23,19

Tabela 18 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Alfenas	BambuÍ	Formiga	Frutal	Januária	Paracatu	Passos
03/2013	24,61	27,13	28,40	26,38	36,65	27,00	24,63
04/2013	21,13	24,23	23,88	22,36	36,00	23,88	20,88
05/2013	21,09	21,50	23,80	21,14	36,00	21,29	21,10
06/2013	23,48	23,28	24,47	23,10	36,00	22,75	22,99
07/2013	23,18	23,40	23,48	21,22	34,60	21,00	23,00
08/2013	21,75	22,13	22,47	20,00	33,50	20,13	21,61
09/2013	23,50	24,00	25,89	22,63	33,50	21,98	23,37
10/2013	23,10	23,00	25,40	22,50	33,50	21,29	23,17
11/2013	23,86	23,50	24,54	22,50	33,50	22,23	22,73
12/2013	26,03	23,98	26,13	23,35	33,50	23,72	25,16
01/2014	25,17	24,38	25,48	23,68	33,50	23,81	25,23
02/2014	27,50	26,38	27,88	25,75	33,50	24,75	26,98

Tabela 19 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Patos de Minas	Piumhi	Três Corações	Uberaba	Uberlândia	Unaí
03/2013	26,47	26,88	26,33	26,65	27,13	27,55
04/2013	22,97	23,24	23,00	23,16	23,50	24,43
05/2013	21,30	21,70	23,60	21,67	22,20	22,11
06/2013	22,50	23,63	24,80	22,85	23,24	22,78
07/2013	21,80	22,98	23,80	21,91	22,10	21,62
08/2013	21,00	20,50	23,00	20,69	21,00	21,08
09/2013	21,65	22,47	25,40	23,11	23,02	22,18
10/2013	21,87	23,54	25,15	22,74	22,51	22,62
11/2013	21,83	23,93	25,30	23,08	22,69	22,15
12/2013	23,24	26,62	26,13	23,44	23,65	23,68
01/2014	23,88	26,09	26,35	23,62	23,98	23,86
02/2014	25,63	27,25	28,00	25,34	25,42	24,34

Tabela 20 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Curitiba
03/2013	23,07	22,03	22,05	22,01	27,10	22,10	24,88
04/2013	19,17	19,18	19,43	19,14	24,15	19,14	21,30
05/2013	19,24	19,00	19,00	19,00	23,10	19,00	19,02
06/2013	20,35	19,98	19,77	20,00	24,65	19,93	19,18
07/2013	19,84	18,41	18,72	18,47	24,18	18,44	19,58
08/2013	18,65	17,05	16,90	16,95	22,30	17,03	18,30
09/2013	19,43	17,33	17,00	17,31	22,50	17,33	18,05
10/2013	18,00	16,72	17,00	16,96	22,00	16,69	18,00
11/2013	18,65	17,48	17,45	17,52	22,35	17,56	17,95
12/2013	19,76	18,49	18,00	18,53	23,74	18,43	18,32
01/2014	19,38	19,00	18,70	19,02	24,10	18,97	18,80
02/2014	20,72	20,67	20,63	21,28	24,50	20,37	19,91

Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Francisco Beltrão	Goioerê	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Jacarezinho	Lapa
03/2013	22,10	22,47	22,53	24,75	22,43	22,28	24,75
04/2013	19,24	19,66	19,70	20,95	19,52	19,32	21,28
05/2013	19,00	19,00	19,60	19,42	19,40	19,05	19,04
06/2013	19,99	19,89	20,77	19,93	20,43	20,02	19,00
07/2013	18,39	18,88	19,24	19,78	18,83	18,69	19,32
08/2013	17,17	16,97	17,85	18,95	17,45	17,04	18,25
09/2013	17,52	17,33	18,13	19,43	17,76	17,35	18,00
10/2013	17,00	17,00	17,52	18,76	17,20	16,72	18,00
11/2013	17,50	17,35	18,12	18,88	17,77	17,49	18,15
12/2013	18,00	18,47	19,09	18,87	18,79	18,56	18,64
01/2014	19,20	19,00	19,70	19,38	19,26	21,42	19,40
02/2014	21,34	20,88	21,03	21,20	20,39	21,03	19,69

Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira	Paranavaí	Pato Branco	Pitanga
03/2013	22,85	21,94	21,94	22,81	22,26	23,02	22,65
04/2013	19,90	19,21	19,16	19,50	19,32	19,96	19,82
05/2013	19,61	19,00	19,01	19,00	19,00	19,80	19,30
06/2013	20,13	19,97	19,97	19,97	19,09	20,94	20,38
07/2013	19,62	18,48	18,43	18,96	18,34	19,40	19,15
08/2013	17,91	17,05	17,05	16,98	16,63	18,11	17,40
09/2013	18,57	17,33	17,33	17,23	17,40	18,33	17,80
10/2013	18,00	16,72	16,70	16,86	16,59	17,70	17,18
11/2013	18,29	17,54	17,51	17,41	17,48	18,29	17,60
12/2013	19,53	18,48	18,48	18,50	18,25	19,31	18,77
01/2014	21,00	19,00	18,99	19,00	18,97	19,92	19,30
02/2014	21,69	20,46	20,56	20,50	20,09	21,40	20,53

Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	Umuarama	União da Vitória
03/2013	26,80	21,93	22,00	22,24	22,05	25,25
04/2013	22,90	19,14	19,14	19,43	19,14	21,64
05/2013	22,14	19,00	20,28	19,00	19,00	21,00
06/2013	23,40	19,91	20,01	19,97	19,97	21,01
07/2013	22,18	18,58	18,42	19,05	18,42	21,00
08/2013	20,34	17,05	17,05	17,02	17,05	20,12
09/2013	21,08	17,33	17,33	17,25	17,33	20,63
10/2013	20,02	16,70	16,74	17,06	16,72	19,50
11/2013	20,38	17,51	17,49	17,42	17,51	21,03
12/2013	21,46	18,48	18,52	18,15	18,52	22,00
01/2014	23,05	19,00	19,00	19,00	19,00	21,85
02/2014	24,06	20,56	20,67	20,88	20,71	21,51

Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Abelardo Luz	Campo Belo do Sul	Campos Novos	Canoinhas	Chapecó
03/2013	24,00	25,36	25,57	25,82	24,69
04/2013	20,85	22,43	22,43	22,24	21,43
05/2013	20,93	21,80	22,01	21,98	21,87
06/2013	21,96	22,70	22,65	22,52	22,43
07/2013	20,87	21,82	21,98	21,82	21,58
08/2013	19,74	21,53	21,41	21,33	21,18
09/2013	20,54	23,23	23,13	22,64	22,80
10/2013	19,97	22,08	22,14	21,43	21,73
11/2013	20,43	22,74	22,55	23,41	23,63
12/2013	21,54	23,50	23,30	23,34	23,08
01/2014	21,68	23,23	23,30	22,69	22,23
02/2014	22,43	23,47	23,47	22,53	22,50

Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Concórdia	Curitibanos	Joaçaba	Mafra	Palmitos	Porto União
03/2013	24,56	25,58	24,97	25,63	24,44	25,81
04/2013	20,98	22,38	21,64	22,34	21,39	22,40
05/2013	21,57	21,95	21,30	21,93	21,17	22,17
06/2013	21,93	22,54	21,90	22,48	21,77	22,40
07/2013	21,34	21,85	21,14	21,75	21,50	21,62
08/2013	21,38	21,39	21,20	21,48	21,05	21,23
09/2013	22,10	23,13	22,30	22,76	22,60	22,73
10/2013	21,25	22,29	21,17	21,81	21,66	21,77
11/2013	23,42	22,53	23,05	23,41	23,16	23,61
12/2013	23,10	22,83	23,71	23,35	23,05	23,45
01/2014	22,53	22,96	22,43	22,50	22,33	22,43
02/2014	22,22	23,25	22,34	22,89	22,37	22,38

Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Rio do Sul	São José do Cedro	São Lourenço do Oeste	São Miguel do Oeste	Xanxerê
03/2013	26,72	24,61	24,61	24,39	24,54
04/2013	23,33	21,40	21,55	21,53	21,03
05/2013	22,30	21,72	21,76	21,87	21,85
06/2013	22,35	22,43	22,45	22,45	22,28
07/2013	21,78	21,70	21,70	21,62	21,53
08/2013	20,63	20,78	20,83	21,30	21,01
09/2013	22,20	22,68	22,68	22,80	22,56
10/2013	22,04	21,79	21,79	21,71	21,68
11/2013	22,00	23,61	23,61	23,61	23,37
12/2013	22,00	23,28	23,28	23,40	23,38
01/2014	22,70	22,33	22,33	22,23	22,60
02/2014	23,03	22,47	22,47	22,34	22,64

Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Canguçu	Carazinho	Cruz Alta
03/2013	25,83	27,91	26,14	28,88	26,51	26,39
04/2013	22,47	27,24	24,31	28,94	23,08	22,47
05/2013	22,03	26,82	22,96	27,18	21,49	21,59
06/2013	21,61	27,17	22,96	26,32	21,61	21,49
07/2013	21,98	26,90	22,27	26,38	21,98	21,98
08/2013	21,01	24,67	21,74	26,38	20,89	21,25
09/2013	21,13	25,03	21,74	26,38	21,37	20,89
10/2013	21,01	23,55	21,49	25,99	20,62	20,81
11/2013	21,26	22,89	22,74	25,92	21,01	21,26
12/2013	21,56	24,50	23,45	25,78	21,49	21,26
01/2014	22,31	24,72	22,89	25,65	21,86	21,61
02/2014	22,72	24,37	23,07	25,65	22,10	21,49

Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Encantado	Erechim	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Lagoa Vermelha
03/2013	27,85	25,83	25,59	26,75	27,18	27,60
04/2013	24,55	22,47	22,41	23,70	24,67	24,24
05/2013	23,75	21,59	21,49	23,06	23,19	22,86
06/2013	23,94	21,49	21,86	22,59	23,03	22,72
07/2013	23,94	22,13	21,98	22,27	22,76	22,47
08/2013	23,94	21,49	21,68	21,74	21,69	22,47
09/2013	24,40	21,49	20,52	21,49	21,49	22,84
10/2013	23,92	21,49	20,52	21,49	21,49	22,67
11/2013	24,56	21,49	20,64	21,98	21,88	21,83
12/2013	23,88	21,49	21,25	23,45	23,45	23,35
01/2014	24,92	21,49	22,05	23,08	23,08	23,08
02/2014	26,01	21,37	21,43	22,47	21,43	22,79

Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Nova Palma	Não-Me-Toque	Palmeira das Missões	Panambi	Passo Fundo	Pelotas
03/2013	27,12	26,38	27,85	26,02	26,44	28,55
04/2013	24,67	22,35	24,67	22,60	23,51	29,31
05/2013	24,43	21,49	22,27	21,49	22,08	26,77
06/2013	24,43	21,61	21,74	21,49	22,04	26,01
07/2013	24,43	21,98	22,37	21,98	22,18	25,99
08/2013	24,43	20,89	22,84	20,90	21,44	25,89
09/2013	24,43	21,25	21,49	21,01	21,61	25,89
10/2013	24,43	20,62	22,49	20,91	21,25	25,89
11/2013	24,43	20,89	21,44	21,01	21,25	25,77
12/2013	24,43	21,49	21,61	21,01	21,68	25,65
01/2014	24,06	22,05	21,68	21,57	22,08	25,89
02/2014	23,45	22,23	21,61	21,62	22,84	25,77

Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santa Rosa	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	Tupanciretã	Vacaria
03/2013	25,04	27,66	26,51	26,26	26,38	27,97
04/2013	22,53	24,88	22,35	22,23	22,35	25,40
05/2013	21,10	24,57	21,49	21,10	21,59	25,40
06/2013	20,52	23,08	21,98	20,52	21,49	26,38
07/2013	20,81	22,42	21,98	20,52	21,49	26,48
08/2013	20,76	22,59	21,25	20,52	21,49	24,06
09/2013	22,47	23,57	20,52	22,47	21,49	25,65
10/2013	21,30	23,06	20,52	21,01	21,49	23,84
11/2013	20,54	22,62	20,76	20,52	21,01	24,08
12/2013	20,52	22,71	21,49	20,52	21,49	24,43
01/2014	20,61	22,23	22,61	20,71	21,68	24,61
02/2014	21,01	22,06	21,61	21,01	21,74	24,67

Tabela 31 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Campo Novo do Parecis	Campo Verde	Cuiabá	Lucas do Rio Verde	Nova Xavantina	Primavera do Leste
03/2013	44,81	46,86	47,90	43,33	46,70	46,25
04/2013	42,75	44,13	44,50	42,08	43,00	44,38
05/2013	41,40	47,75	47,40	44,70	43,26	48,40
06/2013	46,16	56,16	53,32	53,26	50,97	56,50
07/2013	53,30	55,67	58,50	52,94	52,96	56,87
08/2013	53,81	56,17	58,28	53,68	52,72	57,83
09/2013	57,44	59,42	57,67	58,67	59,13	62,27
10/2013	61,64	61,64	61,97	59,40	60,60	64,35
11/2013	63,75	64,18	57,75	62,04	63,00	64,63
12/2013	60,75	63,65	57,00	59,63	59,68	64,64
01/2014	53,50	59,37	56,52	53,79	52,79	58,48
02/2014	51,34	54,36	57,00	51,20	52,08	54,79

Tabela 32 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Querência	Rondonópolis	Sapezal	Sinop	Sorriso	Tangará da Serra
03/2013	45,48	48,44	45,56	42,75	42,75	46,70
04/2013	41,88	45,80	42,78	40,92	41,30	43,68
05/2013	43,20	48,25	45,30	44,04	45,42	45,40
06/2013	53,43	57,17	54,24	52,12	55,45	55,83
07/2013	52,44	58,32	53,70	51,18	52,19	54,58
08/2013	52,48	57,84	53,85	52,72	53,35	54,60
09/2013	58,51	63,81	55,75	57,19	58,73	61,05
10/2013	58,30	66,00	58,40	57,10	59,65	61,80
11/2013	60,00	66,38	61,75	61,00	63,22	64,58
12/2013	56,75	64,80	60,25	61,00	60,35	63,20
01/2014	50,70	58,50	55,33	55,06	54,08	55,36
02/2014	49,08	56,71	54,30	50,15	51,38	51,75

Tabela 33 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
03/2013	52,44	47,21	51,36	49,81	47,16
04/2013	50,22	43,40	47,18	45,90	43,65
05/2013	53,61	48,20	48,86	48,14	48,93
06/2013	58,78	53,41	53,66	52,65	54,53
07/2013	56,93	53,45	54,41	52,53	54,30
08/2013	61,21	53,33	54,05	52,64	54,20
09/2013	63,80	57,23	55,45	54,44	58,35
10/2013	62,94	57,42	56,02	55,19	59,48
11/2013	63,11	59,53	59,68	58,58	61,63
12/2013	65,47	62,43	60,68	59,82	63,59
01/2014	60,39	59,54	57,00	57,36	59,92
02/2014	58,32	59,55	60,34	59,19	59,66

Tabela 34 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
03/2013	49,71	50,71	47,47	47,74	51,63
04/2013	48,50	47,22	43,53	43,53	46,95
05/2013	50,92	49,73	47,12	48,50	46,43
06/2013	60,30	56,15	52,30	53,33	50,55
07/2013	55,69	55,80	52,72	53,28	55,20
08/2013	53,36	55,60	52,24	53,03	53,63
09/2013	55,52	59,58	55,40	56,29	56,95
10/2013	55,83	59,88	56,32	57,64	59,16
11/2013	57,55	61,26	58,81	59,66	60,66
12/2013	58,84	63,00	61,06	62,33	62,50
01/2014	57,16	59,38	59,42	59,95	62,35
02/2014	58,59	59,50	59,43	59,50	58,69

Tabela 35 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Francisco Beltrão	Goioerê
03/2013	53,72	53,52	53,18	53,51	58,40	53,58	53,24	53,57
04/2013	50,58	50,59	50,73	50,59	54,33	50,47	50,31	51,09
05/2013	52,56	52,78	52,16	52,81	56,98	52,77	52,43	52,45
06/2013	59,15	59,30	58,58	59,28	64,95	59,20	59,05	59,07
07/2013	59,54	59,52	59,56	59,54	66,62	59,50	59,36	59,90
08/2013	60,10	60,35	58,80	60,23	63,49	60,28	60,23	60,00
09/2013	63,33	63,33	63,15	63,15	72,50	63,23	63,28	63,10
10/2013	64,92	64,96	64,26	64,94	72,24	64,90	64,94	65,10
11/2013	67,20	67,08	66,00	67,00	73,33	66,95	66,93	67,10
12/2013	66,92	66,95	66,58	66,92	74,92	66,82	66,82	67,32
01/2014	62,53	62,40	62,45	62,35	69,10	62,26	62,38	62,48
02/2014	62,34	62,47	61,38	62,44	67,25	62,28	62,50	62,19

Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira
03/2013	54,44	55,75	53,89	54,07	53,51	53,51	54,40
04/2013	51,66	53,48	50,98	51,15	50,50	50,52	50,63
05/2013	53,90	54,42	53,06	52,70	52,83	52,77	52,14
06/2013	60,26	59,63	59,66	59,06	59,20	59,23	58,93
07/2013	60,63	59,44	59,91	59,97	59,56	59,50	59,82
08/2013	61,45	59,05	60,70	60,23	60,28	60,25	59,38
09/2013	64,32	62,35	63,62	63,47	63,23	63,33	63,48
10/2013	66,14	62,68	65,48	64,87	64,98	64,84	64,52
11/2013	68,14	63,85	67,28	66,90	67,03	67,03	66,40
12/2013	68,17	65,68	67,21	67,41	66,92	66,89	67,00
01/2014	63,44	62,58	62,32	62,98	62,40	62,43	62,80
02/2014	63,56	63,17	62,38	62,46	62,63	62,44	62,00

Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Pato Branco	Pitanga	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	União da Vitória
03/2013	54,04	54,37	58,45	53,51	53,51	53,71	55,79
04/2013	51,13	51,16	55,43	50,47	50,55	50,68	53,28
05/2013	53,29	52,77	57,90	52,74	52,79	52,16	54,28
06/2013	59,78	59,13	63,70	59,15	59,28	58,63	59,33
07/2013	60,04	60,34	62,68	59,52	59,56	59,80	60,36
08/2013	60,83	60,00	64,00	60,25	60,35	59,65	59,15
09/2013	63,73	63,95	70,60	63,28	63,25	63,35	63,73
10/2013	65,46	65,42	69,70	65,00	65,00	64,76	63,16
11/2013	67,50	66,97	65,43	67,05	66,93	66,78	65,47
12/2013	67,42	67,89	66,82	66,92	66,89	67,89	65,97
01/2014	62,80	62,95	64,93	62,83	62,35	62,60	63,00
02/2014	62,97	62,63	64,47	62,50	62,34	62,00	62,38

Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Carazinho	Cruz Alta	Encantado	Erechim
03/2013	53,83	54,55	54,55	54,07	54,07	54,07	53,17
04/2013	51,20	52,52	53,83	51,20	52,52	51,20	50,42
05/2013	51,29	55,12	54,36	52,35	53,21	52,40	51,73
06/2013	58,86	63,28	61,25	58,86	60,17	58,86	57,24
07/2013	59,86	63,36	60,10	59,62	60,96	59,52	58,76
08/2013	59,22	64,12	58,38	59,10	60,17	59,16	57,42
09/2013	62,27	65,39	63,24	62,09	63,28	62,21	62,62
10/2013	62,30	62,41	62,69	62,01	63,35	61,87	62,11
11/2013	64,54	64,75	65,80	63,76	66,29	63,76	64,82
12/2013	63,05	65,20	65,56	63,40	65,41	63,82	64,80
01/2014	60,06	65,22	61,06	60,42	60,46	60,45	61,02
02/2014	60,77	62,88	61,73	60,53	62,31	60,65	60,05

Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Júlio de Castilhos	Lagoa Vermelha	Não-Me-Toque
03/2013	53,83	54,55	52,91	55,57	55,51	54,07
04/2013	50,42	51,92	51,38	52,64	52,26	51,20
05/2013	52,16	52,83	52,34	54,42	53,31	52,44
06/2013	58,50	58,98	56,56	61,06	58,62	58,86
07/2013	60,05	59,62	58,42	62,14	61,44	59,43
08/2013	58,14	58,86	56,79	61,68	58,74	59,22
09/2013	63,16	62,21	61,81	64,61	63,52	62,33
10/2013	62,40	62,49	60,94	64,39	63,64	62,40
11/2013	65,20	64,36	62,21	66,94	64,96	63,76
12/2013	63,34	65,08	62,21	66,32	65,43	64,24
01/2014	60,45	61,34	59,29	62,11	62,82	60,47
02/2014	60,29	59,81	59,13	61,67	60,82	60,77

Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmeira das Missões	Panambi	Pantano Grande	Passo Fundo	Pelotas	Santa Rosa
03/2013	54,19	54,07	54,07	53,95	55,99	52,75
04/2013	52,64	51,68	51,20	51,44	52,88	50,96
05/2013	52,83	53,31	52,44	52,78	54,55	51,39
06/2013	58,86	59,82	58,86	59,33	60,06	57,36
07/2013	59,24	60,50	60,00	60,34	62,97	58,81
08/2013	59,82	60,01	59,22	59,40	60,29	56,76
09/2013	62,81	62,81	62,33	62,63	65,56	61,79
10/2013	63,45	62,79	62,20	62,54	62,78	61,11
11/2013	65,57	64,60	63,76	63,35	65,56	62,87
12/2013	63,52	62,93	63,17	63,70	66,51	62,80
01/2014	59,97	60,16	60,02	60,66	66,02	58,83
02/2014	60,17	61,26	60,77	61,19	64,13	59,16

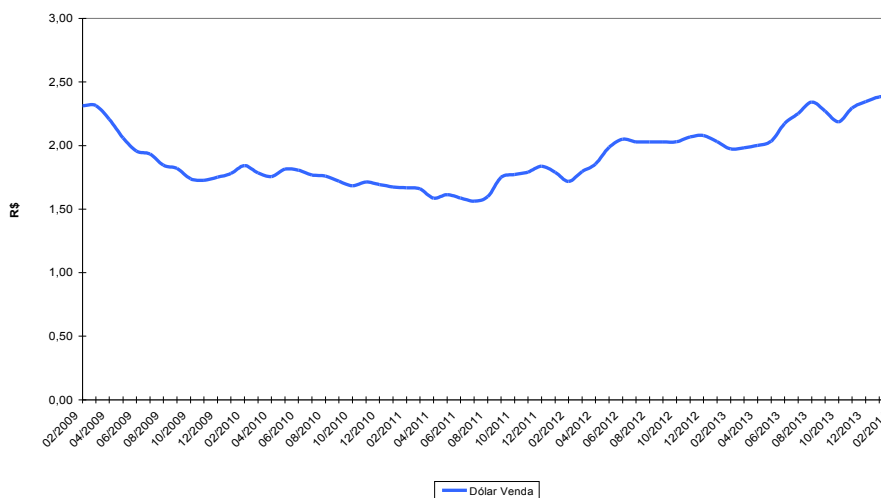
Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	São Luiz Gonzaga	Tupanciretã	Vacaria
03/2013	54,07	54,43	52,95	53,59	54,07	56,42
04/2013	51,13	51,44	51,20	51,32	51,68	53,11
05/2013	52,06	52,73	51,77	52,16	53,02	56,65
06/2013	58,80	59,22	58,14	58,62	60,05	63,64
07/2013	59,72	60,10	58,66	59,05	60,67	63,64
08/2013	59,93	59,46	58,14	58,62	60,17	65,32
09/2013	62,75	63,04	61,25	62,03	63,28	67,37
10/2013	61,92	63,07	60,96	61,87	63,35	64,20
11/2013	63,05	64,84	62,45	63,04	63,76	69,17
12/2013	63,52	63,64	61,01	61,49	63,41	70,10
01/2014	61,67	60,79	58,29	58,95	60,20	64,49
02/2014	61,67	60,77	59,34	59,81	61,25	65,64

7. Câmbio

Nesse momento, o câmbio é um componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural que tem como foco as commodities. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de 2009 a 2014.

Gráfico 14 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

8. Exportação de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo

As informações a respeito da importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento do comportamento do balanço de suprimento. Destacamos os principais produtos que têm relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos. A seguir, informações a respeito dessas variáveis.

Tabela 42 – Exportações brasileiras de milho

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	259.945	2.739.766	-	-	95	-
2003	369.623	3.561.801	42,2%	30,0%	104	9,4%
2004	581.869	5.018.604	57,4%	40,9%	116	11,7%
2005	102.095	1.058.393	-82,5%	-78,9%	96	-16,8%
2006	460.108	3.924.552	350,7%	270,8%	117	21,5%
2007	1.882.114	10.914.634	309,1%	178,1%	172	47,1%
2008	1.321.950	6.370.665	-29,8%	-41,6%	208	20,3%
2009	1.258.794	7.765.370	-4,8%	21,9%	162	-21,9%
2010	2.136.822	10.792.581	69,8%	39,0%	198	22,1%
2011	2.624.526	9.459.471	22,8%	-12,4%	277	40,1%
2012	5.287.267	19.775.331	101,5%	109,1%	267	-3,6%

Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Elaboração: MAPA/SPI/DPI.

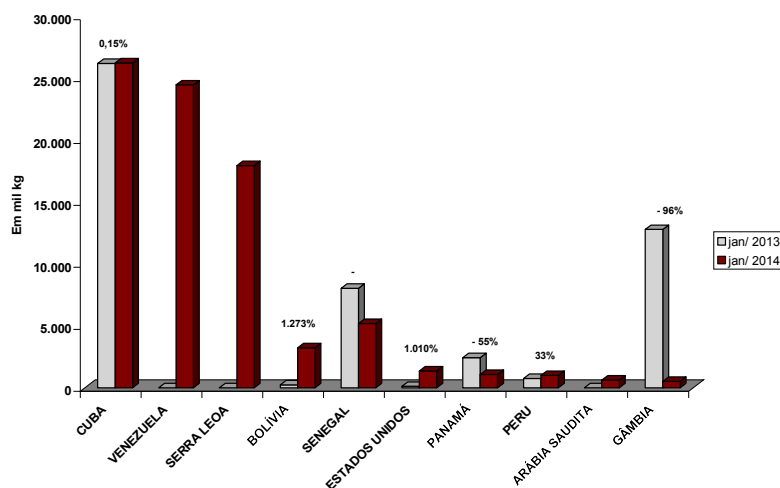
Tabela 43 – Exportações brasileiras do complexo soja

Ano	Complexo Soja		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	6.006.195	30.413.249	-	-	197	-
2003	8.122.103	35.969.796	35,2%	18,3%	226	14,3%
2004	10.041.490	36.240.405	23,6%	0,8%	277	22,7%
2005	9.473.586	39.549.378	-5,7%	9,1%	240	-13,5%
2006	9.308.112	39.702.641	-1,7%	0,4%	234	-2,1%
2007	11.381.459	38.541.225	22,3%	-2,9%	295	26,0%
2008	17.980.184	39.098.238	58,0%	1,4%	460	55,7%
2009	17.239.708	42.394.703	-4,1%	8,4%	407	-11,6%
2010	17.107.048	44.296.851	-0,8%	4,5%	386	-5,0%
2011	24.139.420	49.069.750	41,1%	10,8%	492	27,4%
2012	26.114.125	48.956.010	8,2%	-0,2%	533	8,4%

Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

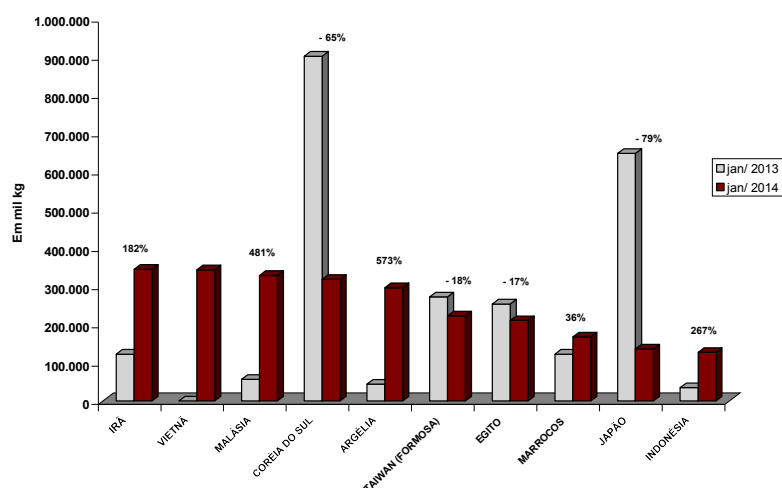
Elaboração: MAPA/SPI/DPI

Gráfico 15 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



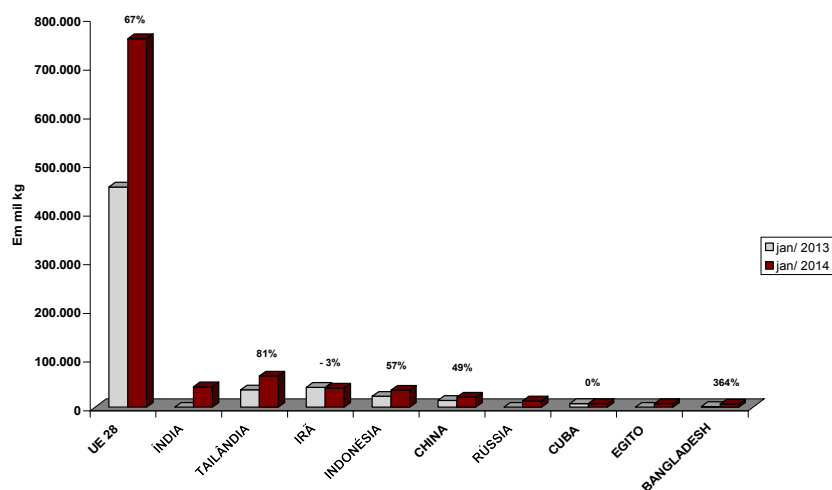
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 16 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



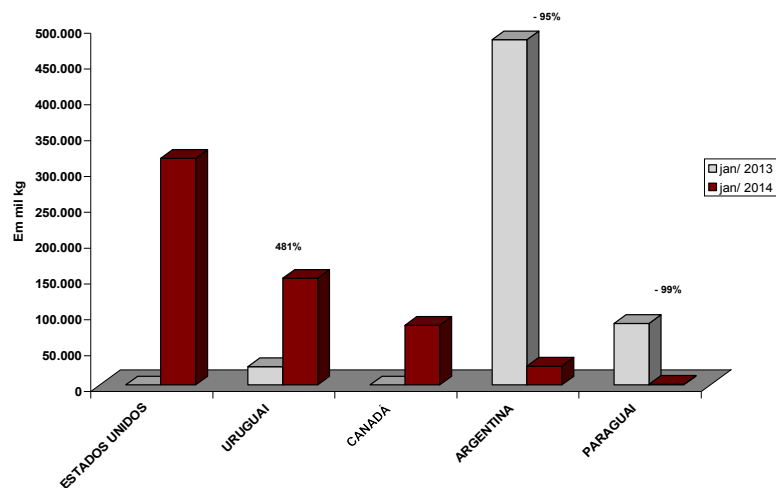
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 17 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 18 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

9. Análise das culturas

Algodão

O sexto levantamento da safra 2013/14 registra uma área a ser cultivada com algodão no país em 1.090,1 mil hectares, 22,1% superior aos 894,3 mil hectares cultivados na safra 2012/13, este resultado representa um acréscimo de 197,8 mil hectares em relação à safra anterior. A produção de caroço de algodão deve alcançar 2.523,5 mil toneladas, um acréscimo de 25,0% em relação à safra passada.

Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro e responsável por 55,9% da produção brasileira de algodão em caroço na safra 2012/13 apresentou incremento de 29,0%, com a área passando para 613,1 mil hectares, ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. Nesse estado, nota-se a tendência de preferência, por parte dos cotonicultores, de plantio do algodão segunda safra, haja vista os altos volumes de chuvas verificados no período de semeadura do algodão primeira safra. O algodão encontra-se na fase de germinação (20,3%), desenvolvimento vegetativo (71,6%), floração (7,4%) e frutificação (0,7%), sendo que o plantio foi finalizado em fevereiro.

Bahia, segundo na produção nacional, apareceu na pesquisa com incremento de área de 17,3%, saindo de 271,4 mil hectares cultivados na safra passada, para 318,4 mil hectares na safra atual. As lavouras de algodão tiveram dois momentos distintos após o início do plantio: primeiramente, o excesso de chuvas no mês de dezembro; segundo, já a partir do início de janeiro registrou-se um forte veranico que perdurou até o fim da primeira quinzena de fevereiro. Com exceção de algumas poucas áreas que foram mais afetadas pelas condições climáticas adversas, nas demais regiões de plantios não houve impacto com a falta de chuvas. Assim, estima-se que não haverá impacto substancial na produção da pluma na região, uma vez que houve boa recuperação das lavouras após as chuvas dos últimos dias. O plantio, também finalizado, se encontra em desenvolvimento vegetativo (21,1%), floração (52,6%) e frutificação (26,3%).

Em Goiás a área deve crescer 15,2%, passando para 53,1 mil hectares, ante os 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. O regime pluviométrico tem contribuído no momento para o desenvolvimento da cultura nos municípios produtores de algodão. A cultura tem recebido, no momento, adubação nitrogenada em cobertura e tratamento fitossanitário. Aproximadamente 90% do algodão foi semeado como segunda safra. Em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as leituras demonstraram índices altos e os técnicos já estão orientados a executarem pelo menos três aplicações. Em dezembro houve pouco plantio do algodão primeira safra, principalmente pela instabilidade do regime pluviométrico e também pela incidência de pragas e doenças (principalmente a *Helicoverpa armigera*) e do bicudo (*Anthonomus grandis*). Assim, como no Mato Grosso, o plantio foi encerrado em fevereiro, sendo que a cultura atravessa as fases de germinação (3,9%), desenvolvimento vegetativo (76,9%), floração (18,8%) e frutificação (0,4%).

Há também importante tendência de incrementos de área em São Paulo (38,0%), Minas Gerais (4,0%) e na Região Norte/Nordeste, com destaque para Tocantins (42,2%), Maranhão (11,4%) e Piauí (4,4%). A única tendência de queda na área plantada é no Mato Grosso do Sul, com redução de 5,1%.

Fatores como: a recuperação dos preços internos ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de permanecerem em patamares favoráveis, os atuais níveis de preços de mercado das commodities concorrentes, notadamente milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

Se configurado o quadro atual, e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura

permanecerem estáveis, haverá incremento na produção de algodão em pluma na ordem de 333,3 mil toneladas, devendo totalizar 1.643,6 mil toneladas, aumento de 25,4%.

Oferta e demanda

A mais recente pesquisa realizada pela Conab assinala um volume de produção de 1.643,6 mil toneladas de pluma para 2014, ou seja, total ligeiramente superior em 0,1% ao que foi anunciado no informe precedente.

Com relação aos números de consumo, a Conab efetuou ajustes relativos aos anos de 2012 e 2014, adequando-os o mais próximo possível à realidade do mercado. A alteração fez-se necessária, tendo em vista que os números projetados pela Conab até o mês passado indicavam um recuo mais incisivo pela demanda do produto em 2012. Segundo informações do setor, a retração de fato ocorreu, contudo de forma bem mais amena, conforme pode ser averiguado no quadro de suprimento constante nesta edição.

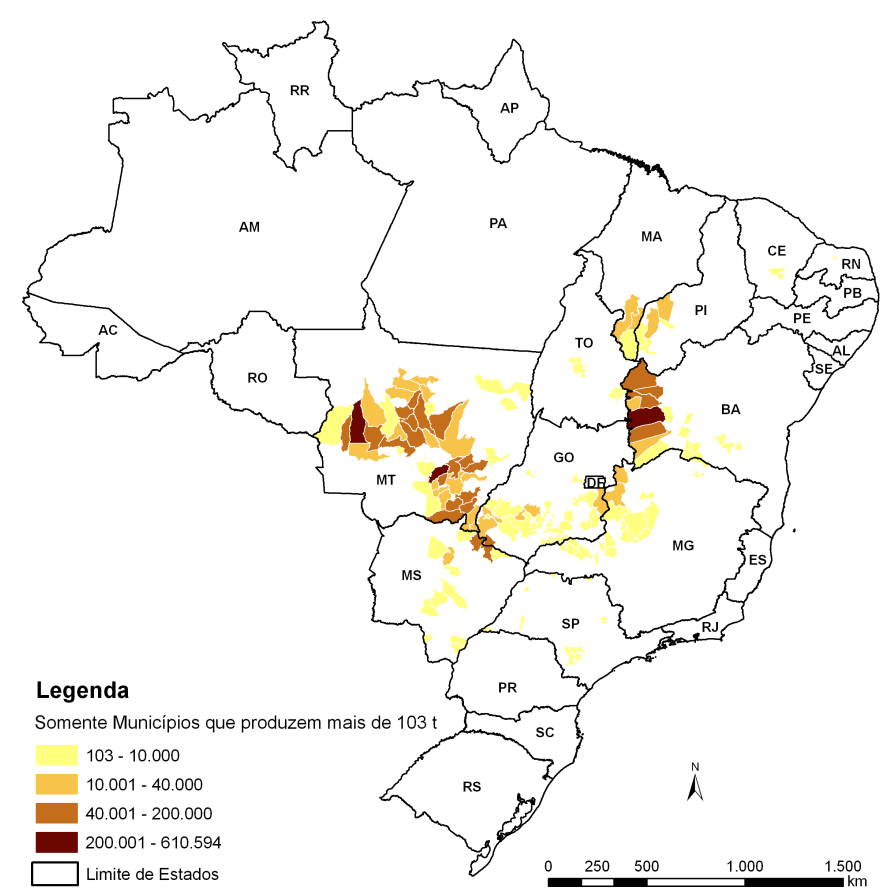
Assim, merece destaque a informação que a pluma a ser colhida no mercado doméstico na safra em curso deverá ser suficiente para abastecer as necessidades de consumo da indústria nacional, avaliadas em 900 mil toneladas, montante 2,2% inferior ao anunciado no informe anterior, e suprir parte da demanda internacional.

Conclui-se, em princípio, que não deverá ocorrer pressão extra por importações. Por conta deste cenário, a Conab mantém a projeção do volume de pluma a ser internalizado no ano de 2014 em 20 mil toneladas.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação), situa-se em 2.001,9 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação), é estimada em 1.470 mil toneladas.

Como resultado final, a previsão é de um estoque de passagem no encerramento do exercício de 2013 em 338,3 mil toneladas de pluma, que equivalem a três meses de consumo, denotando, em princípio, uma situação de abastecimento apertada, entretanto, o remanescente de produto da safra 2012/13, negociado na forma de contrato Flex, que inicialmente tem como destino o mercado externo, ainda poderá ser revertido para o mercado interno, já que os atuais valores de paridade de importação mostram-se superiores à cotação do produto no mercado nacional. Quanto a 2014, verifica-se que a partir de um volume de produção maior haverá uma recomposição dos estoques de passagem, devendo totalizar em 551,9 mil toneladas de pluma, ou seja, quantidade suficiente para suprir a demanda da indústria nacional na entressafra, mais exportações por um período aproximado de 4,6 meses.

Figura 12 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	
PI			P	P	P				C	C	C	
CE	C			P	P	P			C	C	C	C
RN				P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P		C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P				C	C	C	C	C
MS		P	P	P				C	C	C	C	C
GO		P	P	P				C	C	C	C	C
Sudeste												
MG		P	P	P				C	C	C	C	C
SP	P	P	P			C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	3.150	3.610	14,6	18,9	30,7	62,4
TO	6,0	8,5	42,2	3.150	3.610	14,6	18,9	30,7	62,4
NORDESTE	300,8	350,2	16,4	3.351	3.777	12,7	1.008,0	1.323,0	31,3
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	4.020	1,3	66,3	74,8	12,8
PI	11,4	11,9	4,4	3.270	3.655	11,8	37,3	43,5	16,6
CE	0,9	0,9	-	295	655	122,0	0,3	0,6	100,0
RN	0,1	0,1	-	3.000	3.000	-	0,3	0,3	-
PB	0,1	0,1	-	300	615	105,0	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	380	540	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	320	390	21,9	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	3.330	3.780	13,5	903,8	1.203,6	33,2
CENTRO-OESTE	560,9	703,7	25,5	3.943	3.853	(2,3)	2.211,6	2.711,5	22,6
MT	475,3	613,1	29,0	3.915	3.825	(2,3)	1.860,8	2.345,1	26,0
MS	39,5	37,5	(5,1)	4.365	4.140	(5,2)	172,4	155,3	(9,9)
GO	46,1	53,1	15,2	3.870	3.975	2,7	178,4	211,1	18,3
SUDESTE	25,8	28,8	11,6	3.429	3.465	1,1	88,5	99,8	12,8
MG	20,0	20,8	4,0	3.375	3.500	3,7	67,5	72,8	7,9
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.375	(6,6)	21,0	27,0	28,6
SUL	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,7	16,9	3.347	3.773	12,7	1.026,9	1.353,7	31,8
CENTRO-SUL	587,5	733,4	24,8	3.919	3.836	(2,1)	2.302,2	2.813,4	22,2
BRASIL	894,3	1.092,1	22,1	3.723	3.816	2,5	3.329,1	4.167,1	25,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	1.213	1.390	14,6	7,3	11,8	61,6
TO	6,0	8,5	42,2	1.213	1.390	14,6	7,3	11,8	61,6
NORDESTE	300,8	350,2	16,4	1.323	1.502	13,5	397,9	525,8	32,1
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.588	1,3	26,2	29,5	12,6
PI	11,4	11,9	4,4	1.275	1.425	11,8	14,5	17,0	17,2
CE	0,9	0,9	-	103	229	122,3	0,1	0,2	100,0
RN	0,1	0,1	-	1.050	1.050	-	0,1	0,1	-
PB	0,1	0,1	-	105	215	104,8	-	-	-
PE	0,1	0,1	-	133	189	42,1	-	-	-
AL	0,1	0,1	-	112	137	22,3	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	1.315	1.504	14,4	357,0	479,0	34,2
CENTRO-OESTE	560,9	703,7	25,5	1.551	1.515	(2,3)	869,7	1.066,1	22,6
MT	475,3	613,1	29,0	1.539	1.503	(2,3)	731,3	921,6	26,0
MS	39,5	37,5	(5,1)	1.724	1.635	(5,2)	68,1	61,3	(10,0)
GO	46,1	53,1	15,2	1.525	1.566	2,7	70,3	83,2	18,3
SUDESTE	25,8	28,8	11,6	1.341	1.356	1,1	34,6	39,1	13,0
MG	20,0	20,8	4,0	1.316	1.365	3,7	26,3	28,4	8,0
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.333	(6,7)	8,3	10,7	28,9
SUL	0,8	0,9	12,5	1.000	903	(9,8)	0,8	0,8	-
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,7	16,9	1.321	1.499	13,5	405,2	537,6	32,7
CENTRO-SUL	587,5	733,4	24,8	1.541	1.508	(2,1)	905,1	1.106,0	22,2
BRASIL	894,3	1.092,1	22,1	1.465	1.505	2,7	1.310,3	1.643,6	25,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	1.937	2.220	14,6	11,6	18,9	62,9
TO	6,0	8,5	42,2	1.937	2.220	14,6	11,6	18,9	62,9
NORDESTE	300,8	350,2	16,4	2.028	2.276	12,2	610,1	797,2	30,7
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.432	1,2	40,1	45,3	13,0
PI	11,4	11,9	4,4	1.995	2.230	11,8	22,8	26,5	16,2
CE	0,9	0,9	-	192	426	121,9	0,2	0,4	100,0
RN	0,1	0,1	-	1.950	1.950	-	0,2	0,2	-
PB	0,1	0,1	-	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	254	22,1	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	2.015	2.276	13,0	546,8	724,6	32,5
CENTRO-OESTE	560,9	703,7	25,5	2.392	2.338	(2,3)	1.341,9	1.645,4	22,6
MT	475,3	613,1	29,0	2.376	2.322	(2,3)	1.129,5	1.423,5	26,0
MS	39,5	37,5	(5,1)	2.641	2.505	(5,1)	104,3	94,0	(9,9)
GO	46,1	53,1	15,2	2.345	2.409	2,7	108,1	127,9	18,3
SUDESTE	25,8	28,8	11,6	2.088	2.109	1,0	53,9	60,7	12,6
MG	20,0	20,8	4,0	2.059	2.135	3,7	41,2	44,4	7,8
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.042	(6,6)	12,7	16,3	28,3
SUL	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,7	16,9	2.026	2.274	12,2	621,7	816,1	31,3
CENTRO-SUL	587,5	733,4	24,8	2.378	2.328	(2,1)	1.397,1	1.707,4	22,2
BRASIL	894,3	1.092,1	22,1	2.257	2.310	2,3	2.018,8	2.523,5	25,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

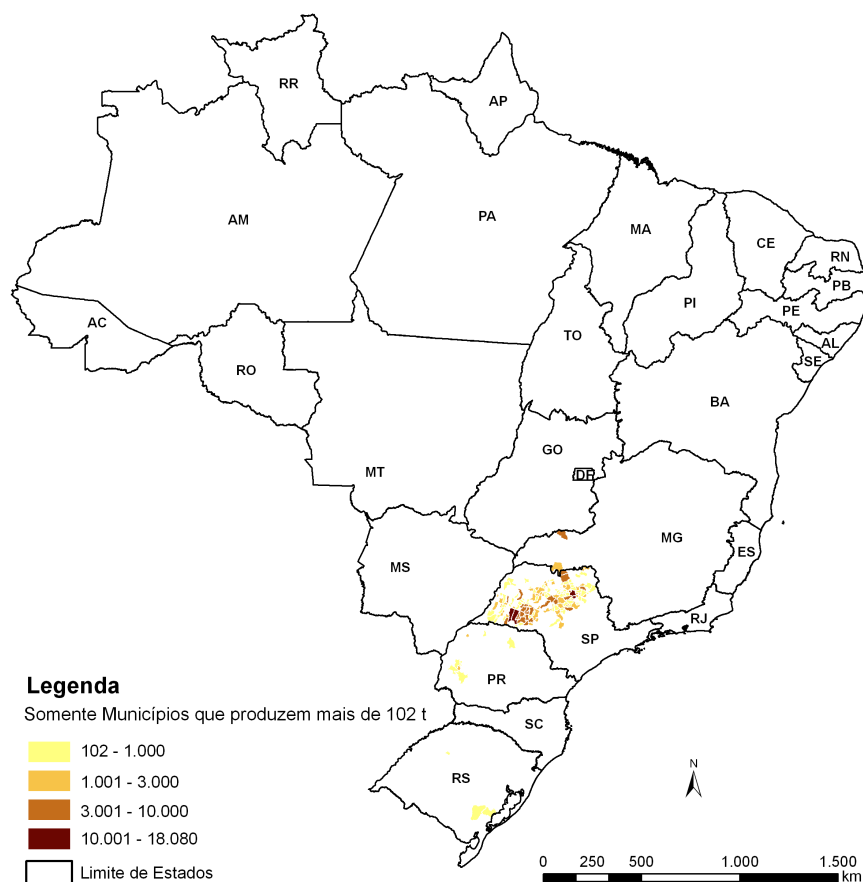
Amendoim primeira safra

São Paulo é o maior produtor de amendoim primeira safra, responsável por quase 92% da oferta do país na safra 2012/13. O amendoim, nesta safra, sofre com menor oferta de áreas para sua expansão devido à menor renovação dos canaviais, com a qual faz rotação de cultura. Mesmo assim, a estimativa é que a área do estado aumente 13,8% nesta safra. O estado produz basicamente o amendoim Runner, considerado resistente a pragas e altamente produtivo (4.500 kg/ha). Em torno de 80% desse amendoim é destinado aos mercados da Europa. O restante é vendido internamente para as empresas do ramo de doces. Cerca de 25% da cultura já foi colhida e o restante está em maturação. Em função da seca que afetou o estado, a estimativa de perdas nas lavouras de amendoim chegam a 20%. Com isso, a produção do estado deve ser de 253,2 mil toneladas, 11,1% menor do que a safra passada.

Minas Gerais foi responsável por 3,2% da produção nacional na safra 2012/13 e deve se manter neste patamar nesta safra. A área de plantio de amendoim está estimada em 2,6 mil hectares, redução de 10,3%, comparativamente à safra passada. As lavouras se encontram predominantemente em fase de frutificação.

No Triângulo Mineiro e Noroeste, as lavouras são altamente tecnificadas, com sementes de boa qualidade e produtividade média variando de 4.500 a 5.000 kg/ha. Mas, nas demais regiões do estado predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar, com baixo nível tecnológico e produtividades bem mais baixas. Na média do estado, estima-se uma produtividade de 3.630 kg/ha e uma produção de 9,4 mil toneladas, o que representa uma redução de 4,1% em relação à safra anterior.

Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	80,5	90,9	12,9	3.660	2.889	(21,1)	294,7	262,6	(10,9)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	77,6	88,3	13,8	3.671	2.867	(21,9)	284,9	253,2	(11,1)
SUL	5,8	5,6	(3,4)	2.084	2.196	5,3	12,0	12,3	2,5
PR	2,4	2,4	-	2.850	2.846	(0,1)	6,8	6,8	-
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.708	10,6	5,2	5,5	5,8
CENTRO-SUL	86,3	96,5	11,8	3.555	2.849	(19,9)	306,7	274,9	(10,4)
BRASIL	86,3	96,5	11,8	3.555	2.849	(19,9)	306,7	274,9	(10,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Amendoim segunda safra

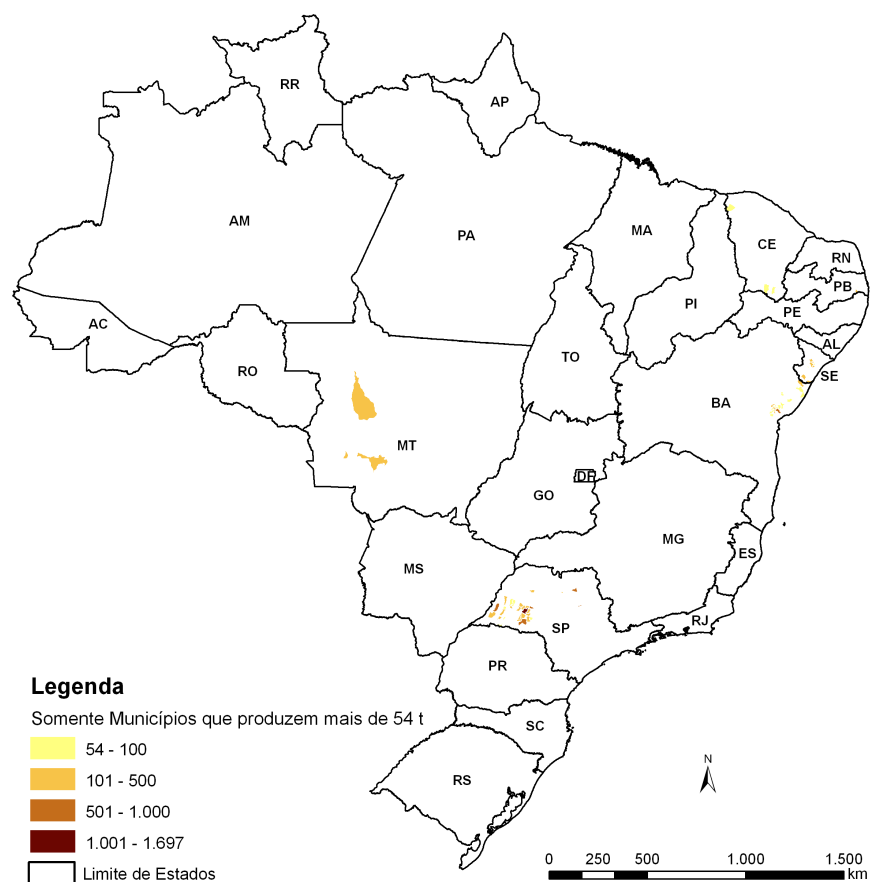
Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
TO	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
NORDESTE	5,7	5,7	-	915	916	0,1	5,2	5,2	-
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,5	-	800	800	-	0,4	0,4	-
SE	1,1	1,1	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	-
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	2,9	2,9	-	2.806	1.451	(48,3)	8,1	4,2	(48,1)
SP	2,9	2,9	(0,5)	2.806	1.451	(48,3)	8,1	4,2	(48,1)
NORTE/NORDESTE	7,2	7,1	(1,4)	1.551	1.310	(15,6)	11,2	9,3	(17,0)
CENTRO-SUL	3,1	3,3	6,5	2.730	1.578	(42,2)	8,4	5,2	(38,1)
BRASIL	10,3	10,4	1,0	1.906	1.395	(26,8)	19,6	14,5	(26,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P			C	C					
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Amendoim total

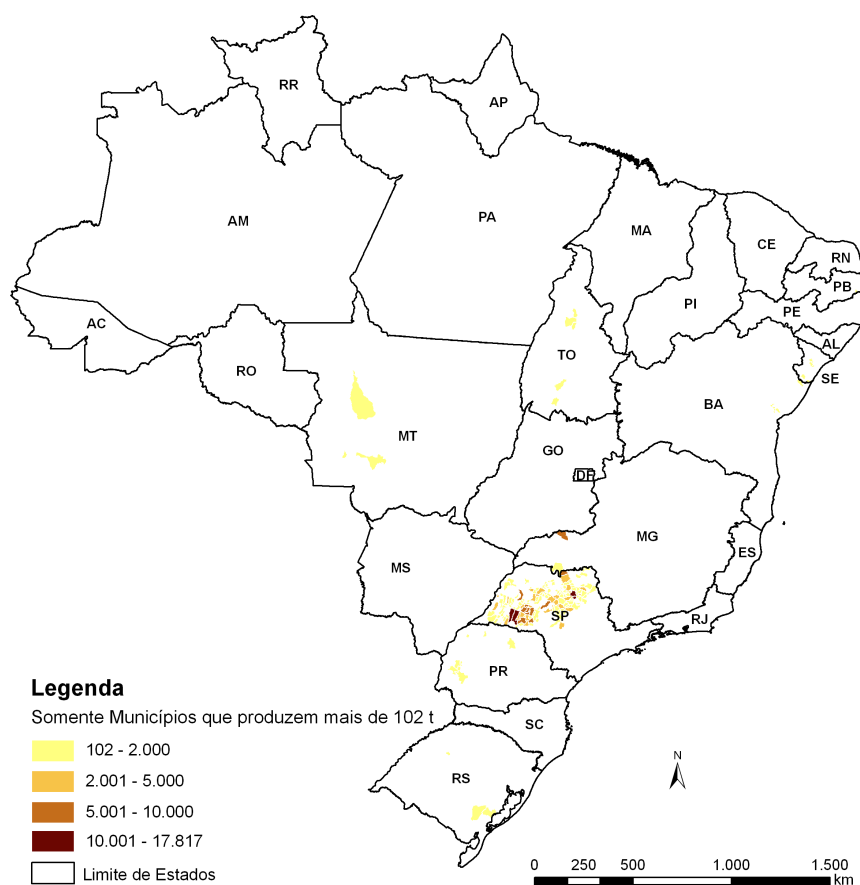
Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
TO	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
NORDESTE	5,7	5,7	-	915	916	0,1	5,2	5,2	-
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,5	-	800	800	-	0,4	0,4	-
SE	1,1	1,1	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	-
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	83,4	93,8	12,5	3.631	2.844	(21,7)	302,8	266,8	(11,9)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	80,5	91,2		3.640	2.822	(22,5)	293,0	257,4	(12,2)
SUL	5,8	5,6	(3,4)	2.084	2.196	5,3	12,0	12,3	2,5
PR	2,4	2,4	-	2.850	2.846	(0,1)	6,8	6,8	-
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.708	10,6	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	7,2	7,1	(1,4)	1.551	1.310	(15,6)	11,2	9,3	(17,0)
CENTRO-SUL	89,4	99,8	11,6	3.526	2.807	(20,4)	315,1	280,1	(11,1)
BRASIL	96,6	106,9	10,7	3.379	2.707	(19,9)	326,3	289,4	(11,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Arroz

O Brasil deve plantar, nesta safra, uma área de 2,49 milhões hectares, praticamente a mesma área da safra passada, aumento de apenas 3,6%. Espera-se que a produção de arroz seja 8,0% maior do que a safra passada, em virtude da expectativa de melhores produtividades na maior parte dos estados produtores da Região Norte/Nordeste, além do aumento de área no Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Se confirmada, o país deve colher 12,76 milhões de toneladas.

Há reduções de área em Tocantins, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná em virtude da expectativa futura de melhores preços da soja, commodity que tem mantido preços atrativos. Além desses, Acre, Espírito Santo e Rio de Janeiro também apresentam redução na área plantada.

Mato Grosso deve ter aumento de 49,4%. O arroz é uma cultura usual para incorporação de novas áreas agricultáveis, em sua maioria, pastagens degradadas. Essas pastagens não recebem a devida correção da acidez no seu cultivo, o que leva os produtores de grãos a investirem primeiramente no cultivo do arroz em função da sua tolerância à acidez do solo. Depois de uma ou duas safras consecutivas com a cultura, essas áreas estão aptas para serem cultivadas com soja e milho. Isso diminui o custo inicial de implantação, pois, quando se opta por plantar uma cultura susceptível à acidez já no primeiro ano de cultivo, como a soja, há a necessidade de aplicação de calcário e aumento de doses de adubação. Cerca de 5,7% da cultura está na fase de

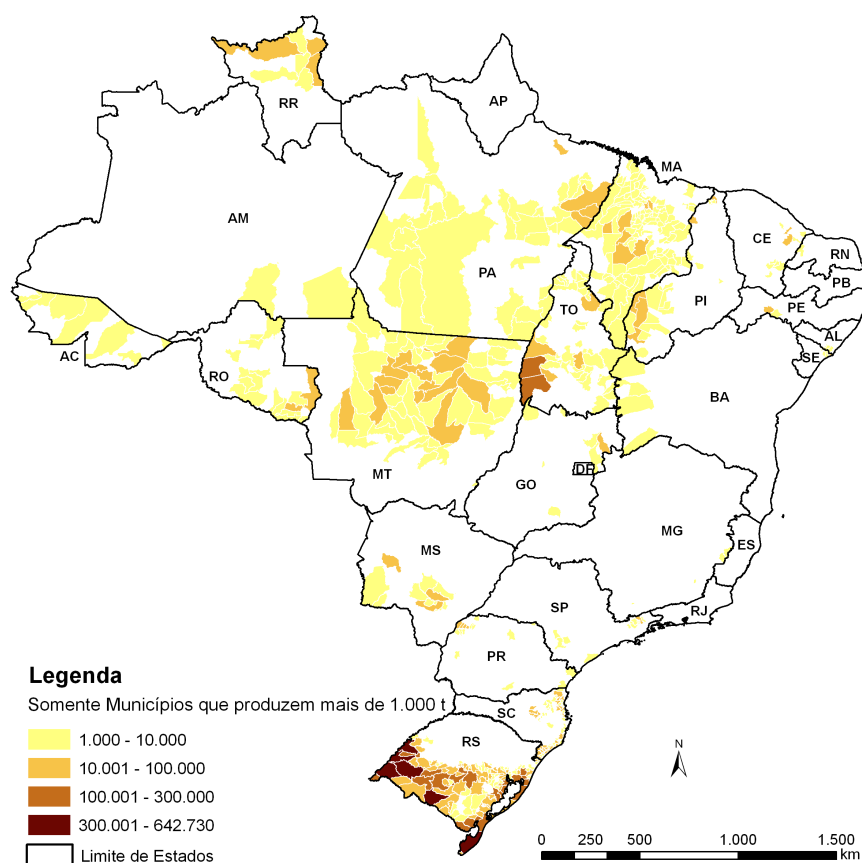
desenvolvimento vegetativo, 12,1% em floração, 34,8% em frutificação, 35,3% na fase de maturação e 12,1% já colhidos. O excesso de chuvas tem atrasado um pouco a colheita, mas nada que comprometa a safra, uma vez que metade da área plantada ainda não se encontra em ponto de colheita. A expectativa é de produção de cerca de 789,0 mil toneladas, 49,4% maior do que a safra passada, reflexo do aumento de área.

Na Região Sul, apesar da redução de 6,9% de área no Paraná, Santa Catarina deve manter a área de produção e o Rio Grande do Sul deve aumentar em 3,8%. O acréscimo é devido à disponibilidade de água nos mananciais, suficiente para a irrigação, e o preço do produto no mercado cobrindo o custo de produção. Ocorreu a concentração da semeadura em outubro, com índice de mais de 80% da área prevista. Em novembro, o excesso de chuvas não permitiu que os produtores concluíssem a semeadura, o que veio a ocorrer em dezembro, já fora da janela ideal de semeadura. Esta área semeada mais tarde poderá influenciar de forma negativa na produtividade, mas os efeitos serão pequenos, por se tratar de um baixo percentual da área total cultivada. O clima nas regiões produtoras de arroz está favorável à cultura, com luminosidade alta e temperaturas elevadas. A continuação de temperaturas muito altas no período de maturação poderá influenciar na qualidade do produto, caso a amplitude térmica entre o dia e a noite seja significativa. Até o momento a queda no percentual de grãos inteiros está considerada normal, uma vez que as temperaturas durante a noite continuam elevadas.

A colheita, que começou pela fronteira oeste do estado, avança gradativamente e teve início na maioria das regiões produtoras. Até o momento do levantamento (21/02/14) foi colhido 8,6% da área total de arroz, com destaque para a fronteira oeste que já colheu 20,0% da área semeada, com produtividade de até 8.000 kg/ha. A produtividade média do estado até o momento está em 7.574 kg/ha. Permanece o indicativo que o arroz terá uma safra em torno de 8,4 milhões de toneladas de grãos de boa qualidade.

Em Santa Catarina, a cultura vem se desenvolvendo dentro da normalidade, e as condições climáticas têm sido favoráveis para esta safra, que deve ser a melhor dos últimos 10 anos. A maior preocupação, segundo os informantes, por parte dos produtores, é com a ocorrência de granizo, já que isto foi constatado nas duas últimas safras, devido às altas temperaturas de verão que voltaram a ocorrer nos últimos dias, causando temporais. Cerca de 6,8% da cultura está na fase de desenvolvimento vegetativo, 20,8% em floração, 22,5% em frutificação, 19,1% na fase de maturação e 30,8% já colhidos. A estimativa é que a produção deva ser 4,1% maior em relação à safra anterior, valor que pode ser alterado com o avanço da colheita. Além disso, as boas condições futuras do mercado de arroz têm mantido os preços num patamar elevado, ocasionando uma boa remuneração aos produtores, o que, consequentemente, favorecerá um maior investimento nas lavouras, especialmente em tecnologia e máquinas.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C	C				
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	291,9	288,8	(1,1)	3.530	3.576	1,3	1.030,2	1.032,8	0,3
RR	20,0	20,0	-	5.452	5.387	(1,2)	109,0	107,7	(1,2)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.371	3,4	17,5	13,0	(25,7)
AM	2,9	3,2	10,0	2.110	1.974	(6,4)	6,1	6,3	3,3
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	89,2	3,0	2.278	2.254	(1,1)	197,3	201,1	1,9
TO	119,1	116,1	(2,5)	4.750	4.871	2,5	565,7	565,5	-
NORDESTE	588,2	554,4	(5,7)	1.271	1.786	40,6	747,3	990,4	32,5
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.571	31,9	495,7	611,3	23,3
PI	125,1	117,5	(6,1)	726	1.805	148,6	90,8	212,1	133,6
CE	22,3	22,3	-	2.426	2.643	8,9	54,1	58,9	8,9
RN	1,1	1,1	-	2.520	2.840	12,7	2,8	3,1	10,7
PB	0,2	0,2	-	96	750	681,3	-	0,2	-
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.680	0,1	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.877	5.858	(0,3)	17,6	17,6	-
SE	9,9	9,9	-	6.500	6.500	-	64,4	64,4	-
BA	7,9	8,8	11,3	980	980	-	7,7	8,6	11,7
CENTRO-OESTE	225,2	315,5	40,1	3.423	3.275	(4,3)	770,8	1.033,3	34,1
MT	166,3	248,5	49,4	3.175	3.175	-	528,0	789,0	49,4
MS	15,2	15,0	(1,3)	6.200	6.200	-	94,2	93,0	(1,3)
GO	43,7	52,0	19,0	3.400	2.910	(14,4)	148,6	151,3	1,8
SUDESTE	44,6	39,2	(12,1)	3.106	2.580	(17,0)	138,5	101,1	(27,0)
MG	22,8	20,1	(11,8)	1.956	2.115	8,1	44,6	42,5	(4,7)
ES	1,0	0,7	(30,0)	2.700	2.693	(0,3)	2,7	1,9	(29,6)
RJ	1,4	0,9	(35,7)	3.100	3.480	12,3	4,3	3,1	(27,9)
SP	19,4	17,5	(10,0)	4.480	3.063	(31,6)	86,9	53,6	(38,3)
SUL	1.249,7	1.287,8	3,0	7.308	7.464	2,1	9.132,9	9.612,3	5,2
PR	33,0	30,7	(6,9)	5.291	5.234	(1,1)	174,6	160,7	(8,0)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.107,0	3,8	7.438	7.574	1,8	7.933,4	8.384,4	5,7
NORTE/NORDESTE	880,1	843,2	(4,2)	2.020	2.399	18,8	1.777,5	2.023,2	13,8
CENTRO-SUL	1.519,5	1.642,5	8,1	6.609	6.543	(1,0)	10.042,2	10.746,7	7,0
BRASIL	2.399,6	2.485,7	3,6	4.926	5.137	4,3	11.819,7	12.769,9	8,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em janeiro de 2013, foram importadas 64 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,5 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 10 de fevereiro de 2014, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de fevereiro de 2014, por esse motivo, o mês de janeiro é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em janeiro de 2012, essas aquisições foram de 85 mil toneladas, sendo 23,3 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma redução, porém, se mantiveram em elevado patamar devido à desvalorização da moeda nacional, passando de 104,1 mil toneladas em dezembro/2012, para 94,7 mil toneladas em dezembro/2013.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/13, obteve-se um *superavit* de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até janeiro

de 2013, meses até o momento disponíveis para análise do período comercial 2013/14, observa-se um *superavit* no montante de 246 mil toneladas. Com este resultado, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um *superavit* de 300 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.300 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

Finalmente, para a próxima safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 8% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.769,9 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido às boas condições de plantio e o elevado patamar de preços do produto na Região Sul. Logo, com as projeções de manutenção do consumo e de redução da importação e da exportação, projeta-se um estoque de passagem de 2.114,9 mil toneladas para a safra 2013/14.

Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra está estimada em 1,18 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 4,5% em relação à safra passada. Este comportamento de baixo crescimento é devido, principalmente, à comercialização instável e os riscos climáticos, atrelados à cultura do feijão, e por outro lado, às boas perspectivas de outras culturas, como a soja e milho, com maior estabilidade e liquidez.

Aproximadamente 45,44% da produção do feijão primeira safra provém da Região Sul, sendo o Paraná o maior produtor. Na Região Sudeste é produzido 24,45% da oferta deste feijão, destacando-se Minas Gerais e São Paulo. A Região Centro-Oeste produziu 12,69% da oferta, com destaque para Goiás. O restante foi produzido na Região Norte/Nordeste, com destaque para a Bahia e o Piauí.

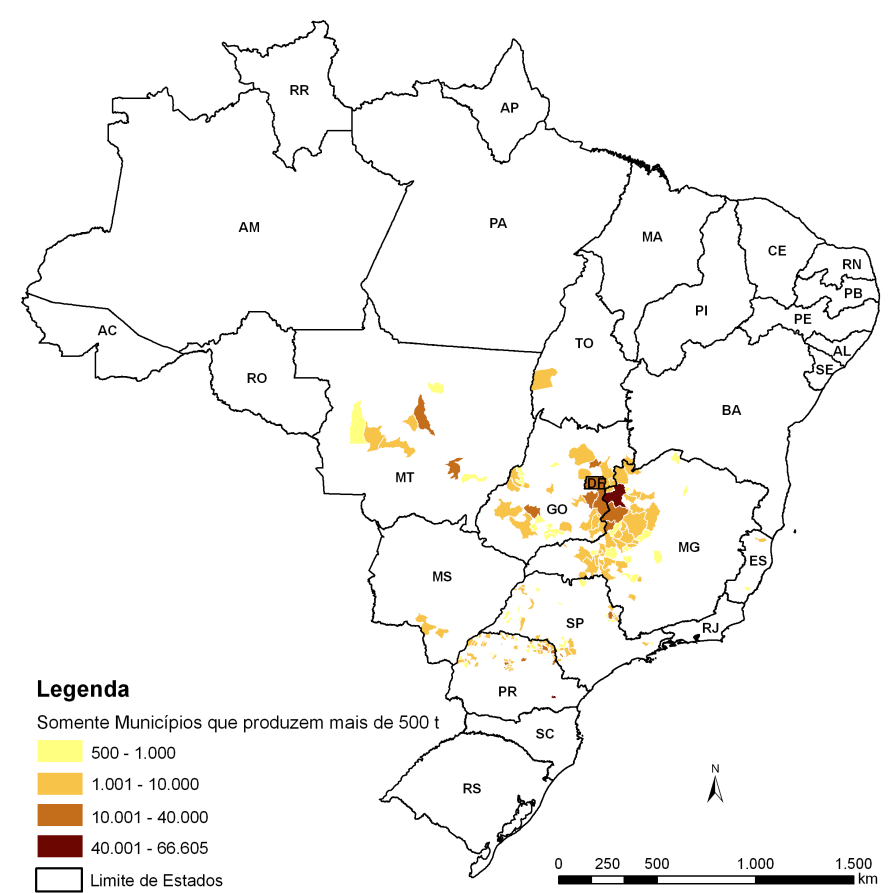
No Paraná, que produziu 32,24% da produção nacional, ocorreu um crescimento na área de 13,8%, de acordo com as estimativas atuais, consolidando um cultivo de 239,1 mil hectares. Apesar dos altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, os bons preços têm pesado na hora de decidir o que plantar. Colheita já finalizada.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (16,52% do volume total), estima-se uma retração de 4,2% na área de plantio do feijão primeira safra, que totalizou 178,8 mil hectares, visto que, além dos riscos climáticos e da melhor competitividade dos mercados de milho e soja, a cultura vem exigindo controle rígido e oneroso, devido aos crescentes ataques de mosca branca. Estima-se que mais de 40% das lavouras já foram colhidas, favorecida pelo tempo seco e quente de janeiro, ofertando um produto de boa qualidade. A produtividade média esperada é de 1.210 kg/ha; 47,9% superior à da safra passada, que sofreu perdas com estiagem no período de desenvolvimento das lavouras, e com chuvas, na época da colheita. A produção deve aumentar 41,7%, passando de 152,7 mil para 216,3 mil toneladas na safra atual.

No Rio Grande do Sul, a redução da área cultivada é uma constante na maioria das regiões do estado. As causas são: escassez e custo da mão de obra (principal) e a concorrência com a soja. O problema da mão de obra é mais acentuado entre os pequenos produtores, cuja dependência chega a 50% para produção e nas fases de tratamentos culturais e colheita este insumo é determinante. Com isto, a área cultivada deve ficar em torno de 40,9 mil hectares, com produtividade média esperada de 1.462 kg/ha.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,31 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 35,7%. A produção ainda poderá sofrer ajustes no decorrer dos levantamentos da safra.

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,3	3,9	(9,3)	629	639	1,6	2,7	2,5	(7,4)
TO	4,3	3,9	(9,3)	629	639	1,6	2,7	2,5	(7,4)
NORDESTE	464,6	511,5	10,1	199	441	121,5	92,5	225,6	143,9
MA	40,2	40,8	1,6	408	451	10,5	16,4	18,4	12,2
PI	195,0	210,8	8,1	121	470	288,4	23,6	99,1	319,9
BA	229,4	259,9	13,3	229	416	81,7	52,5	108,1	105,9
CENTRO-OESTE	82,5	74,8	(9,3)	1.595	2.220	39,2	131,5	166,1	26,3
MT	18,6	9,5	(48,7)	1.369	1.420	3,7	25,5	13,5	(47,1)
MS	2,2	2,1	(4,5)	1.470	930	(36,7)	3,2	2,0	(37,5)
GO	49,0	51,2	4,5	1.809	2.317	28,1	88,6	118,6	33,9
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.665	137,9	14,2	32,0	125,4
SUDESTE	256,6	243,0	(5,3)	1.064	1.317	23,8	273,0	320,1	17,3
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.210	47,9	152,7	216,3	41,7
ES	6,5	6,8	4,6	727	936	28,7	4,7	6,4	36,2
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	949	1,0	1,2	1,0	(16,7)
SP	62,1	56,3	(9,4)	1.842	1.712	(7,1)	114,4	96,4	(15,7)
SUL	317,0	342,0	7,9	1.467	1.739	18,6	464,9	594,8	27,9
PR	210,2	239,1	13,8	1.430	1.765	23,4	300,6	422,0	40,4
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.822	2,9	97,5	113,0	15,9
RS	51,7	40,9	(20,9)	1.293	1.462	13,1	66,8	59,8	(10,5)
NORTE/NORDESTE	468,9	515,4	9,9	203	443	117,9	95,2	228,1	139,6
CENTRO-SUL	656,1	659,8	0,6	1.325	1.638	23,6	869,4	1.081,0	24,3
BRASIL	1.125,0	1.175,2	4,5	858	1.114	29,9	964,6	1.309,1	35,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Feijão segunda safra

Para o feijão segunda safra, o crescimento de áreas no Paraná, Goiás, Tocantins e Mato Grosso não foram suficientes para anular as reduções de áreas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e a estimativa é de uma leve redução no total de área cultivada, calculada até o presente momento em 2,4%. Os principais estados produtores de feijão segunda safra são: Paraná com 39,06%, Minas Gerais com 13,48%, Mato Grosso com 15,37% e Ceará com 10,58% das estimativas de produção da atual safra.

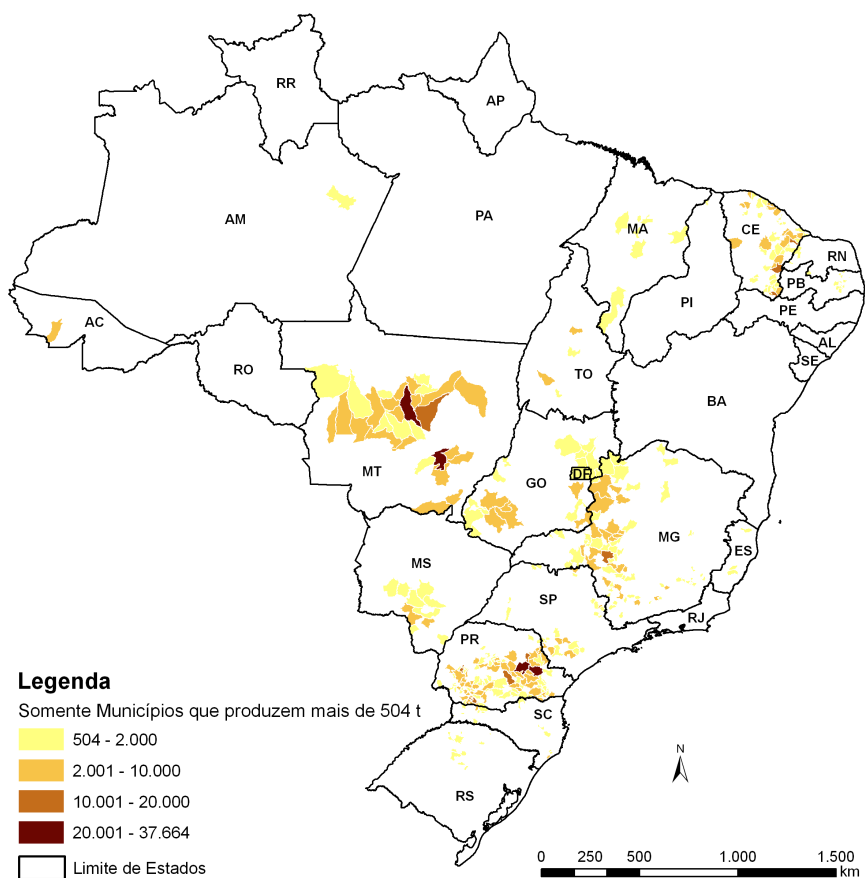
No Paraná, principal produtor de feijão segunda safra, as estimativas apontam um crescimento de área de 1,0%, totalizando 266,5 mil hectares de cultivo. Mais de 90% desta estimativa de área já foi semeada. As lavouras estão na fase de germinação, desenvolvimento vegetativo e pequeno percentual já na fase de floração. Como a safra passada teve a produtividade severamente castigada por adversidades climáticas, com uma expectativa de boas condições para esta temporada e com uma produtividade mais próxima da normal, espera-se uma produção de 44,9% acima da safra passada, que foi quebrada pelos fatores já apontados.

Em Minas Gerais, estimativas preliminares apontam para uma redução da ordem de 14,9% na área a ser cultivada com feijão segunda safra no estado, passando de 148 mil hectares em 2013, para 126 mil hectares na safra atual. Os baixos preços de mercado, o oneroso e difícil controle da mosca branca, o vazio sanitário, que proíbe o plantio de feijão no período de 1ª de janeiro a 30 de março em 18 municípios da região noroeste de Minas Gerais, considerando os prejuízos que a praga vem ocasionando à produção agrícola do estado, são fatores que devem concorrer para a retração da área de plantio da segunda safra de feijão. Esta redução ainda poderá ser maior, considerando

que importantes regiões produtoras, como o sul de Minas Gerais, ainda não sinalizou a intenção de plantio, considerando o efeito da estiagem prolongada que se verifica sobre a região. O plantio deve iniciar a partir de fevereiro e se estender até março. Estimando-se uma produtividade média de 1.400 kg/ha, espera-se obter uma produção de 176,4 mil toneladas de feijão segunda safra.

Com a recuperação ou mesmo a expectativa de produtividades normais nos estados, a produção é estimada em 1,31 milhão de toneladas ou 18,3% maior que a safra passada. Esta produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, uma vez que muitos estados ainda não iniciou o plantio desta segunda safra e também dependendo do comportamento do clima e de ataque de pragas e doenças.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	74,3	77,8	4,7	801	737	(8,0)	59,4	57,3	(3,5)
RR	3,0	3,0	-	660	667	1,1	2,0	2,0	-
RO	39,5	39,5	-	790	717	(9,2)	31,2	28,3	(9,3)
AC	12,3	12,3	-	580	575	(0,9)	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	897	898	0,1	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	944	909	(3,7)	1,2	1,2	-
TO	12,5	16,0	28,2	1.027	852	(17,0)	12,8	13,6	6,3
NORDESTE	533,2	535,3	0,4	220	403	83,2	117,3	215,6	83,8
MA	49,9	52,0	4,2	501	504	0,6	25,0	26,2	4,8
PI	4,3	4,3	-	603	644	6,8	2,6	2,8	7,7
CE	329,5	329,5	-	172	420	144,2	56,7	138,4	144,1
RN	12,4	12,4	-	285	420	47,4	3,5	5,2	48,6
PB	55,7	55,7	-	346	306	(11,6)	19,3	17,0	(11,9)
PE	81,4	81,4	-	125	320	156,0	10,2	26,0	154,9
CENTRO-OESTE	198,7	196,5	(1,1)	1.325	1.335	0,8	263,2	262,4	(0,3)
MT	162,7	165,0	1,4	1.250	1.251	0,1	203,4	206,4	1,5
MS	17,2	11,6	(32,6)	1.350	1.400	3,7	23,2	16,2	(30,2)
GO	18,3	19,0	3,8	1.931	1.973	2,2	35,3	37,5	6,2
DF	0,5	0,9	80,0	2.615	2.500	(4,4)	1,3	2,3	76,9
SUDESTE	188,7	166,6	(11,7)	1.369	1.376	0,5	258,4	229,2	(11,3)
MG	148,0	126,0	(14,9)	1.317	1.400	6,3	194,9	176,4	(9,5)
ES	9,0	9,0	-	865	865	-	7,8	7,8	-
RJ	1,7	1,7	-	1.013	951	(6,1)	1,7	1,6	(5,9)
SP	30,0	29,9	(0,5)	1.800	1.451	(19,4)	54,0	43,4	(19,6)
SUL	305,0	291,9	(4,3)	1.337	1.863	39,3	407,9	543,9	33,3
PR	263,9	266,5	1,0	1.337	1.918	43,5	352,8	511,1	44,9
SC	21,6	20,5	(5,0)	1.259	1.245	(1,1)	27,2	25,5	(6,3)
RS	19,5	4,9	(74,8)	1.429	1.481	3,6	27,9	7,3	(73,8)
NORTE/NORDESTE	607,5	613,1	0,9	291	445	53,0	176,7	272,9	54,4
CENTRO-SUL	692,4	655,0	(5,4)	1.343	1.581	17,8	929,5	1.035,5	11,4
BRASIL	1.299,9	1.268,1	(2,4)	851	1.032	21,2	1.106,2	1.308,4	18,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Feijão terceira safra

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,13 milhões de hectares, 0,6% maior que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,38 milhões de toneladas, 19,5% maior que a última safra.

Oferta e demanda

Feijão

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.

Cabe esclarecer que, o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta para os armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

O anúncio das medidas de apoio à comercialização, por meio do governo federal, têm influído positivamente nas cotações, vez que muitos produtores não estão dispostos a negociar sua mercadoria por valores abaixo do mínimo oficial. Em Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná os produtores estão recebendo entre R\$ 80,00 e R\$ 150,00/sc, dependendo da qualidade do produto.

Contudo, os preços seguem com tendência de queda com o avanço da colheita. O produto comercial deve apresentar acentuada desvalorização, pois é grande a oferta de mercadoria deste padrão.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Paraná e, em menor quantidade, São Paulo e Santa Catarina.

No Paraná cerca de 70% da produção da primeira safra foram comercializados pelos produtores. Quanto a segunda safra, o plantio está praticamente concluído e as lavouras atravessam, em sua maioria, a fase de desenvolvimento vegetativo. Na Região Centro-Sul, embora a previsão seja de uma área menor em 2,8%, a produção aumenta 21,4% em comparação à fracassada safra de 2013. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Feijão Preto

Mesmo com a finalização da colheita da primeira safra e a boa oferta do produto, os preços estão elevados. Os produtores estão recebendo entre R\$ 120,00 e R\$ 160,00/sc.

A área cultivada nesta temporada apresentou forte retração devido à boa alternativa para o plantio da soja no primeiro semestre deste ano. Assim, muitos cerealistas passaram a negociar “pesado” direto nas zonas de produção, e estocando o produto. Eles estão cientes de que os preços devem continuar aquecidos, pois, doravante, o Brasil passa a depender da produção externa e a oferta da próxima safra a

entrar no país é da Argentina, cuja colheita começa a partir de maio.

No mercado atacadista de São Paulo, a saca do produto chinês extra novo está cotada em torno de R\$ 180,00.

Para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em novembro, pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 3.302,1 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 300,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,77 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de 267,9 mil toneladas.

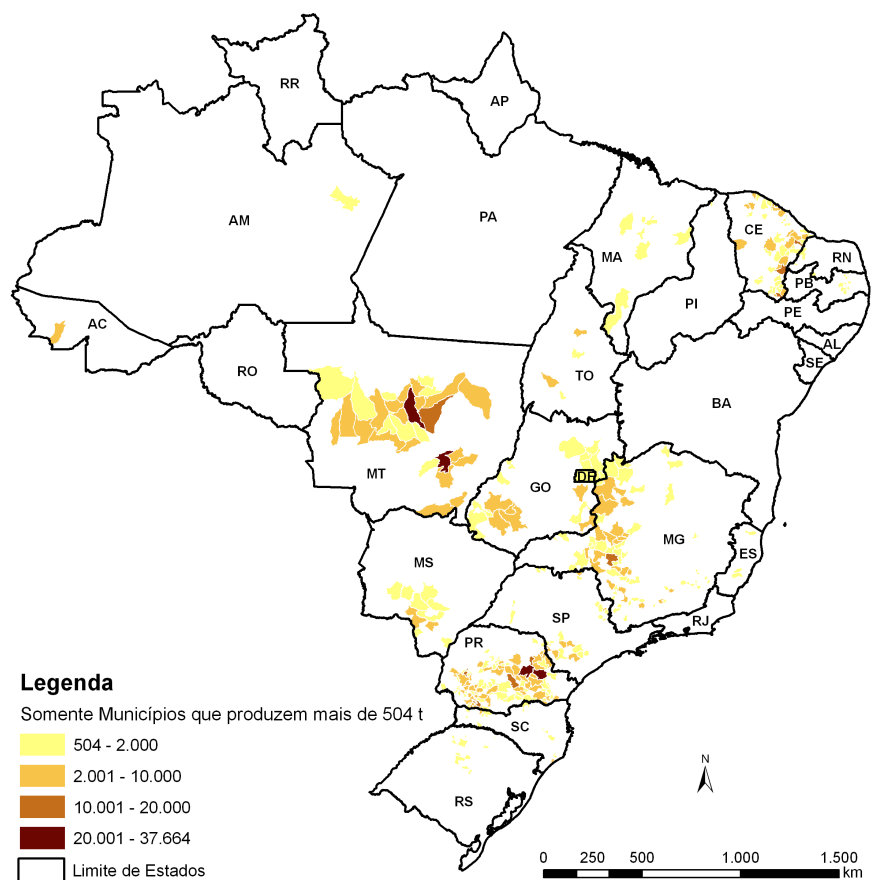
Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	54,7	54,7	-	777	817	5,1	42,5	44,7	5,2
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	6,6	6,6	-	1.305	1.635	25,3	8,6	10,8	25,6
NORDESTE	437,7	437,7	-	551	551	-	241,1	241,1	-
CE	11,6	11,6	-	1.036	1.036	-	12,0	12,0	-
PE	133,7	133,7	-	400	400	-	53,5	53,5	-
AL	39,0	39,0	-	465	465	-	18,1	18,1	-
SE	26,8	26,8	-	779	779	-	20,9	20,9	-
BA	226,6	226,6	-	603	603	-	136,6	136,6	-
CENTRO-OESTE	74,8	74,8	-	2.512	2.568	2,2	187,9	192,0	2,2
MT	30,4	30,4	-	2.160	2.132	(1,3)	65,7	64,8	(1,4)
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	40,8	-	2.748	2.860	4,1	112,1	116,7	4,1
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.130	4,3	9,6	10,0	4,2
SUDESTE	113,0	113,0	-	2.517	2.512	(0,2)	284,5	283,9	(0,2)
MG	85,0	85,0	-	2.555	2.561	0,2	217,2	217,7	0,2
SP	28,0	28,0	-	2.402	2.364	(1,6)	67,3	66,2	(1,6)
SUL	5,9	5,9	-	850	900	5,9	5,0	5,3	6,0
PR	5,9	5,9	-	850	900	5,9	5,0	5,3	6,0
NORTE/NORDESTE	492,4	492,4	-	576	581	0,8	283,6	285,8	0,8
CENTRO-SUL	193,7	193,7	-	2.464	2.485	0,8	477,4	481,2	0,8
BRASIL	686,1	686,1	-	1.109	1.118	0,8	761,0	767,0	0,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

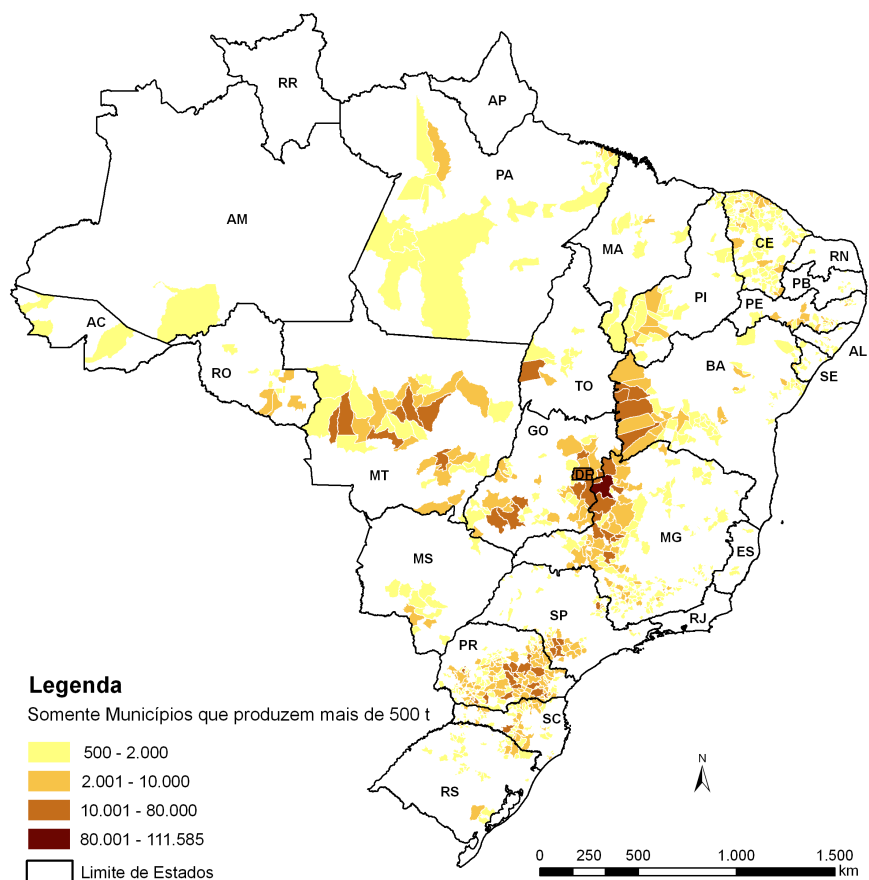
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Feijão total

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

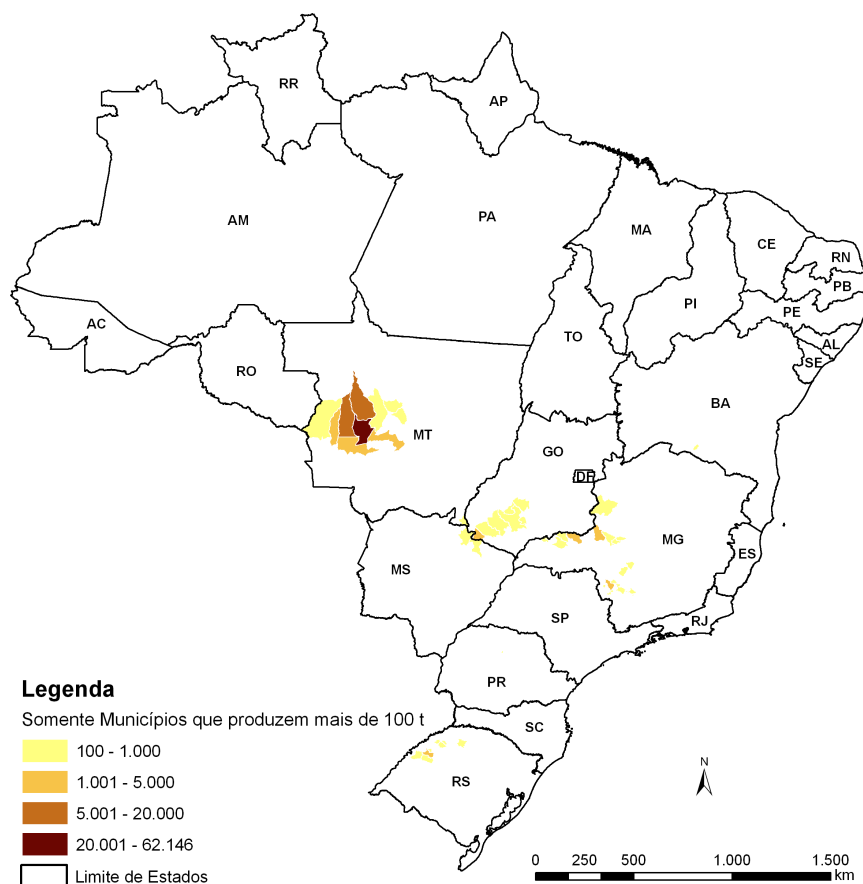
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	133,3	136,4	2,3	786	766	(2,5)	104,7	104,5	(0,2)
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	39,5	39,5	-	790	716	(9,3)	31,2	28,3	(9,3)
AC	12,3	12,3	-	577	577	-	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	895	895	-	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	23,4	26,5	13,2	1.034	1.015	(1,8)	24,2	26,9	11,2
NORDESTE	1.435,5	1.484,5	3,4	314	460	46,3	451,0	682,3	51,3
MA	90,1	92,8	3,0	459	481	4,6	41,4	44,6	7,7
PI	199,3	215,1	7,9	131	473	260,0	26,2	101,8	288,5
CE	341,1	341,1	-	201	441	118,9	68,7	150,4	118,9
RN	12,4	12,4	-	282	419	48,6	3,5	5,2	48,6
PB	55,7	55,7	-	346	305	(11,9)	19,3	17,0	(11,9)
PE	215,1	215,1	-	296	370	24,8	63,7	79,5	24,8
AL	39,0	39,0	-	464	464	-	18,1	18,1	-
SE	26,8	26,8	-	780	780	-	20,9	20,9	-
BA	456,0	486,5	6,7	415	503	21,3	189,2	244,8	29,4
CENTRO-OESTE	356,0	346,1	(2,8)	1.637	1.793	9,5	582,7	620,4	6,5
MT	211,7	204,9	(3,2)	1.391	1.389	(0,1)	294,5	284,7	(3,3)
MS	19,8	14,1	(28,8)	1.364	1.326	(2,7)	27,0	18,7	(30,7)
GO	108,1	111,0	2,7	2.184	2.458	12,5	236,1	272,8	15,5
DF	16,4	16,1	(1,8)	1.530	2.745	79,4	25,1	44,2	76,1
SUDESTE	558,3	522,6	(6,4)	1.461	1.594	9,1	815,8	833,2	2,1
MG	419,7	389,8	(7,1)	1.346	1.566	16,4	564,8	610,4	8,1
ES	15,5	15,8	1,9	806	892	10,7	12,5	14,1	12,8
RJ	3,0	2,8	(6,7)	967	964	(0,2)	2,9	2,7	(6,9)
SP	120,1	114,2		1.962	1.804	(8,0)	235,6	206,0	(12,6)
SUL	627,9	639,8	1,9	1.398	1.788	27,9	877,8	1.144,1	30,3
PR	480,0	511,5	6,6	1.372	1.835	33,8	658,4	938,5	42,5
SC	76,7	82,5	7,6	1.626	1.679	3,3	124,7	138,5	11,1
RS	71,2	45,8	(35,7)	1.330	1.465	10,2	94,7	67,1	(29,1)
NORTE/NORDESTE	1.568,8	1.620,9	3,3	354	485	37,1	555,7	786,8	41,6
CENTRO-SUL	1.542,2	1.508,5	(2,2)	1.476	1.722	16,7	2.276,3	2.597,7	14,1
BRASIL	3.111,0	3.129,4	0,6	910	1.082	18,8	2.832,0	3.384,5	19,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Girassol

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,5	0,5	-	422	422	-	0,2	0,2	-
CE	0,2	0,2	-	456	456	-	0,1	0,1	-
BA	0,3	0,3	-	400	400	-	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	55,2	117,1	112,1	1.666	1.495	(10,3)	91,9	175,1	90,5
MT	50,7	110,5	118,0	1.671	1.503	(10,1)	84,7	166,1	96,1
MS	0,9	3,0	233,0	1.810	1.150	(36,5)	1,6	3,5	118,8
GO	3,6	3,6	-	1.564	1.525	(2,5)	5,6	5,5	(1,8)
SUDESTE	11,0	11,0	-	1.192	1.400	17,4	13,1	15,4	17,6
MG	11,0	11,0	-	1.192	1.400	17,4	13,1	15,4	17,6
SUL	3,4	2,9	(14,7)	1.394	1.548	11,1	4,8	4,5	(6,3)
PR	0,7	0,1	(85,7)	1.083	1.000	(7,7)	0,8	0,1	(87,5)
RS	2,7	2,8	3,7	1.475	1.568	6,3	4,0	4,4	10,0
NORTE/NORDESTE	0,5	0,5	-	422	422	-	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	69,6	131,0	88,2	1.578	1.488	(5,7)	109,8	195,0	77,6
BRASIL	70,1	131,5	87,6	1.570	1.484	(5,5)	110,0	195,2	77,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Mamona

As expectativas de safra de mamona para essa safra são boas, com excelente crescimento na produção nacional, puxada pela retomada na produção na Bahia, que sofreu uma grande quebra na safra passada, mas, mesmo assim, concentrou 72,8% da produção do país.

Essa quebra ocorreu devido à seca na Região Nordeste, que foi forte nos últimos dois anos e prejudicou a agricultura como um todo na região. Assim, essa previsão está baseada na premissa de que não haverá seca na região (ou que ela não seja tão severa) para essa safra, ou seja, é mais uma recuperação do que um crescimento propriamente dito.

Mesmo assim, a área plantada ainda está um pouco abaixo da média histórica, mesmo com os preços do produto em alta. Com a produtividade também um pouco abaixo da média, mas acima dos dois últimos anos de seca, ratifica-se uma produção próxima aos patamares de 2008 e 2009. A expectativa é que o estado produza 87,9% da oferta nacional, chegando a 56,7 mil toneladas.

No Ceará, há dificuldade com o plantio em razão da seca na região, apesar da celebração de um acordo com a Petrobras, que auxiliaria os pequenos produtores da região, buscando diminuir a capacidade ociosa das esmagadoras instaladas na região. A produção de 3,9 mil toneladas deve ser a segunda maior do país, correspondendo a 6% da safra nacional

Em Minas Gerais, o cultivo de mamona, concentrado notadamente no Norte de Minas, vem se retraindo na região, em face do desestímulo dos produtores com os resultados alcançados nas últimas safras. Estima-se uma redução de 5% na área de plantio, projetada em 1,9 mil hectares. As lavouras são normalmente plantadas em novembro e dezembro, e atualmente se encontram predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo. Se confirmada uma produtividade média de 900 kg/ha, a produção deve alcançar 1,7 mil toneladas. O estado, terceiro maior produtor, deve ser responsável por 2,6% da oferta nacional.

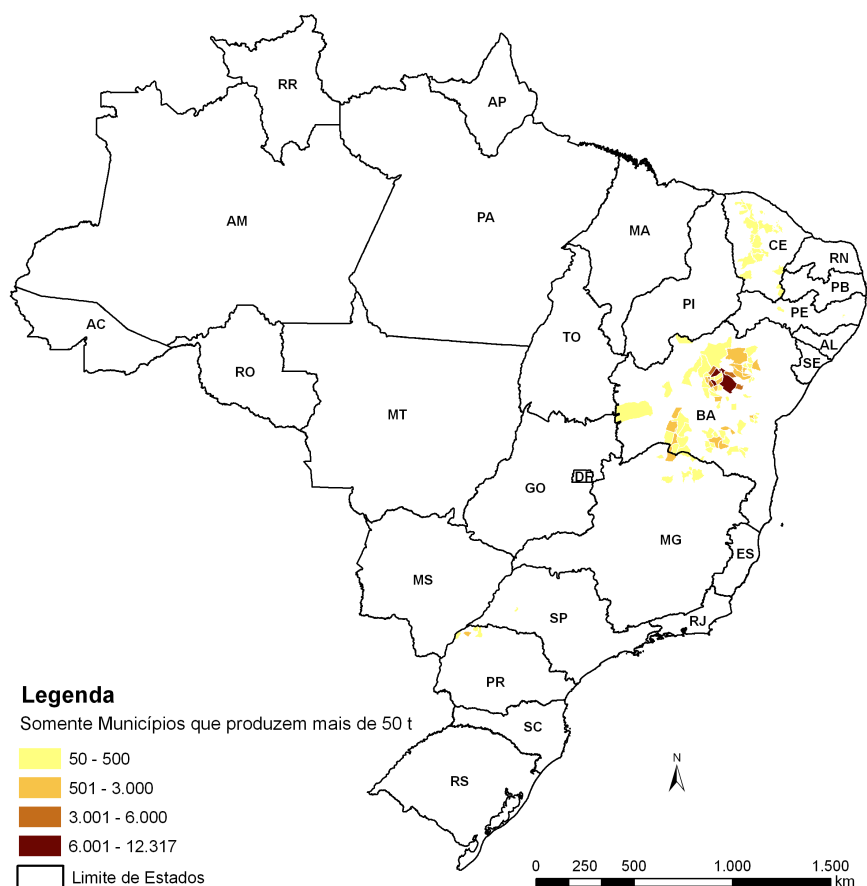
Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	84,4	102,7	21,7	163	602	270,0	13,8	61,8	347,8
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	869	1.058,7	0,1	0,6	500,0
CE	12,8	12,8	-	140	305	117,9	1,8	3,9	116,7
PE	1,4	1,4	-	267	415	55,4	0,4	0,6	50,0
BA	69,2	87,8	26,9	166	646	289,2	11,5	56,7	393,0
SUDESTE	2,1	2,0	(4,8)	694	947	36,5	1,5	1,9	26,7
MG	2,0	1,9	(5,0)	630	900	42,9	1,3	1,7	30,8
SP	0,1	0,1		1.980	1.848	(6,7)	0,2	0,2	-
SUL	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
PR	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
NORTE/NORDESTE	84,4	102,7	21,7	163	602	270,0	13,8	61,8	347,8
CENTRO-SUL	3,0	3,2	6,7	666	827	24,1	2,0	2,7	35,0
BRASIL	87,4	105,9	21,2	180	609	238,3	15,8	64,5	308,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

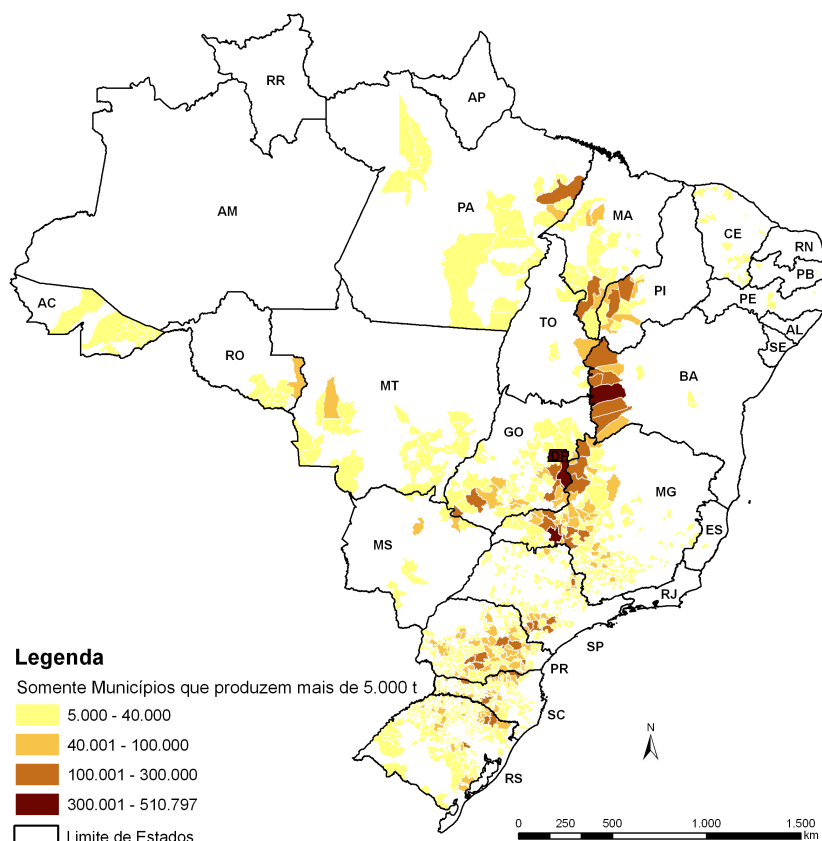
Milho primeira safra

De acordo com o sexto levantamento realizado pela Conab, a área semeada com o milho da primeira safra nacional deverá atingir 6.435,4 mil hectares, refletindo um decréscimo de 5,1%, quando comparado com o exercício anterior. A competição por área entre soja e milho nos últimos anos, tem ocorrido em desfavor do cereal, em virtude, entre outras razões, dos positivos resultados observados na comercialização da oleaginosa, representada pela maior liquidez e tendo como contrapartida, os elevados custos de produção da lavoura de milho e a má comercialização na safra passada.

Na Região Sul, a semeadura que teve início em agosto, concorreu para que a lavoura se apresentasse com estágios bem diversificados, variando desde o desenvolvimento vegetativo até a maturação e colheita. O clima foi considerado o principal responsável pela redução do potencial produtivo até o presente momento. Muitas lavouras foram castigadas pela escassez das chuvas, ocorridas em dezembro, janeiro e fevereiro, nos períodos considerados cruciais para o desenvolvimento da lavoura, como aquelas nos estágios de floração e formação inicial dos grãos. Após essa fase, que consistiu num período relativamente longo combinando altas temperaturas com chuvas escassas e mal distribuídas, as lavouras encontram-se na maior parte da região, no estágio reprodutivo e de maturação e as perdas regionais registradas dão conta de uma redução de 2,1%, quando comparadas com o ocorrido na temporada passada, que deverá redundar numa diminuição da produção, estimada no momento em 12,6%. No Rio Grande do Sul, conforme destacado na edição anterior, estima-se que aproximadamente 340,0 mil hectares do plantio de milho estejam sendo destinados à produção de silagem, seguindo uma tendência observada em várias regiões do país, de liberar cada vez mais áreas, anteriormente destinadas à pecuária, para o plantio de grãos.

Em Santa Catarina, a despeito das pequenas reduções experimentadas na área plantada, não foram registradas maiores implicações decorrentes da instabilidade do clima no desempenho da lavoura, sinalizando por essa razão, a ocorrência de aumentos na produtividade e na produção. No Paraná, a forte redução observada na área plantada (23,7%), em função dos preços desestimulantes, aliado a instabilidade do clima e ocorrência de ataque de lagartas ainda na fase de desenvolvimento vegetativo da lavoura, contribuiu para a forte redução na produção da primeira safra, cuja colheita alcançou na semana da pesquisa realizada pela Conab, aproximadamente 16,0%, está agora estimada em 5.508,7 mil toneladas.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P			C	C	C	C				P	P
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C	C				
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P			C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	397,8	391,6	(1,6)	2.880	2.784	(3,3)	1.145,6	1.090,2	(4,8)
RR	6,5	5,0	(23,0)	2.000	1.200	(40,0)	13,0	6,0	(53,8)
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.477	2,3	111,6	115,2	3,2
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.463	3,1	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	217,0	9,0	2.841	2.774	(2,4)	565,6	602,0	6,4
TO	54,3	46,9	(13,7)	4.700	4.459	(5,1)	255,2	209,1	(18,1)
NORDESTE	1.695,7	1.811,1	6,8	1.639	2.405	46,7	2.779,8	4.354,8	56,7
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.465	23,3	746,0	934,2	25,2
PI	366,1	382,2	4,4	1.337	2.908	117,5	489,5	1.111,4	127,0
CE	408,7	408,7	-	240	1.059	341,3	98,1	432,8	341,2
RN	13,3	13,3	-	355	638	79,7	4,7	8,5	80,9
PB	53,1	53,1	-	496	642	29,4	26,3	34,1	29,7
PE	94,5	94,5	-	167	600	259,3	15,8	56,7	258,9
BA	387,0	480,3	24,1	3.616	3.700	2,3	1.399,4	1.777,1	27,0
CENTRO-OESTE	535,8	419,3	(21,7)	7.679	7.515	(2,1)	4.114,4	3.151,2	(23,4)
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	26,4	(45,0)	7.700	8.200	6,5	369,6	216,5	(41,4)
GO	377,2	285,9	(24,2)	7.633	7.500	(1,7)	2.879,2	2.144,3	(25,5)
DF	35,0	39,0	11,5	9.441	9.441	-	330,4	368,2	11,4
SUDESTE	1.753,4	1.671,3	(4,7)	6.067	5.349	(11,8)	10.637,5	8.938,9	(16,0)
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	5.438	(8,5)	6.834,4	5.970,9	(12,6)
ES	24,1	23,9	(0,8)	2.547	2.674	5,0	61,4	63,9	4,1
RJ	5,9	4,5	(23,7)	2.250	2.385	6,0	13,3	10,7	(19,5)
SP	573,6	544,9	(5,0)	6.500	5.310	(18,3)	3.728,4	2.893,4	(22,4)
SUL	2.400,4	2.142,1	(10,8)	6.624	6.484	(2,1)	15.899,4	13.888,4	(12,6)
PR	878,1	670,0	(23,7)	8.150	8.222	0,9	7.156,5	5.508,7	(23,0)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.200	4,8	3.359,4	3.397,7	1,1
RS	1.033,3	1.000,2	(3,2)	5.210	4.981	(4,4)	5.383,5	4.982,0	(7,5)
NORTE/NORDESTE	2.093,5	2.202,7	5,2	1.875	2.472	31,8	3.925,4	5.445,0	38,7
CENTRO-SUL	4.689,6	4.232,7	(9,7)	6.536	6.138	(6,1)	30.651,3	25.978,5	(15,2)
BRASIL	6.783,1	6.435,4	(5,1)	5.097	4.883	(4,2)	34.576,7	31.423,5	(9,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Na Região Centro-Oeste ocorreu a maior redução na estimativa de área plantada do milho primeira safra – 21,7% em relação ao ano passado. No estado de Goiás, especialmente nos importantes municípios produtores, as condições climáticas desfavoráveis prejudicaram a fase reprodutiva da lavoura (formação e enchimento de grãos), reduzindo a expectativa de produtividade na lavoura. Em Mato Grosso, a pequena participação da produção do cereal de primeira safra na oferta total ficou ainda mais comprometida pela influência do clima em fases importantes do desenvolvimento das lavouras. Em Mato Grosso do Sul, a despeito de ocorrências pontuais, tanto de pragas, quanto da falta de chuvas no mês de fevereiro, a pesquisa apontou uma produtividade esperada para o estado nesta safra, superior à passada.

Nas Regiões Norte e Nordeste, o quadro climático tem apresentado um comportamento distinto do observado nos últimos anos, seja pelo excesso de chuvas na Região Norte, que está provocando alagamentos dos rios e comprometimento na sistematização das lavouras, quanto pela expectativa de retorno da normalidade das chuvas no Nordeste. Na importante região produtora do MATOPIBA, as áreas delimitadas nos estados do Maranhão e Tocantins, o retorno das chuvas, aliado às reservas hídricas

existentes no solo em decorrência das precipitações em dezembro, muito contribuíram para o bom desempenho das lavouras. No oeste baiano e em menor escala, no cerrado piauiense, as lavouras não experimentaram esse comportamento de quase normalidade do clima. Apesar da ocorrência de chuvas recentemente, observou-se no mês de janeiro forte estiagem, com duração de até vinte dias em algumas regiões, atingindo as lavouras em fases sensíveis do seu desenvolvimento vegetativo. Conforme anunciado no boletim anterior, apesar desse quadro, dado o retrospecto de seca ocorrido nessas regiões nos últimos dois anos, as estimativas atuais de área, produtividade e consequentemente produção, tratam na medida em que as chuvas vão se consolidando, de contemplar a retomada de um cenário de normalização produtiva.

A estimativa de produtividade média apontada pela pesquisa no sexto levantamento de safras para a lavoura, no exercício 2013/14, foi de 4.883 kg/ha. Se confirmada, a produção brasileira de milho na primeira safra deverá atingir 31.423,5 mil toneladas, representando um decréscimo de 9,1% em relação ao exercício anterior.

Milho segunda safra

As informações obtidas na avaliação de safras realizada pela Conab, indicam para as principais regiões produtoras do país, o avanço no plantio do milho da segunda safra, com o produtor administrando cenários, que nesse período, estão trazendo grandes indefinições com relação à intenção de plantio. O comportamento do clima e o quadro ligado a má distribuição das chuvas, onde em alguns locais o excesso impediu o plantio e noutros a área já plantada apresenta comprometimentos, uma vez que em algumas regiões, especialmente em Mato Grosso, parte dessas áreas encontram-se alagadas, impedindo as ações de combate às pragas e mesmo aquelas relacionadas à fertilização. Por essa razão, o retardamento representado pela colheita da soja e o respectivo plantio do milho segunda safra, vêm provocando grande insegurança entre os diversos agentes, uma vez que, além do quadro supracitado, o produtor tem diante de si, um amplo leque de possibilidades de plantio, motivado pelas alternativas que o mercado vem disponibilizando para a sua avaliação.

A partir de janeiro, quando se iniciou o plantio da segunda safra de milho, o produtor, particularmente aquele situado nos estados centrais, ficou motivado pelo suporte representado pelas elevações internas e externas das cotações do algodão, causado pelos baixos estoques mundiais e também, pelos elevados preços da soja que motivou o produtor a considerar o plantio simultâneo à colheita, da oleaginosa originada da safra de verão. Essa disposição vem gerando uma segunda safra do produto, com todos os riscos provenientes de um eventual descontrole de pragas que já começam a ser identificadas em algumas regiões do Mato Grosso. Na Região Centro-Sul, os produtores viram-se tocados pelo bom desempenho, tanto da produção, quanto da comercialização do trigo plantado na safra anterior. Por último, o suporte que as cotações do milho passaram a apresentar internamente nas últimas semanas, diante das incertezas relacionadas à oferta prevista para o cereal neste ano e as suas implicações relacionadas à concreta possibilidade de forte elevação nos preços, na medida em que for evidenciado eventuais danos climáticos ao desenvolvimento da segunda safra, combinado com o atendimento às exportações e ao mercado interno.

Com esse cenário, na Região Centro-Sul, principal produtora do milho segunda safra, o quadro de indefinição destacado criou uma expectativa de redução na área plantada de 5,5% em relação ao exercício passado, saindo de um patamar de 8.285,9 mil hectares, para os atuais 7.831,2 mil hectares. Os destaques nas reduções ficaram por conta do Mato Grosso e Paraná, coincidentemente primeiro e segundo maiores produtores de grãos de uma forma geral e de milho segunda safra em particular. No Mato

Grosso do Sul, terceiro maior produtor do milho segunda safra, as chuvas constantes estão atrasando o plantio na região sul do estado e este fato aumenta a probabilidade de que a lavoura venha a ser afetada pelas geadas.

Além do indicativo de forte retração na área plantada, outro fator que merece atenção e acompanhamento, deriva dos indicativos de que está previsto uma redução na utilização do pacote tecnológico de produção. Com essas expectativas iniciais de redução na área e produtividade, a oferta total de milho segunda safra nesse levantamento, aponta para uma redução de 6,8%, variando de 46.928,9 milhões de toneladas no exercício passado, para 43.759,4 milhões de toneladas, na temporada 2013/14.

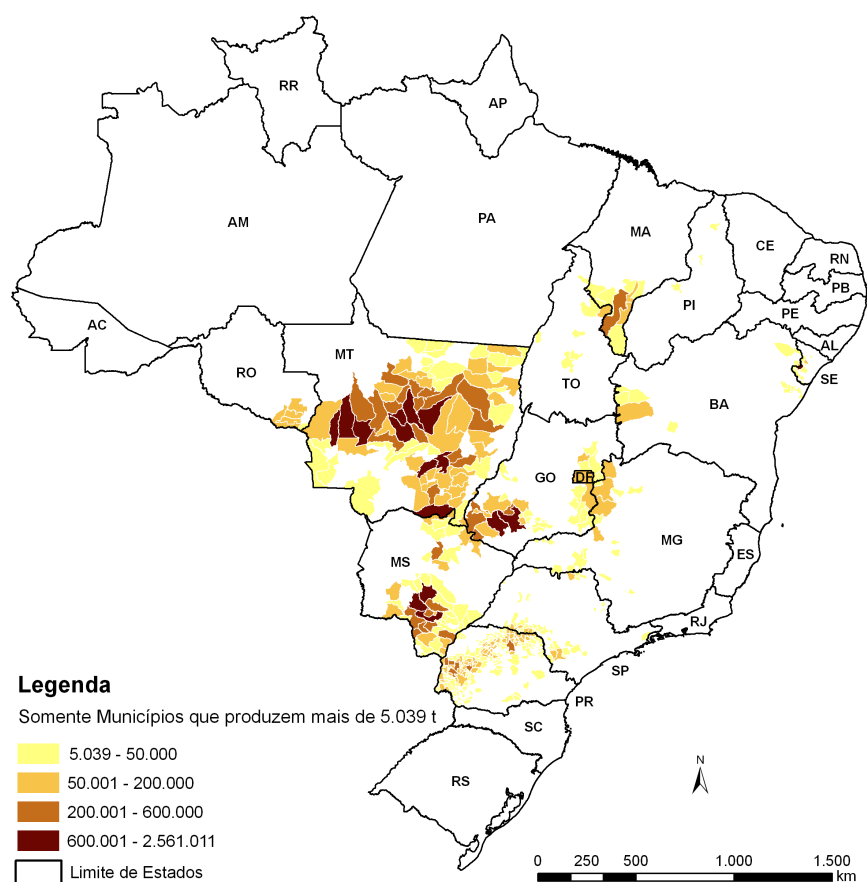
Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	130,5	150,0	14,9	4.036	4.127	2,3	526,6	619,0	17,5
RO	89,6	89,6	-	3.728	3.728	-	334,0	334,0	-
TO	40,9	60,4	47,7	4.710	4.718	0,2	192,6	285,0	48,0
NORDESTE	629,8	710,9	12,9	3.303	3.571	8,1	2.080,0	2.538,6	22,0
MA	133,7	143,9	7,6	4.214	4.214	-	563,4	606,4	7,6
PI	13,7	22,1	61,3	3.891	5.100	31,1	53,3	112,7	111,4
AL	34,4	34,4	-	637	637	-	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	241,4	303,9	25,9	2.071	2.817	36,0	499,9	856,1	71,3
CENTRO-OESTE	5.667,1	5.446,5	(3,9)	5.611	5.209	(7,2)	31.796,2	28.370,1	(10,8)
MT	3.349,1	3.155,2	(5,8)	5.780	5.250	(9,2)	19.357,8	16.564,8	(14,4)
MS	1.461,0	1.420,0	(2,8)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.100,0	(4,7)
GO	838,6	852,9	1,7	5.744	5.317	(7,4)	4.816,9	4.534,9	(5,9)
DF	18,4	18,4	-	9.261	9.261	-	170,4	170,4	-
SUDESTE	449,6	476,9	6,1	4.538	4.654	2,6	2.040,2	2.219,6	8,8
MG	118,8	140,8	18,5	5.200	5.376	3,4	617,8	756,9	22,5
SP	330,8	336,1	1,6	4.300	4.352	1,2	1.422,4	1.462,7	2,8
SUL	2.169,2	1.907,8	(12,1)	4.834	5.248	8,6	10.485,9	10.012,1	(4,5)
PR	2.169,2	1.907,8	(12,1)	4.834	5.248	8,6	10.485,9	10.012,1	(4,5)
NORTE/NORDESTE	760,3	860,9	13,2	3.429	3.668	7,0	2.606,6	3.157,6	21,1
CENTRO-SUL	8.285,9	7.831,2	(5,5)	5.349	5.185	(3,1)	44.322,3	40.601,8	(8,4)
BRASIL	9.046,2	8.692,1	(3,9)	5.188	5.034	(3,0)	46.928,9	43.759,4	(6,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

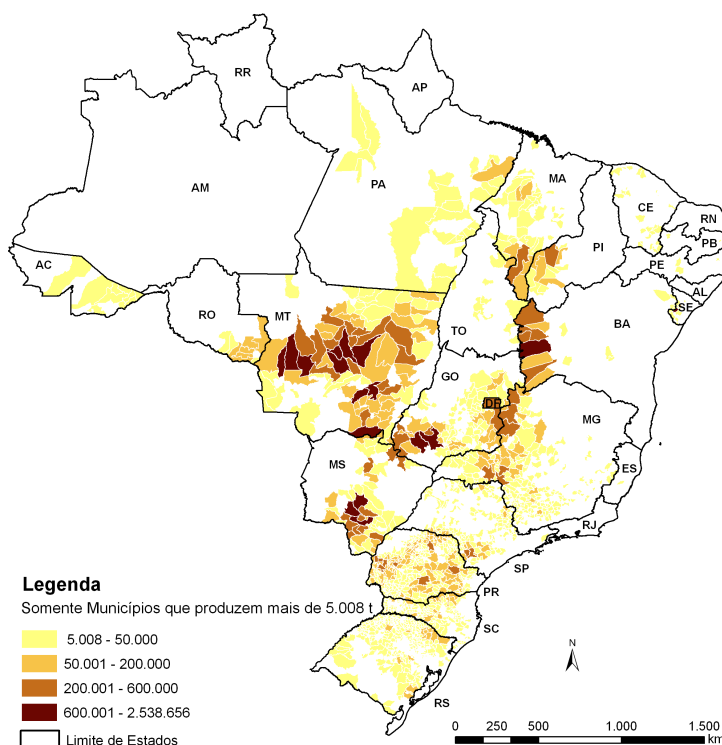
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P				C		
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P				C	C	C	
MS				P	P				C	C	C	
GO				P	P				C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Milho total

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Oferta e demanda

O ponto que cabe destaque no último relatório de Oferta e Demanda do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) foi o direcionamento de quase 4,0 milhões de toneladas do estoque final de milho dos Estados Unidos para suprir o alto ritmo exportador do país.

Já o relatório de projeções de longo prazo daquele Departamento (Baseline) estima redução da área plantada de milho para a safra 2014/15, nos Estados Unidos. Contudo, há um indicativo no mesmo documento de aumento da produtividade média, porém, não totalmente absorvido pelo mercado, visto que este rendimento estimado está acima da média das últimas cinco safras.

Em relação a outros *players* do mercado de milho, pode-se destacar a situação da Ucrânia, que, apesar da estimativa de crescimento da produção deste cereal de 20,9 para 30,9 milhões de toneladas, esbarra na recente crise política naquele país, vez que esta vem criando incertezas quanto ao abastecimento de insumos para a produção (sementes, fertilizantes e combustível) e, conseqüentemente, incertezas em relação aos produtores locais, pois, será que conseguirão suprir as expectativas do mercado no que se refere à produção deste cereal?

Já na Argentina, as perdas de produção devido à seca no momento do plantio das primeiras lavouras e o excesso de chuvas vêm prejudicando os trabalhos de colheita. Para o mercado externo, a redução de produção de milho no Brasil também tem exercido uma pressão altista. Diante destes fatores, os preços do grão na Bolsa de Chicago têm tido uma pequena, porém, gradual recuperação, já atingindo US\$ 4,81/bu (US\$ 189,35/t).

Neste Contexto, além da recuperação dos preços internacionais, o dólar mais valorizado também tem colaborado para uma paridade de exportação que varia entre R\$ 27,00 e 28,00/60Kg.

Somado a este cenário, tem que ser destacado que no Brasil a queda de área e produtividade na Região Centro-Sul na primeira safra, bem como os atrasos no plantio do milho segunda safra no Mato Grosso e Paraná, são fatores que exercem uma pressão altista sobre os preços domésticos. Portanto, os preços do milho no Mato Grosso estão variando de R\$ 16,00 a 19,00/60 kg e no Paraná de R\$ 21,00 a 23,00/60 kg.

Finalmente, há de se relatar que as exportações neste mês sob análise seguiram o movimento sazonal de queda no primeiro semestre, no entanto, como as exportações da soja brasileira em fevereiro/14 foram mais aquecidas que no mesmo período do ano anterior, e ainda, que os Estados Unidos estão mais presentes no mercado externo, o volume exportado em fevereiro de 2014 foi pouco menos da metade do que foi exportado de milho em fevereiro de 2013, ficando em 1,06 milhão de toneladas.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	528,3	541,6	2,5	3.166	3.156	(0,3)	1.672,3	1.709,3	2,2
RR	6,5	5,0	(23,1)	2.000	1.990	(0,5)	13,0	6,0	(53,8)
RO	166,2	150,5	(9,4)	3.018	2.406	(20,3)	501,6	458,0	(8,7)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	1.940	(19,9)	111,6	115,2	3,2
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.500	4,6	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,4	4,3	826	860	4,1	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	217,0	9,0	2.841	2.450	(13,8)	565,6	602,0	6,4
TO	95,2	107,3	12,7	4.704	3.785	(19,5)	447,8	494,1	10,3
NORDESTE	2.325,5	2.522,0	8,4	2.090	2.733	30,8	4.859,8	6.893,4	41,8
MA	506,7	522,9	3,2	2.584	2.946	14,0	1.309,4	1.540,6	17,7
PI	379,8	404,3	6,5	1.429	3.028	111,9	542,8	1.224,1	125,5
CE	408,7	408,7	-	240	1.059	341,2	98,1	432,8	341,2
RN	13,3	13,3	-	355	639	80,0	4,7	8,5	80,9
PB	53,1	53,1	-	496	642	29,5	26,3	34,1	29,7
PE	94,5	94,5	-	167	600	259,3	15,8	56,7	258,9
AL	34,4	34,4	-	637	637	(0,1)	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	628,4	784,2	24,8	3.022	3.358	11,1	1.899,3	2.633,2	38,6
CENTRO-OESTE	6.202,9	5.865,8	(5,4)	5.789	5.374	(7,2)	35.910,6	31.521,2	(12,2)
MT	3.424,7	3.223,2	(5,9)	5.809	5.270	(9,3)	19.893,0	16.987,0	(14,6)
MS	1.509,0	1.446,4	(4,1)	5.183	5.058	(2,4)	7.820,7	7.316,5	(6,4)
GO	1.215,8	1.138,8	(6,3)	6.330	5.865	(7,3)	7.696,1	6.679,1	(13,2)
DF	53,4	57,4	7,5	9.379	9.383	-	500,8	538,6	7,5
SUDESTE	2.203,0	2.148,2	(2,5)	5.755	5.194	(9,7)	12.677,7	11.158,6	(12,0)
MG	1.268,6	1.238,8	(2,3)	5.874	5.431	(7,5)	7.452,2	6.727,9	(9,7)
ES	24,1	23,9	(0,8)	2.547	2.674	5,0	61,4	63,9	4,1
RJ	5,9	4,5	(23,7)	2.250	2.378	5,7	13,3	10,7	(19,5)
SP	904,4	881,0	-	5.695	4.944	(13,2)	5.150,8	4.356,1	(15,4)
SUL	4.569,6	4.049,9	(11,4)	5.774	5.902	2,2	26.385,3	23.900,6	(9,4)
PR	3.047,3	2.577,8	(15,4)	5.790	6.021	4,0	17.642,4	15.520,9	(12,0)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.200	4,8	3.359,4	3.397,7	1,1
RS	1.033,3	1.000,2	(3,2)	5.210	4.981	(4,4)	5.383,5	4.982,0	(7,5)
NORTE/NORDESTE	2.853,8	3.063,6	7,4	2.289	2.808	22,7	6.532,1	8.602,7	31,7
CENTRO-SUL	12.975,5	12.063,9	(7,0)	5.778	5.519	(4,5)	74.973,6	66.580,4	(11,2)
BRASIL	15.829,3	15.127,5	(4,4)	5.149	4.970	(3,5)	81.505,7	75.183,1	(7,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Soja

A estimativa realizada pela Conab é de que a safra brasileira de soja alcance uma produção de 85.442,5 mil toneladas, representando um incremento de 4,8% em relação à safra 2012/13. Isto é resultado de um crescimento de 7,4% na área e uma redução prevista na produtividade de 2,4%.

Na Região Centro-Oeste, aonde se observa a maior área de plantio – 13.811,9 mil hectares, o incremento observado sobre o exercício anterior, foi de 8,1%. Em Mato Grosso, maior estado produtor do país, o aumento previsto na área em 9,1%, derivou do continuado suporte estabelecido pelas cotações do produto, que implicou numa forte incorporação de áreas de pastagens, particularmente aquelas degradadas, na produção de grãos. Em Mato Grosso do Sul, a lavoura que já apresenta cerca de 60% de sua área colhida, vem apresentando problemas relacionados ao atraso decorrente da coincidência da colheita com as chuvas. Em Goiás, a cultura encontra-se em fase adiantada de colheita (85%), e sofreu forte influência do clima, com a escassez de chuvas, associado a incidência de ataques de pragas e de doenças. A estimativa de produção para a Região Centro-Oeste é de que alcance 41.286,1 mil toneladas, representando um acréscimo de 8,4% em relação ao ano anterior.

Na Região Sul, a área cultivada atingiu 10.439,8 mil hectares, apresentando um incremento de 5,6% em relação ao exercício anterior. No Paraná, desde praticamente à época do plantio, a lavoura foi duramente afetada pela ausência de chuvas e elevadas temperaturas. Estima-se que aproximadamente 45% da lavoura esteja colhida. No Rio Grande do Sul, o forte aumento na área plantada não deverá se traduzir numa correspondente produção, em virtude da forte alteração qualitativa da lavoura causado pela má distribuição das chuvas, especialmente nos últimos trinta dias. Adicionalmente, a redução prevista na produtividade foi influenciada em razão dos ataques de pragas, intensificado nas últimas semanas pela escassez das chuvas. Acredita-se que os próximos dias serão fundamentais para medir o desempenho da lavoura no estado em virtude da importância dos estágios atuais em que ela se encontra – floração e enchimento de grãos. Em Santa Catarina não foi relatado problemas significativos relacionados a ataques de pragas e doenças. O clima tende a apresentar um quadro de normalização com o retorno das chuvas e redução das temperaturas, estando previsto uma melhoria no quadro geral de produtividade, uma vez que os estágios da lavoura ainda apresenta um amplo espectro – da floração até a pré-colheita.

Na Região Sudeste ocorreu o segundo maior aumento na área plantada nesta safra – 12,1%. Em Minas Gerais, maior estado produtor, o agricultor foi motivado pela melhor competitividade em relação ao milho, principal cultura concorrente na safra de verão, além, também, das áreas de pastagem degradadas, de sementeiras de capim e de renovação de canaviais. Como ocorre nas regiões onde a janela do clima permite, o produtor tem priorizado o plantio de variedades precoces, com vistas ao plantio sequencial da safra de milho ou sorgo. As demais variedades utilizadas se encontram nas fases de frutificação e maturação. Ao contrário do que ocorreu com as precoces, cuja colheita encontra-se praticamente encerrada, as cultivares de ciclo médio e tardio, em função da estiagem e das elevadas temperaturas, deverão apresentar perdas relevantes na produtividade.

Em São Paulo, a despeito do forte incremento observado na área plantada, as adversidades climáticas incidindo sobre a lavoura, em praticamente todo o plantio estadual, redundou na maior queda nacional da produtividade estimada para esta safra, atingindo uma redução de 19,9% em comparação com o alcançado em 2013. Dessa forma, a produção estimada para a Região Sudeste, neste levantamento, atingiu 5.204,2 mil toneladas, representando uma redução de 4,1%, quando comparada com o ano

anterior. A estimativa de produção para a Região Centro-Sul é a de que alcance um total de 75.151,5 mil toneladas, representando, apesar dos efeitos negativos do clima, um acréscimo de 2,2% em relação ao ocorrido na safra 2012/13.

Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	901,5	1.058,0	17,4	2.952	3.072	4,0	2.661,5	3.249,9	22,1
RR	12,0	12,0	-	2.800	2.800	-	33,6	33,6	-
RO	167,7	192,1	14,6	3.216	3.177	(1,2)	539,3	610,3	13,2
PA	172,2	197,7	14,8	3.207	3.061	(4,6)	552,2	605,2	9,6
TO	549,6	656,2	19,4	2.796	3.049	9,1	1.536,4	2.000,8	30,2
NORDESTE	2.414,3	2.494,2	3,3	2.193	2.823	28,7	5.294,8	7.041,1	33,0
MA	586,0	589,5	0,6	2.877	2.980	3,6	1.685,9	1.756,7	4,2
PI	546,4	630,5	15,4	1.678	2.763	64,7	916,9	1.742,1	90,0
BA	1.281,9	1.274,2	(0,6)	2.100	2.780	32,4	2.692,0	3.542,3	31,6
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.811,9	8,1	2.981	2.989	0,3	38.091,4	41.286,1	8,4
MT	7.818,2	8.529,7	9,1	3.010	3.090	2,7	23.532,8	26.356,8	12,0
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.850	(1,0)	5.809,0	6.042,0	4,0
GO	2.888,0	3.090,2	7,0	2.965	2.799	(5,6)	8.562,9	8.649,5	1,0
DF	55,0	72,0	30,9	3.395	3.303	(2,7)	186,7	237,8	27,4
SUDESTE	1.758,2	1.993,7	13,4	3.086	2.610	(15,4)	5.425,9	5.204,2	(4,1)
MG	1.121,2	1.259,2	12,3	3.010	2.628	(12,7)	3.374,8	3.309,2	(1,9)
SP	637,0	734,5	15,3	3.220	2.580	(19,9)	2.051,1	1.895,0	(7,6)
SUL	9.883,9	10.439,8	5,6	3.038	2.745	(9,6)	30.025,8	28.661,2	(4,5)
PR	4.752,8	5.010,6	5,4	3.348	2.930	(12,5)	15.912,4	14.681,1	(7,7)
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.070	(0,3)	1.578,5	1.666,1	5,5
RS	4.618,6	4.886,5	5,8	2.714	2.520	(7,1)	12.534,9	12.314,0	(1,8)
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.552,2	7,1	2.400	2.897	20,7	7.956,3	10.291,0	29,3
CENTRO-SUL	24.420,3	26.245,4	7,5	3.012	2.863	(4,9)	73.543,1	75.151,5	2,2
BRASIL	27.736,1	29.797,6	7,4	2.938	2.867	(2,4)	81.499,4	85.442,5	4,8

Fonte: Conab.

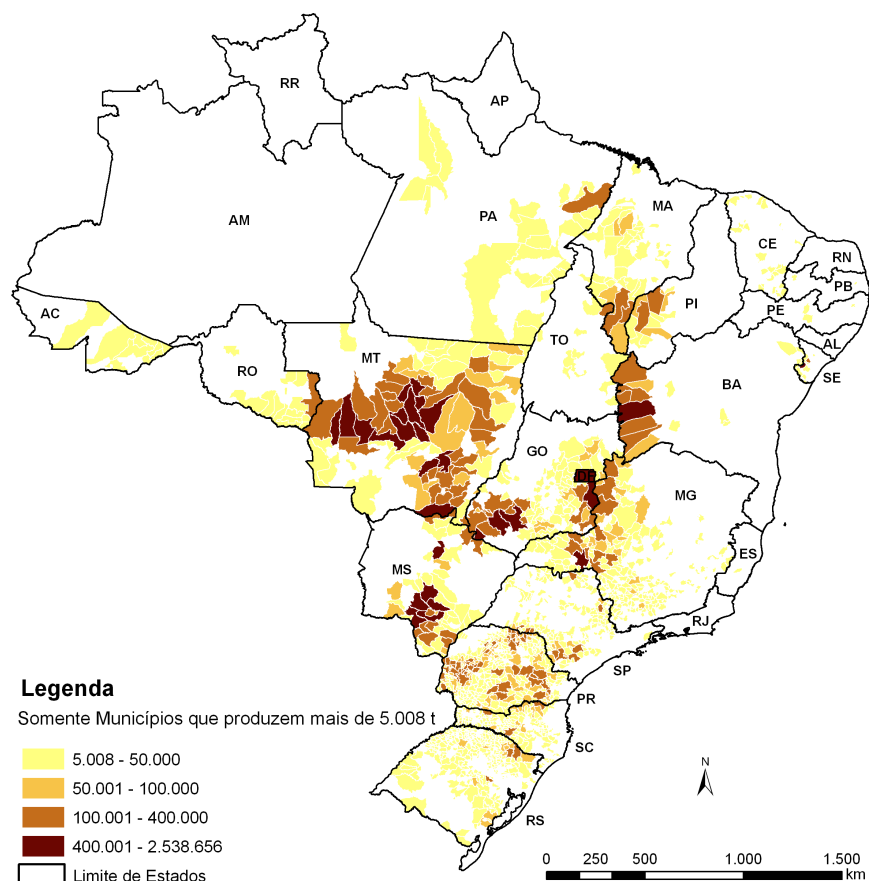
Nota: Estimativa em março/2014.

A Região Norte, em decorrência do desempenho observado em Rondônia e Pará, apresentou o maior incremento percentual na área plantada de soja desta temporada – 17,4%. A Região Nordeste, particularmente influenciada pelo comportamento do produtor na região denominada como MATOPIBA, apresentou um incremento de 3,3% na sua área plantada. Para essa região, a despeito dos graves problemas climáticos atingindo as lavouras em estágios importantes do seu desenvolvimento, especialmente na Bahia, as produtividades alcançadas, ainda dão margem a fortes incrementos em virtude do comparativo com os períodos de seca observado nos anos anteriores. Por essa razão, a produção estimada para a Região Norte/Nordeste nesse levantamento, aponta para um montante de 10.291,0 mil toneladas, representando um aumento de 29,3%, quando se compara com o observado no ano passado.

O resultado desta sexta avaliação da safra brasileira de soja na temporada 2013/14, aponta para uma produção total de 85.442,5 mil toneladas, representando um incremento de 4,8% em relação ao ocorrido no ano anterior.

Um fato merece ser destacado neste levantamento realizado pela Conab. Fazemos referência ao aparecimento de estatísticas relacionadas à intenção do produtor em realizar uma segunda safra de soja, na área onde simultaneamente ocorreu a colheita da oleaginosa plantada na safra de verão. Os especialistas alertam para o risco de enormes prejuízos, causados por um eventual descontrole no combate às pragas e doenças, factíveis de acontecerem.

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P			C	C	C			
TO	P	P	P			C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P		C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P		C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Essas ocorrências que já começam a se manifestar em algumas regiões no estado do Mato Grosso, têm provocado alguns recuos na decisão de plantio, notando-se, inclusive, a destruição de alguns *stands* que já apresentavam elevada manifestação de pragas. Esses fatores que criam incertezas com relação à continuidade desse procedimento nos próximos anos, está fazendo com que a Conab adote como metodologia de apuração e divulgação, a estimativa de soja englobando as safras de verão e safrinha, mesmo tendo em conta as implicações existentes, particularmente aquelas relacionadas às fortes diferenças de produtividade entre as safras. Caso a tendência de plantio venha se consolidar, já para a próxima safra, divulgaremos, a exemplo do que ocorre com as lavouras de milho, apurações distintas apontando o desempenho das lavouras de verão e a da safrinha.

Oferta e demanda

O consumo interno de soja em grãos na China continua elevado, e com isto, as importações chinesas no início do ano, principalmente dos Estados Unidos, foram maiores que o estimado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Assim, os estoques de passagem norte-americanos, divulgados em março de 2014, foram menores que as 4,08 milhões de toneladas estimadas por aquele Departamento no mês anterior, ficando em 3,94 milhões de toneladas.

Neste cenário há de se considerar que a falta de chuva em alguns estados brasileiros, afetando a produtividade de soja, além do excesso de chuvas no Mato Grosso prejudicando a colheita, associados aos baixos estoques de passagem americanos, foram fatores motivadores para que os preços no mês de fevereiro tivessem uma disparada.

Neste contexto, os preços da bolsa de valores de Chicago (CBOT) chegaram a Uscents 1.418,00/bu (US\$ 521,03/T), ou seja, os maiores praticados em 2014.

Com a exportação de soja brasileira estimada em fevereiro pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) em 2,79 milhões de toneladas, ou seja, 290,7% maior que no mesmo período do ano anterior, estimada em 0,96 milhões de toneladas, com os preços internacionais em alta e com o dólar valorizado, os preços internos continuam em patamares elevados.

Assim, as exportações permanecem elevadas e mesmo com queda da produção brasileira o Brasil deverá exportar cerca de 45,30 milhões de toneladas de soja em grãos, devido ao aumento da importação chinesa, responsável por 75,36% das importações nacionais em 2013.

O consumo interno está estimado em 39,58 milhões de toneladas, com uma pequena redução em relação ao levantamento anterior, motivada pela quebra de safra de grãos para semeadura, excesso de umidade dos grãos colhidos no Mato Grosso (quebra técnica) e a uma pequena redução de oferta para esmagamento.

Desta maneira, é estimada uma produção de aproximadamente 27,72 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,02 milhões de litros de óleo.

Finalmente, o estoque de passagem da safra 2013/14 está estimado em 1,77 milhão devido à redução da produção, demonstrando um valor abaixo da média histórica de 2,38 milhões de toneladas, todavia, acima do valor estimado na safra anterior, que foi de 911,3 mil toneladas.

Sorgo

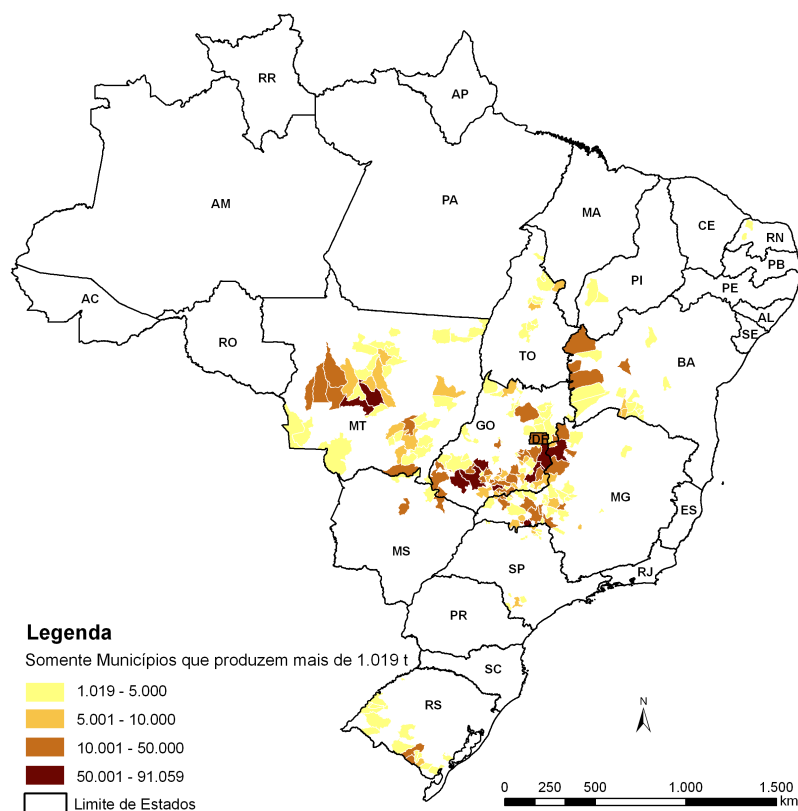
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	19,1	19,1	-	1.923	1.923	-	36,7	36,7	-
TO	19,1	19,1		1.923	1.923	-	36,7	36,7	-
NORDESTE	92,5	122,6	32,5	396	1.723	335,2	36,7	211,4	476,0
PI	1,4	1,0	(28,0)	1.058	2.400	126,8	1,5	2,4	60,0
CE	0,6	0,6	-	480	2.265	371,9	0,3	1,4	366,7
RN	2,2	2,2	-	872	2.055	135,7	1,9	4,5	136,8
PB	0,2	0,2	-	800	800	-	0,2	0,2	-
PE	1,0	1,0	-	467	575	23,1	0,5	0,6	20,0
BA	87,1	117,6	35,0	371	1.720	363,6	32,3	202,3	526,3
CENTRO-OESTE	478,4	500,9	4,7	2.965	3.068	3,5	1.418,5	1.536,6	8,3
MT	163,2	157,0	(3,8)	2.727	2.683	(1,6)	445,0	421,2	(5,3)
MS	15,0	17,0	13,3	2.647	2.647	-	39,7	45,0	13,4
GO	291,8	314,9	7,9	3.085	3.231	4,7	900,2	1.017,4	13,0
DF	8,4	12,0	42,9	4.000	4.413	10,3	33,6	53,0	57,7
SUDESTE	183,3	177,4	(3,2)	2.944	3.026	2,8	539,6	536,8	(0,5)
MG	163,7	158,2	(3,4)	2.883	2.981	3,4	472,0	471,6	(0,1)
SP	19,6	19,2	(1,9)	3.447	3.397	(1,5)	67,6	65,2	(3,6)
SUL	28,4	28,4	-	2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	1,3
RS	28,4	28,4		2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	1,3
NORTE/NORDESTE	111,6	141,7	27,0	657	1.750	166,3	73,4	248,1	238,0
CENTRO-SUL	690,1	706,7	2,4	2.939	3.034	3,2	2.028,1	2.144,3	5,7
BRASIL	801,7	848,4	5,8	2.621	2.820	7,6	2.101,5	2.392,4	13,8

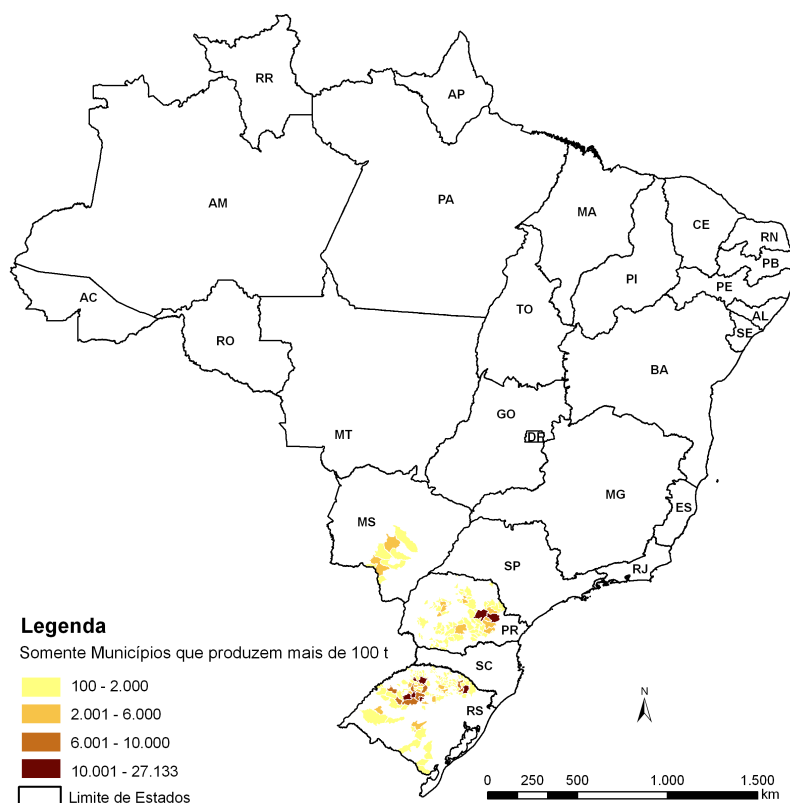
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Culturas de inverno

Aveia

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR		C					P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

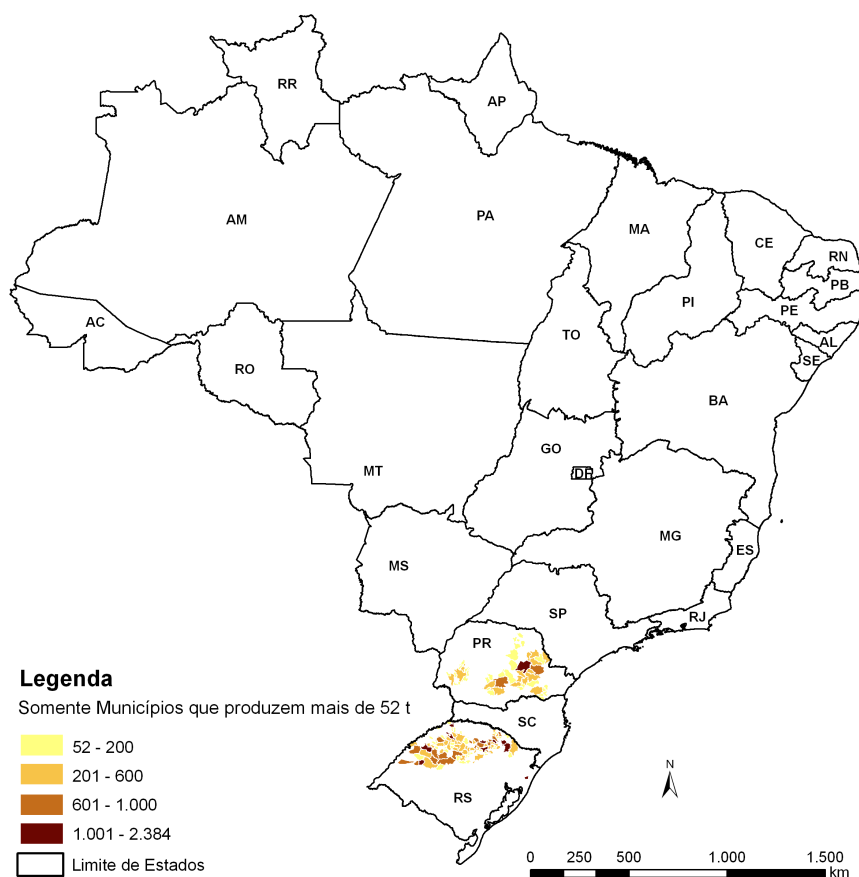
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.695	58,3	7,5	10,0	33,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	161,7	164,2	1,5	2.184	2.368	8,4	353,2	388,8	10,1
PR	61,9	61,7	(0,3)	2.285	1.831	(19,9)	141,4	113,0	(20,1)
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.691	26,8	211,8	275,8	30,2
CENTRO-SUL	168,7	170,1	0,8	2.138	2.345	9,7	360,7	398,8	10,6
BRASIL	168,7	170,1	0,8	2.138	2.345	9,7	360,7	398,8	10,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Canola

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

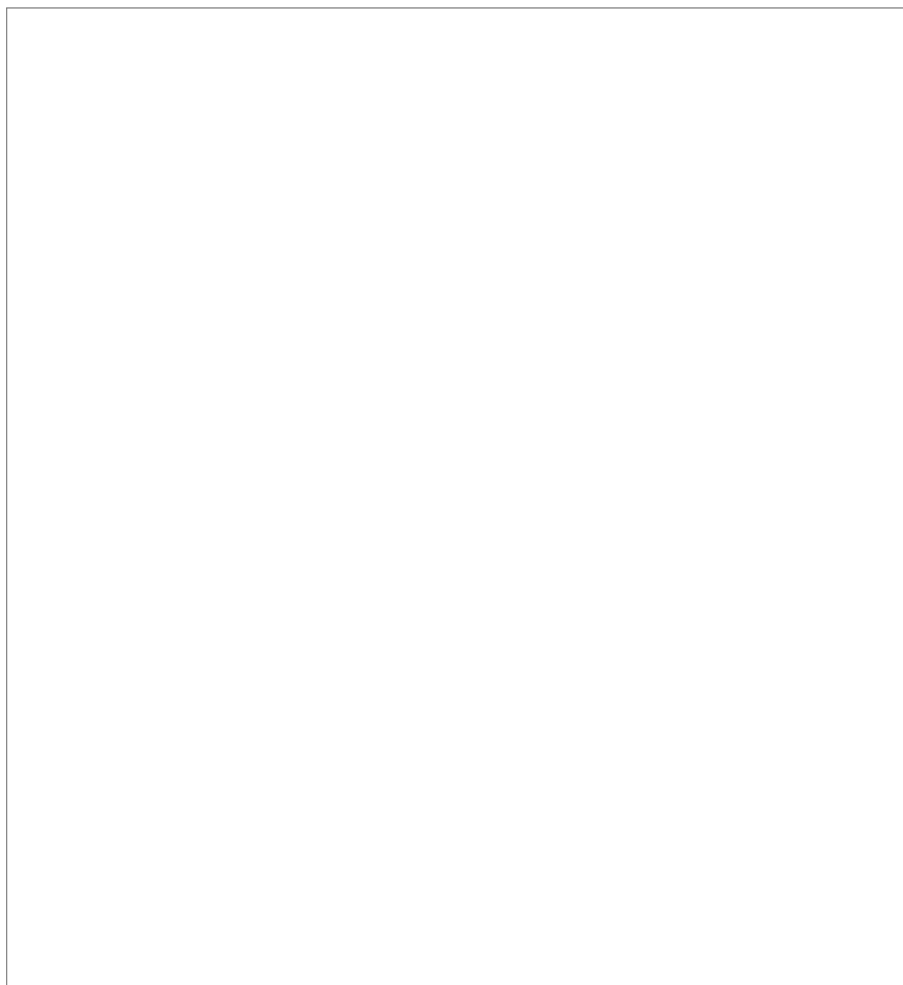
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	-	(100,0)	1.043	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
MS	2,3	-	(100,0)	1.033	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
SUL	41,5	45,5	9,6	1.400	1.330	(5,0)	58,1	60,5	4,1
PR	12,9	15,2	17,8	1.667	813	(51,2)	21,5	12,4	(42,3)
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	30,3	7,4	1.287	1.587	23,3	36,3	48,1	32,5
CENTRO-SUL	43,8	45,5	3,9	1.381	1.330	(3,7)	60,5	60,5	-
BRASIL	43,8	45,5	3,9	1.381	1.330	(3,7)	60,5	60,5	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Centeio

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

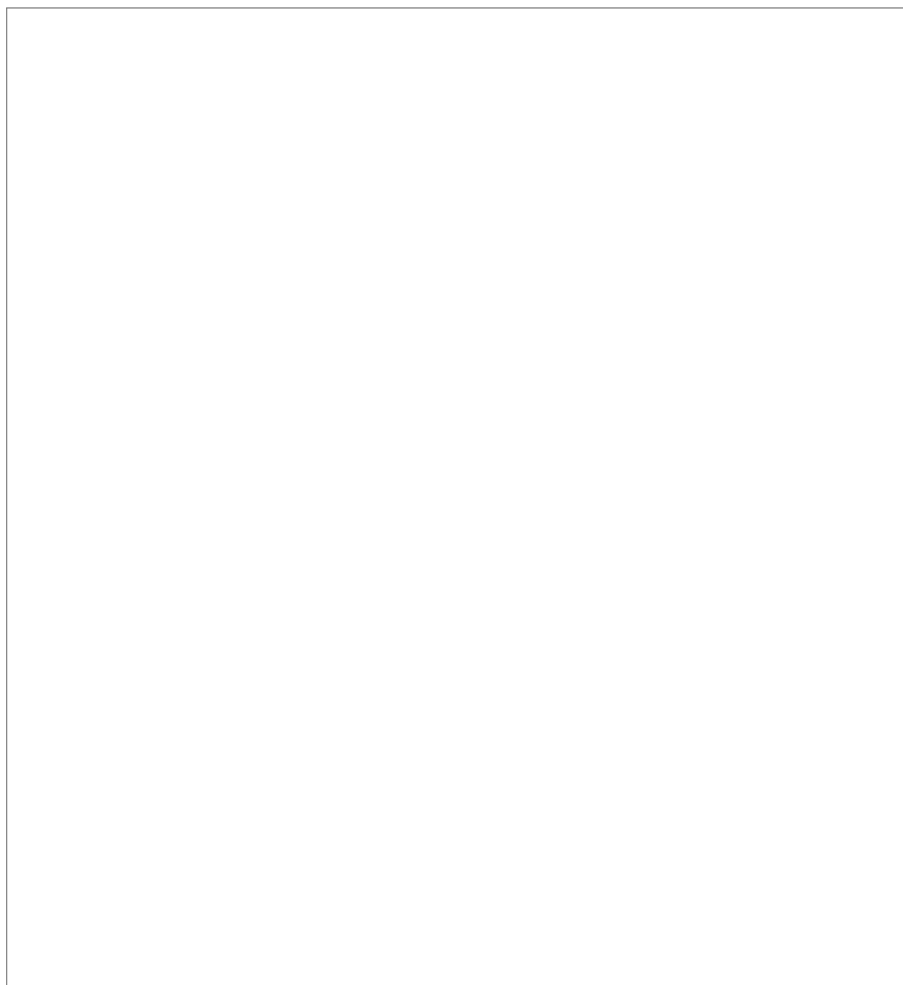
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)
PR	0,8	1,0	25,0	1.590	1.904	19,7	1,3	1,9	46,2
RS	1,5	0,5	(66,6)	1.570	1.500	(4,5)	2,4	0,8	(66,7)
CENTRO-SUL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)
BRASIL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Cevada

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.510	25,6	287,2	361,1	25,7
PR	50,8	43,7	(14,0)	3.599	4.157	15,5	182,8	181,7	(0,6)
SC	5,7	1,8	(68,4)	3.000	3.300	10,0	17,1	5,9	(65,5)
RS	46,3	57,4	24,0	1.885	3.024	60,4	87,3	173,6	98,8
CENTRO-SUL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.510	25,6	287,2	361,1	25,7
BRASIL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.510	25,6	287,2	361,1	25,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Trigo

A área plantada de trigo na safra 2013/14 apresenta um incremento de 16,6% em relação à safra anterior, atingindo 2.209,8 mil hectares, contra 1.895,4 mil hectares na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores e induziu ao aumento na área.

No Rio Grande do Sul, a safra está encerrada, sendo que o estado teve um incremento de área de 6,4%, chegando a 1.038,7 mil hectares, reflexo do bom desempenho do produto no mercado no momento da tomada de decisão de plantio, estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local e pela ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo contribuíram na melhora do pacote tecnológico deste cereal na safra 2013/14.

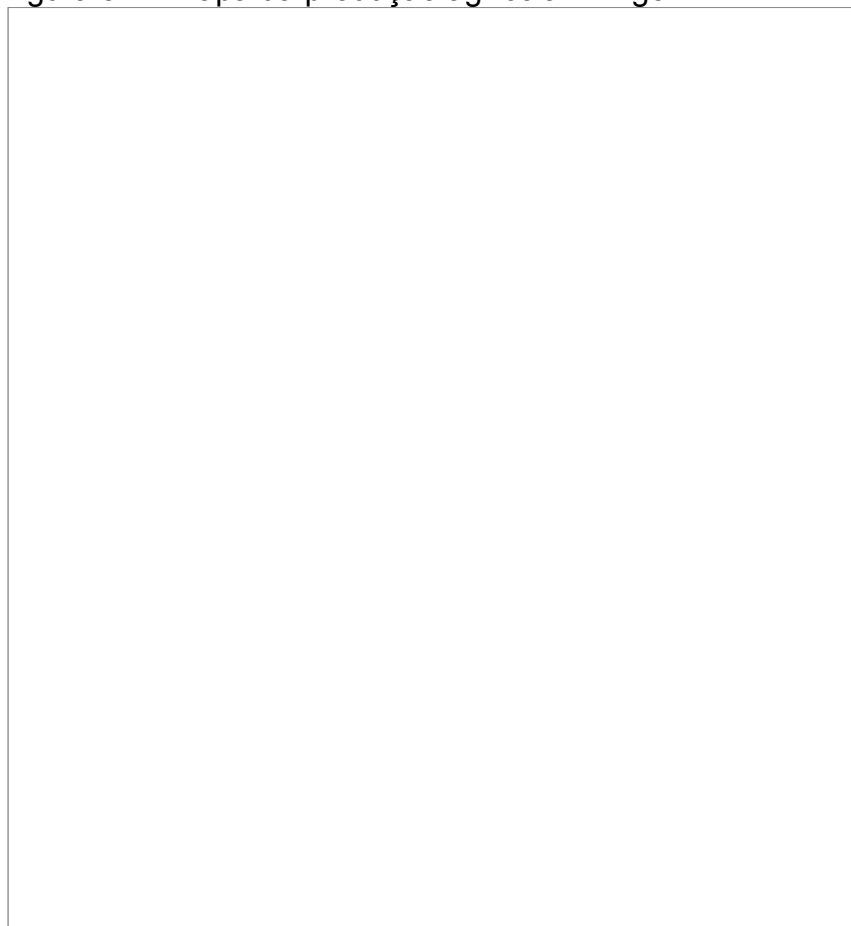
Nesta safra, o desempenho da cultura superou todas as expectativas e o estado obteve a maior produtividade por unidade de área de toda a história da triticultura gaúcha. Apesar de ter ocorrido pontualmente fatores climáticos adversos, como geada, granizo e ventos fortes, que afetaram a produtividade em algumas regiões, a média do estado, ainda assim, atingiu 3.060 kg/ha, 57,7% maior do que a safra 2012/13. A produção do estado alcançou 3,18 milhões de toneladas do produto e foi a maior do país, com o produto colhido de boa qualidade para panificação.

No Paraná, a cultura ocupou uma área de 992,8 mil hectares, representando um incremento de 28,3% em relação à safra anterior. A colheita já ocorreu em todo o estado. A produtividade média do estado, que foi de 1.856 kg/ha, é 32,0% menor do que a safra 2012/13, por causa das perdas em função das geadas, além de excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas. A produção foi de 1.842,6 mil toneladas, redução de 12,8% em relação à safra 2012/13, definida em 2.112,5 mil toneladas.

Em Santa Catarina, os 72,6 mil hectares plantados nesta safra já foram colhidos, registrando incremento em relação à safra passada de 54,5% na produtividade e de 67,2% na produção. Além disso houve um significativo aumento na qualidade dos grãos colhidos, sendo que mais de 95% do volume colhido atingiram pH 78 ou acima. Os bons preços motivaram os produtores a vender o trigo imediatamente, motivo pelo qual, mais de 75% deste cereal já foi comercializado. Vale ressaltar que, o maior interesse dos produtores em expandir as lavouras de soja, motiva-os a plantar mais trigo para a rotação de cultura.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.527,9 mil toneladas, representando um incremento de 26,2% em relação à safra passada, fruto do aumento de 16,6% da área plantada e 8,3% da produtividade.

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 66 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	17,6	(29,0)	2.750	3.386	23,1	68,2	59,6	(12,6)
MS	15,0	8,5	(43,3)	1.600	900	(43,8)	24,0	7,7	(67,9)
GO	9,0	7,3	(18,9)	4.400	5.390	22,5	39,6	39,3	(0,8)
DF	0,8	1,8	125,0	5.700	7.000	22,8	4,6	12,6	173,9
SUDESTE	53,5	88,1	64,7	3.036	2.390	(21,3)	162,4	210,6	29,7
MG	21,5	36,2	68,4	3.753	3.309	(11,8)	80,7	119,8	48,5
SP	32,0	51,9	62,1	2.553	1.749	(31,5)	81,7	90,8	11,1
SUL	1.817,1	2.104,1	15,8	2.283	2.499	9,5	4.148,9	5.257,7	26,7
PR	773,8	992,8	28,3	2.730	1.856	(32,0)	2.112,5	1.842,6	(12,8)
SC	67,1	72,6	8,2	2.110	3.260	54,5	141,6	236,7	67,2
RS	976,2	1.038,7	6,4	1.941	3.060	57,7	1.894,8	3.178,4	67,7
CENTRO-SUL	1.895,4	2.209,8	16,6	2.311	2.502	8,3	4.379,5	5.527,9	26,2
BRASIL	1.895,4	2.209,8	16,6	2.311	2.502	8,3	4.379,5	5.527,9	26,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Oferta e demanda

O suprimento de trigo deverá ser da ordem de 12.370,1 mil toneladas na safra 2013/14, sendo que deste total, prevê-se importações da ordem de 6,5 milhões de toneladas, ou seja, 510 mil toneladas a menos que o volume do ano anterior.

Quanto às exportações, estima-se em 50 mil toneladas o volume de trigo embarcado para o Paraguai e Vietnam no primeiro semestre de 2014. A quebra da safra do Paraná e a pouca oferta no Mercosul explica o baixo desempenho das exportações brasileiras que foram de 1,68 milhão no ano safra anterior.

Até o mês de fevereiro o Rio Grande do Sul, com safra estimada em 3,17 milhões de toneladas, comercializou com os moageiros do Paraná cerca de 550 mil toneladas, 87 mil com Santa Catarina e 53 mil toneladas com São Paulo. Ainda prevê-se vendas para Santa Catarina de 60 mil toneladas. Para o Norte/Nordeste foram comercializadas 400 mil toneladas.

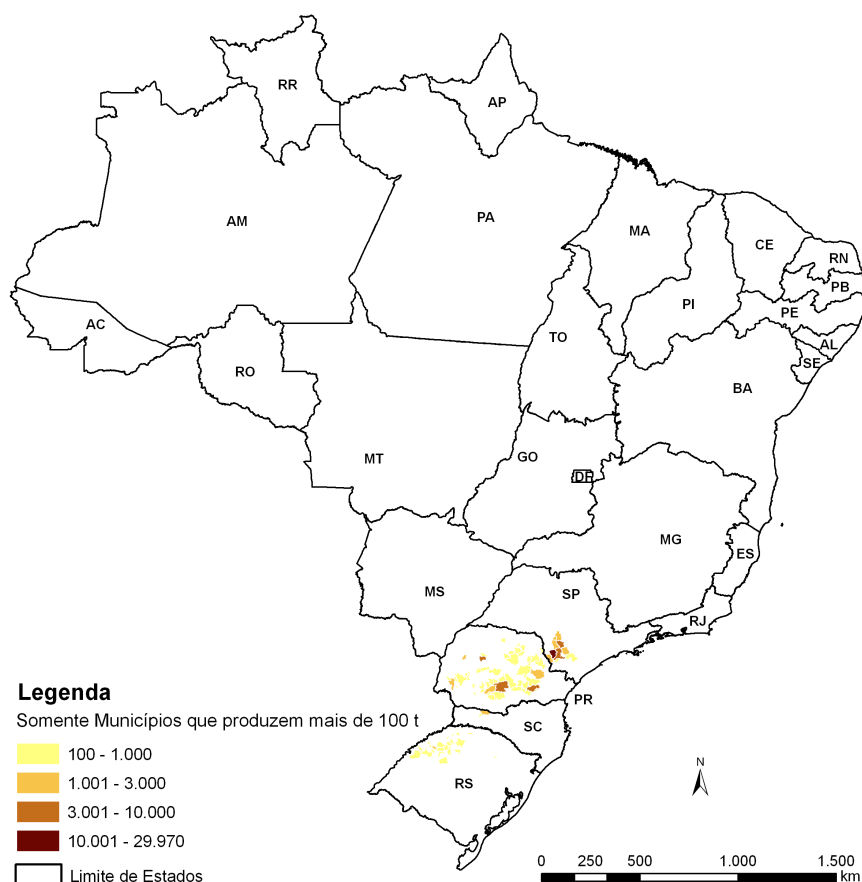
As importações deverão ser de 6,5 milhões de toneladas, cerca de 510 mil toneladas a menos que no ano anterior, embora o aumento de produção tenha sido de 1,1 milhão de toneladas, devido ao incremento da produção do Rio Grande do Sul de 67,7%.

A redução do ICMS no estado rio-grandense foi de 12% para 8,0%, por tempo indeterminado, para trigo com destino a Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro favoreceu a comercialização com os referidos estados.

Finalmente, a previsão é de que a moagem industrial poderá ficar em torno de 10,95 milhões de toneladas e o consumo de sementes em 331,4 mil toneladas devido ao aumento da área cultivada. Dessa forma, a demanda por trigo em grão no país deverá superar 11 milhões de toneladas.

Triticale

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Tríticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Tríticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Tríticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.565	2.760	7,6	51,3	55,2	7,6
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.762	7,8	51,3	55,2	7,6
SUL	28,0	22,8	(18,6)	2.346	2.175	(7,3)	65,7	49,6	(24,5)
PR	22,4	16,9	(24,6)	2.391	2.200	(8,0)	53,6	37,2	(30,6)
SC	0,4	0,7	75,0	2.595	2.710	4,4	1,0	1,9	90,0
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.015	(5,8)	11,1	10,5	(5,4)
CENTRO-SUL	48,0	42,8	(10,8)	2.438	2.449	0,5	117,0	104,8	(10,4)
BRASIL	48,0	42,8	(10,8)	2.438	2.449	0,5	117,0	104,8	(10,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

10. Balanço de oferta e demanda

Tabela 68 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	887,0	572,9	338,2
	2013/14	338,2	1.643,6	20,0	2.001,8	900,0	550,0	551,8
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	1.000,0	14.945,0	12.000,0	1.300,0	1.645,0
	2013/14	1.645,0	12.769,9	1.000,0	15.414,9	12.000,0	1.300,0	2.114,9
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.832,0	304,4	3.510,2	3.320,0	35,3	154,9
	2013/14	154,9	3.384,5	300,0	3.839,4	3.450,0	45,0	344,4
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	52.762,6	26.174,1	8.994,6
	2013/14	8.994,6	75.183,1	300,0	84.477,7	53.817,9	19.500,0	11.159,9
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	283,8	82.227,2	38.524,0	42.791,8	911,4
	2013/14	911,4	85.442,5	300,0	86.653,9	39.580,0	45.296,6	1.777,3
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,0	879,3
	2013/14	879,3	27.720,0	5,0	28.604,3	14.100,0	13.579,4	924,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.020,0	5,0	7.269,4	5.500,0	1.373,5	395,9
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	5.527,9	6.500,0	12.370,1	11.281,4	50,0	1.038,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capem, Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Briço Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Pícarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Signe Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

